

New York Times & USA Today Bestseller

KENDALL RYAN

PAL

APRESENTA

the ROOM mate

SÉRIE
ROOMMATES
Livro 01

KENDALL RYAN



>anos de tradução

Equipe PL

Tradução: Giu; Emanu B.; Van Z; V. Stivanin; Lili B

Revisão: JessySnape; Moa Bellini; Lih Bitencourt; Jessica Markab

Revisão Final: Paixão

Leitura Final: Lola

Formatação: Lola

Verificação: Anna Azulzinha

PEL

APRESENTA

SÉRIE ROOMMATES

Lançamento



Em breve





Livro 04 previsto para dez/17

Sinopse

A última vez que eu vi o irmão mais novo da minha melhor amiga, ele era um nerd e usava aparelho. Mas quando Cannon aparece para ficar em meu quarto de hóspedes, rapidamente caio na realidade.

Agora com vinte e quatro anos, ele tem ombros largos e fortes e é pecaminosamente sexy, eu quero escalá-lo com as cordas que nos divertiam no ginásio. Com mais de um e oitenta e músculos escondidos sob a camiseta, uma voz profunda e sexy e lábios cheios que sorriram quando ele me analisou, ele é pura tentação.

Recém-saído de um término conturbado, ele não quer nenhum relacionamento. Mas

eu posso resistir, certo?

Estou resistindo bravamente até a terceira noite do nosso novo arranjo, quando ficamos bêbados e ele confessa seu maior segredo de todos: ele é amaldiçoado quando se trata de sexo. Aparentemente, ele é um deus na cama e as mulheres instantaneamente se apaixonam por ele.

Eu digo que é besteira. Na verdade, vou provar que ele está errado e se eu conseguir alguns orgasmos, muito necessários no processo, até melhor.

Não há como eu me apaixonar por Cannon. Mas uma vez que começamos... percebo que apostar com ele pode ter sido o maior erro da minha vida.

“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."

Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.

Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!

Quem gosta respeita nosso grupo!

Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!

Não gostou, leia o livro no idioma original

Equipe Pégasus Lançamentos



Prólogo

Olhando para os últimos dois meses, eu só podia imaginar como é que eu vim parar sobre seu corpo segurando uma lata de gasolina e uma caixa de fósforos.

Esta não era eu, não era o caminho que minha vida devia percorrer e ainda assim, eu estava... envolvida com um homem que nunca seria meu e olhando para o seu rosto nota 10.

O amor faz você fazer coisas loucas, irracionais. E mesmo assim, mesmo sabendo onde terminaríamos, eu duvidava que tivesse forças para me impedir de me apaixonar por ele. Havia algo sobre ele que me chamava, algo magnético e primordial.

Olhando para baixo para sua forma imóvel, eu ansiava por ele mesmo agora. Eu, com certeza absoluta, escolhi um momento estranho para decidir que o amava.

O poderoso cheiro de gasolina atingiu minhas narinas, me tirando do meu devaneio. Era hora de mudar.



Capítulo 1

Cannon

O coração era um músculo estranho e incrível. Você não poderia viver ou amar sem ele, mas a maioria das pessoas não pensa nisso muitas vezes. Não pensamos no órgão firme e fiel que batia cem mil vezes ao dia. A maioria das pessoas provavelmente não sabia que o batimento cardíaco de uma mulher era mais rápido do que o de um homem por cerca de oito batimentos por minuto, ou que suas quatro câmaras bombeavam sangue para todas as células do corpo, exceto para as córneas.

No entanto, pode ser um incômodo pouco chato às vezes. Nos fazendo sentir coisas que não queríamos, dizer e fazer coisas que nunca planejamos. E ultimamente, foi a fonte de todos os meus problemas. Mas neste exato momento, o coração não era o que me preocupava. Era uma parte do corpo mais ao sul, muito mais ao sul.

Eu gostava de vaginas, eu realmente gostava. Mas estar dentro de alguém, velha o suficiente para ser a minha avó, não era a minha ideia de uma noite emocionante. Não, porra, obrigado.

— Tudo parece bom, Sra. Thurston. — Tirando minhas

luvas de látex, eu me levantei, joguei no lixo e depois a ajudei a sentar na mesa de exame.

Ela ajustou seus bifocais e me ofereceu um sorriso tímido.

— Obrigada por fazer isso tão agradável. Deveria haver uma nova regra para que todos os ginecologistas se parecessem com você.

Eu ri.

— Obrigado. Mas eu não sou ginecologista, sou estudante de medicina e estou na rotação na OB-GIN[1].

Que termina amanhã, graças a Deus. Estive dentro de mais vaginas nestas últimas quatro semanas do que todos os quatro anos de graduação juntos. E isso quer dizer alguma coisa, acredite em mim.

Mas essa rotação seria a coisa mais próxima que eu estaria de qualquer boceta por um bom tempo. Eu prometi que estaria fora de jogo, temporariamente, há três dias, depois que minha última aventura se tornou psicopata.

Sua raia selvagem na cama a fez uma excelente amiga de foda, mas aparentemente essa dose extra de loucura correu mais fundo do que eu pensava. Ela jurou que éramos almas gêmeas, mas eu nem sabia seu sobrenome ou para qual time ela torcia. Eu disse a ela que o que compartilhamos as últimas semanas foi divertido, mas acabou.

Dois dias depois, minha casa foi quebrada e quase tudo

[1] OB-GIN = Obstetrícia e Ginecologia

que eu possuía foi destruído. Alvejante foi derramado sobre meu sofá, cama e roupas e meu notebook e TV foram quebrados. Ela estava atualmente sob custódia e eu no sofá de um amigo, enquanto eu tentava descobrir o meu próximo passo. Meu proprietário decidiu que eu era demais e me enviou um aviso de despejo. Trabalhar em turnos de doze horas não permitia muito tempo para procurar casas.

Pau, bom pau, faz as mulheres ficarem loucas. Transformam o coração das mulheres em uma confusão frenética, fazendo com que declarassem seu amor eterno e se agarrassem. Eu não poderia continuar a desencadear esse tipo de caos. Eu precisava parar e me concentrar na minha educação e no meu futuro. Eu tenho que declarar minha especialidade e fazer residência no próximo ano e eu já estou empurrando o prazo. Minha mãe e minha irmã mais velha estavam contando comigo. Elas eram o que realmente importava, não perseguir mulheres. Eu fui um acéfalo. Minhas noites dentro da perfeição sedosa e quente do lugar mais terno de uma mulher acabaram. Até eu me formar e conseguir um emprego, pelo menos.

Mamãe e Allie se sacrificaram demais. Eu trabalhei muito duro, ganhando bolsas de estudo e mantendo minhas notas. Eu não poderia perder tudo agora... E eu tive aquela sensação de naufrágio que era exatamente o que poderia acontecer. Meu nariz passou muito tempo cheirando boceta e não o suficiente no que realmente importava. Claro, pensar com meu pau foi divertido enquanto durou, mas não valeu a pena perder tudo. Agora eu tive que me curvar, pôr a minha

excelente educação em uso e rezar para não ser muito tarde.

Sim... o novo Cannon Roth ia ser sensato, no controle e o mais importante: celibatário. Eu teria que me conformar em limpar o interior de pessoas de setenta anos como a Sra. Thurston com um cotonete gigante. Não era tão satisfatório, mas estava prestes a se tornar meu modo de vida.

Sentado no banco em frente à minha paciente, eu digitava algumas notas no notebook.

— Se todos os pacientes fossem tão fáceis como você, Sra. Thurston...

— Você acabou de me chamar de fácil? — Ela piscou.

— Eu coloquei a minha mão sob sua saia logo depois de um olá. — Eu sorri para ela. Os olhos do médico assistente se arregalaram, mas a Sra. Thurston apenas riu, um som profundo e gutural que me fez sorrir.

— Obrigada por isso. — Ela estendeu uma mão enrugada e manchada pela idade em minha direção e quando eu coloquei minha mão na dela, ela apertou. — Eu não tive um médico me tratando como uma pessoa normal por um bom tempo. Você será um grande médico um dia.

Eu aceitei seu elogio com um sorriso. Não era a primeira vez que me disseram que a minha forma indiscreta deixava as pessoas à vontade. E se eu não pudesse me divertir com meus pacientes, não havia como sobreviver aos turnos de doze horas e à falta de sono. Pode ser brutal às vezes.

Quando entrei no corredor atrás do Dr. Haslett, ele disse

algo sobre as culturas em execução para uma triagem preventiva e eu acenei com a cabeça. Então uma enfermeira bonita piscou para mim, seu olhar caindo para a frente da minha calça, onde eu estava certo que o contorno do meu pau deu água na boca. Eu estava a dois segundos de levá-la para a sala de armazenamento para uma foda rápida quando meu cérebro entrou em ação.

Merda. Eu fiz meu voto de castidade nem há cinco minutos atrás e já estava tentado a quebrá-lo. O que eu estava pensando? Claramente, essa ideia estava condenada ao fracasso... O que significava que eu precisava de um substituto, algo que eu poderia realmente manter. Eu sorri e andei direto passado a enfermeira, criando um novo plano na minha cabeça.

Haveria três regras simples a serem seguidas se eu precisasse ficar com alguém. Só poderia durar uma noite, nenhum nome seria trocado e sem número de telefone. Seguir essas regras garantiria que seria uma coisa de uma só vez e as mulheres não poderiam se apaixonar por mim depois. Isso significava não foder as belas enfermeiras no hospital onde eu trabalhava.

Sentindo um pouco mais no controle, eu rolei meus ombros e verifiquei meu relógio. Faltavam mais duas horas até meu turno de doze horas terminar.

Nesse momento, meu telefone vibrou. Tirei do bolso e passei a tela enquanto eu continuava seguindo o Dr. Haslett para nossa próxima consulta. Era um texto de Allie, dizendo

que ela me encontrou um lugar para morar.

Eu sorri com alívio. Graças a Deus, pelo menos um de meus problemas foi resolvido...

Então eu terminei de ler sua mensagem.

Meu sorriso caiu no chão. Allie queria que eu compartilhasse uma casa com Paige, sua amiga mais antiga e mais próxima. Sua sexy e totalmente fora dos limites melhor amiga que eu cobicei desde o momento em que eu atingi a puberdade.

Os deuses acabaram de rir do meu plano e jogado uma bola inesperada no meu campo. Algo me disse que estava prestes a me familiarizar muito com a minha mão.



Capítulo 2

Paige

Aos vinte e oito anos, uma mulher começa a questionar as coisas. Coisas grandes e complexas como o destino, a fé e o que eu deveria estar fazendo com a minha vida. Eu tinha certeza que meu objetivo principal não incluía trabalhar cinquenta horas por semana e nunca experimentar nada mais excitante do que ostentar um delivery do picante Thai, um restaurante tailandês, todas as sextas a noite. Certamente haveria mais na vida do que isso.

Mas ultimamente a vida foi como um par barato de calcinha e sutiã: oculta e desconfortável nos momentos mais inconvenientes.

Mal sabia eu que o destino estava prestes a me dar um tapa na cara com sua ironia.

Meu telefone tocou, e eu peguei no balcão.

— Alô?

— Preciso de sua ajuda, Paige. — Minha melhor amiga falou logo que eu atendi.

Deixando de lado a enorme pilha de lixo eletrônico que eu estava passando, me encostei na mesa de jantar, Enchilada estava roncando embaixo dela, sonhando

com o que quer que pequenos cães sonhem.

— Claro, Allie. O que está acontecendo?

Ela hesitou, me fazendo pensar que tipo de favor ela tinha em mente. Allie era como uma irmã para mim, ela tinha que saber que não havia nada que eu não faria por ela.

— Cannon precisa de um lugar para ficar. — Ela finalmente disse.

Exceto por isso.

Suprimindo uma contração súbita em minha mandíbula, eu deslizei meus calcanhares e tomei um gole da minha garrafa de água. Cannon? Compartilhar minha casa minúscula com seu irmão mais novo nerd que eu não via ou falava há anos? Estranho demais?

Eu era uma pessoa reservada e valorizava meu tempo sozinha. Foi por isso que eu escolhi não ter companheiros de quarto e nenhum drama. Esta não era a notícia que eu queria numa noite de quinta-feira depois de um dia agitado no trabalho. Allie, Cannon e eu éramos bastante inseparáveis enquanto crescíamos, mas depois que nos mudamos e fomos para a faculdade, eu não mantive contato com ele.

— Eu não sei, Allie. Minha casa é muito pequena. — Eu morava em um duplex de 55 m² metros quadrados e eu, tecnicamente, tinha um quarto sobressalente e seus únicos móveis eram um futon malconservado e uma escrivaninha. Só de pensar em compartilhar está lata de sardinha com outra pessoa já me faz sentir o ar abafado, então eu vaguei pela sala de estar para abrir a janela. — Por

que ele não pode ficar com você e James?

Allie hesitou por um momento e eu sabia que não gostaria da resposta.

— James não acha uma boa ideia. Nós começamos a viver juntos agora e isso já é um grande passo, sabe?

Engraçado as suas decisões como um casal parecem se inclinar mais para o lado dele do que do seu. Era apenas mais um item na crescente lista de o por que eu não gostava de seu noivo. Mas eu não quero voltar para aquela conversa de novo, então eu apenas ofereci um grunhido evasivo.

Enquanto ela tentava me persuadir, eu olhava vagamente um homem se aproximar pela calçada que levava à minha casa. Eu vivia na metade de uma antiga casa vitoriana a poucos quarteirões do campus da Universidade de Michigan, então eu tinha certeza de que o seu destino não era realmente minha casa, mas uma garota pode sonhar. Vestido com um suéter preto em V, jeans escuros e botas, era alto e musculoso. Seu cabelo despenteado estava cortado ordenadamente dos lados, mas havia o suficiente no topo para agarrar durante um sexo áspero e me segurar no que certamente seria a foda da minha vida.

Eu balancei a cabeça, chocada com a minha mente repentinamente suja. Que diabos? De onde veio esse pensamento? Falta de sexo e excesso de trabalho, muito provavelmente. Afastei o pensamento e tentei prestar atenção.

— Seu apartamento foi saqueado e ele é basicamente um sem-teto. — Allie estava explicando, seu tom suplicante.

— Eu vou pensar sobre isso. — Eu disse, tentando ficar firme.

O cara de fora parou e estudou os números da frente da minha casa. De onde eu estava, na segunda janela da frente, eu fiquei a maior parte escondida, espreitando para fora das cortinas pesadas.

Agora que ele estava mais perto, eu podia distinguir olhos verdes com grossos cílios negros e a sombra em sua mandíbula quadrada. Ele era perfeito.

Sua boca estava gravada em uma linha firme, sua expressão impassível. Se queria ler este homem, primeiro você teria que perfurar a sua reserva de aço.

— Ele está em seu último ano de faculdade de medicina e em pouco mais de dois meses vai se mudar para uma residência. Seria estúpido ele assinar um novo contrato de aluguel. Por favor, Paige?

Ugh. Muito bem, já. Jurei que podia ouvir seus olhos de cachorrinho no telefone.

— Bem. Dois meses.

Allie gritou obrigada, mas eu não estava mais escutando. Essas longas pernas começaram a levar o homem para a frente novamente, e desta vez, a exatamente a minha frente.

Merda! Ele ia para a minha porta. Meu coração bateu mais rápido e minha boca ficou totalmente seca.

— Eu tenho que ir, Allie.

— Obrigado, Paige! Eu te devo uma! — Ela cantou.

Lancei meu telefone na mesa de café e corri para a porta. Enquanto eu corria eu olhei para o meu reflexo no espelho do corredor e fiquei aliviada ao ver que eu ainda parecia estar no trabalho. Saia lápis preta, blusa de seda branca e meu cabelo loiro amarrado em um longo rabo de cavalo.

A série confiante de batidas na minha porta da frente fez meu estômago revirar. Meus dedos se enrolaram ao redor da maçaneta da porta e quando eu a puxei para abrir, minha respiração ficou presa com a visão. Se eu achava que ele era apenas atraente antes, nada poderia ter me preparado para tê-lo tão perto. Ele se erguia sobre mim, com pelo menos 1,90 eu apostaria, e tinha uma musculosa construção que anunciava horas de dedicação na academia. Seu cheiro era enlouquecedor. Não era água de colônia, era mais sutil do que isso, talvez gel de banho, mas era nítido e masculino e de dar água na boca.

— Paige? — Perguntou ele.

Merda, até sua voz era sexy, profunda, suave e rica.

Mais importante ainda, Senhor Sexo sobre Pernas sabia o meu nome.

Eu apertei os olhos para ele, minha boca se abrindo e fechando sem nenhum som. Reconhecimento arranhado nas bordas do meu cérebro.

— C-Cannon? — Eu forcei para fora, minha voz ofegante e grossa.

Sua boca puxou em um sorrisinho feliz, e estendeu uma mão.

— Deus, já faz anos.

— Pelo menos cinco. — Eu disse, colocando minha palma na dele. Sua mão era morna e sólida e o toque de sua pele deixou a minha formigando. Meus mamilos endureceram em pontos sob meu sutiã e meus ovários fizeram uma dança feliz. Havia meses que não tinha um homem em minha casa e meu corpo inteiro estava preparado e pronto.

— Você parece bem. — Disse ele, ainda sorrindo para mim. E ainda segurando minha mão.

— Você cresceu! — Foi tudo que eu consegui. Santo inferno, e como tinha.

Ele foi para a faculdade em Yale, onde terminou cedo, depois se mudou para a Pensilvânia para a escola de medicina. Ele se transferiu para Michigan em algum momento no ano passado, embora não estivesse claro sobre o porquê. Allie ocasionalmente me deu atualizações sobre sua vida, mas ele e eu não estávamos mais próximos, não como quando éramos crianças. Ele era seu irmãozinho e eu não tinha nenhuma razão para saber os detalhes íntimos sobre ele. Mas diante dele, agora, no limiar da minha pequena casa, algo sobre esse momento era muito íntimo.

— E você também. — Seu olhar percorreu o meu comprimento, parando brevemente em meus seios, que nunca estiveram mais doloridos e cheios. Eu suprimi um flash de desapontamento quando ele finalmente soltou a

minha mão.

Porra... este era Cannon. E aqui ele estava olhando para meus seios. Meu cérebro lutou para acompanhar o que acontecia.

Ele sempre foi um pouco sério. Na escola secundária, ele preferia a ciência invés das festas de campo e estava mais confortável como capitão da equipe de debate do que jamais teria sido como capitão da equipe de futebol. Ele era inteligente, curioso e não se desculpava por seus interesses. Não que ser um pouco diferente o tivesse afetado no departamento de popularidade. Ele era do tipo que se move facilmente entre os círculos sociais, saindo com os nerds e os atletas. Mas ele se tornara claramente um homem desde a última vez que o vi.

Ele poderia ser jovem, vinte e quatro anos e eu com meus vinte e oito, mas seus olhos falavam de sabedoria e maturidade. Este novo Cannon era civilizado e perspicaz. Culto e elegantemente bonito. Eu não conseguia entender o que mudou, embora sua presença física fosse grande parte disso.

Apenas ficar perto dele fez meu coração acelerar. Minhas pontas dos dedos formigavam com o desejo de estender a mão e tocá-lo. Sério, o que diabos está acontecendo comigo? Este era o Cannon Roth, porra. Que logo seria o Dr. Cannon Roth. Que tinha um bom toque para isso.

Balançando a cabeça contra o forte desejo de brincar de

médico com ele, eu me repreendi. Ele era o irmão de Allie, o que significava que ele era praticamente da família. E Allie iria chutar minha bunda se alguma coisa acontecesse entre nós. Ela sempre foi uma mãe galinha e embora fosse ferozmente super protetora com todos que ela se preocupava, seu precioso irmãozinho teve a maior parcela.

— Eu sei que você falou com Allie, mas eu queria vir sozinho e ter certeza que você estava confortável com isso.

Apenas o ato de ficar perto dele fez minha mente vagar para coisas como o sexo que agarra as folhas, o cheiro de látex e de arrependimento na manhã seguinte.

O irmão mais novo da minha melhor amiga não era mais tão pequeno. E ele entrou em minha vida, transformando meus pedaços femininos em mingau quente e excitado.

Porra!

— Claro! — Eu menti.



Capítulo 3

Cannon

Paige estava mentindo.

Havia algo em me ter aqui que a deixou desconfortável. Talvez fosse a forte atração física que pude sentir irradiando entre nós. Seu aroma era intoxicante, leve, feminino e delicado. Eu não tinha tempo para distrações e eu acabei de me prometer que não haveria mais sexo na minha vida. Mas tudo isso saiu pela janela no segundo que eu coloquei os olhos em Paige.

A visão roubada de seus seios quando eu tinha quatorze anos inspirou um caso de amor ao longo da minha vida com os seios. Seu cabelo cor de mel era o motivo de eu sempre ter preferido as loiras. E enquanto eu pegava vislumbres dela nas mídias sociais da minha irmã ao longo dos anos, pessoalmente ela estava.... Uau.

— Entre. — Disse ela, abrindo a porta mais largamente.

Eu obedeci e a segui.

Agora que eu estava aqui em seu espaço, observando sua reação sutil para mim e sentindo seu desconforto, eu queria fugir.

Eu não via Paige há anos e ela virou uma mulher

bonita. Pernas tonificadas sob uma saia ajustada, a tentadora curva da sua bunda, o suave volume dos seios escondido atrás de um top sedoso.

Eu tive mais fantasias sujas sobre ela enquanto crescia do que eu jamais admitiria. Ela era a melhor amiga da minha irmã, o que significava que ela dormiu em nossa casa centenas de vezes, foi nadar conosco dezenas. Como uma criança, eu segui ela e minha irmã em minha bicicleta e chorava quando elas se recusavam a sair comigo. Quando adolescente, apesar de eu ter passado menos tempo seguindo minha irmã e mais em torno de meus próprios amigos, Paige nunca estava longe do meu cérebro.

Todos os meus hormônios furiosos transbordaram direto para ela. Eu ouvia ela rindo através da parede do quarto de Allie enquanto falavam sobre meninos e desejava poder fazê-la rir assim, ser um dos meninos que ela queria. A visão dela em um maiô ou uma camisola ou até mesmo um par de jeans apertado nunca falhou em me dar tesão instantâneo. Ao assistir filmes juntos no sofá, eu tinha doído para tocar seu joelho ou pressionar minha coxa contra a dela, mas eu só podia ficar paralisado com necessidade nervosa, e bater na cabeça de Allie quando ela inevitavelmente me provocava por ser tão quieto.

Quando Allie sugeriu que eu ficasse aqui o resto do semestre, meu pau tremeu com interesse. Claramente aquelas velhas e secretas tinham apenas dormido, nunca morreram. Mas nada poderia ter me preparado para realmente estar aqui, observando o pulso de Paige pulsando

em sua garganta, cheirando seu aroma quente e feminino e sentindo sua reação para mim. Agora, um homem adulto, eu sabia o efeito que eu tinha sobre as mulheres. Eu era alto, bem arrumado e nunca deixava de virar algumas cabeças. Mas esta era Paige... eu não deveria querer isso, certo?

— Quem é este? — Eu perguntei, sorrindo para o filhote de cachorro minúsculo em seus tornozelos.

Paige olhou para baixo, como se ela não tivesse notado o ratinho correndo até nós.

— Este é Enchilada. — Ela disse quase defensivamente.

Nome estranho demais para um cachorro, mas quem eu era para julgar? Talvez ela fosse fã de comida mexicana.

Ela se abaixou e levantou o cão com uma mão sob a barriga dele e o segurou, acariciando seu pelo com a outra mão.

— Então, Allie apenas jogou isso em você ou você está bem com a ideia? — Eu perguntei, me perguntando se ela seria honesta.

— Ela realmente só me ligou quando você estava caminhando até aqui. — Paige corou um pouco com a admissão, mas eu não tinha ideia do por que ela deveria se sentir envergonhada com isso.

Droga, Allie. Minha irmã mais velha pode ser tão distraída às vezes. Mas eu acho que Paige sabia disso tanto quanto eu, e nós a amamos de qualquer maneira.

— Então você está em uma transição entre apartamentos? — Paige perguntou, colocando o cão para baixo, do nosso lado, onde ele sentou com um huff.

Eu assenti, não querendo anunciar o fato de que minha ex destruiu minha casa. Uma longa história de ex-amantes instáveis provavelmente não era uma característica desejada em um colega de quarto.

— É só que, bem, minha casa é muito pequena... — Ela parou, as mãos juntas.

Suas unhas eram perfeitamente feitas, pintadas de azul claro. Na verdade, toda ela estava bem arrumada, de seu longo cabelo brilhante que eu queria envolver em torno do meu punho para ver seus lábios cheios cor de rosa em torno do meu pau, me puxando profundamente em sua boca quente. Eu sabia que deveria estar tendo um intervalo de sexo, mas ela me fez querer jogar fora todas as minhas regras e dizer foda-se.

— Eu entendo. — Eu coloquei mãos em meus bolsos e balancei em volta em meus calcanhares. — Nós não nos vemos há muito tempo. Viver juntos seria estranho.

Ela mastigou o lábio inferior, parecendo insegura e totalmente deliciosa. Eu queria dar um motivo, se ela precisasse de um, mas em vez disso Paige balançou a cabeça, a resolução piscando em seus traços.

— Eu sinto muito. Estou sendo rude. Se você precisa de um lugar para ficar por um tempo, é claro que você é bem-vindo.

— Só se tiver certeza de que não há problema.

Paige limpou a garganta.

— Não é problema. Me deixe mostrar a casa.

Eu balancei a cabeça e a segui para a combinação sala de estar/jantar. Ela tinha um sofá e uma poltrona, ambos estofados em microfibra bronze, e duas mesas de canto. Uma pilha de almofadas cremes e azuis estava amontoada no sofá e fotografias em preto e branco emolduradas formavam a parede oposta às janelas. A outra extremidade da sala continha uma mesa de jantar redonda de vidro e duas cadeiras adornadas. No geral, era pequeno, mas aconchegante.

A estreita cozinha não era nada extravagante, mas era limpa e organizada. Ela abriu a porta para a despensa e disse que iria arrumar algum espaço na prateleira para qualquer mantimento que eu quisesse guardar.

Ao longo de um curto corredor, havia apenas um banheiro com box e chuveiro, e, em seguida, dois quartos. O quarto de Paige era o maior dos dois e quando entrei, o chão de madeira rangeu sob meus pés. Sua cama era imaculadamente arrumada com um edredom cinzento e travesseiros cor-de-rosa pálido com uma forma geométrica, poucas almofadas de jogo harmonizavam na parte superior. Uma mesa de cabeceira segurava uma pilha de livros e uma lâmpada de leitura. A porta de seu armário estava aberta, revelando fileiras e fileiras de roupas de trabalho penduradas dentro.

— Lugar legal. — Comentei, seguindo-a para o corredor mais uma vez.

— Este é o quarto de hóspedes. — Paige abriu uma porta para revelar um espaço apenas grande o suficiente para uma cama. Ele atualmente abrigava um futon e uma escrivaninha no canto.

— Desculpe, eu sei que não é muito... — ela começou.

— Isto é perfeito. Estou na fase de rotação, então praticamente vivo no United Methodist. Tudo que eu realmente preciso em casa é uma cama. — Eu mal comia no meu último apartamento, eu engolia a maioria das minhas refeições na cafetaria do hospital. Eu virei meu olhar do quarto de volta para Paige. — Você provavelmente não vai me ver muito.

Ela assentiu com a cabeça.

— Eu geralmente chego em casa do trabalho por volta das cinco e meia, e às vezes eu venho para casa para almoçar.

Enchilada, que nos acompanhara, espirrou e se sacudiu com um barulho de bastões de prata. Ela se abaixou para levantar a pilha de pele marrom e cinza clara em seus braços novamente.

Parei ao lado da porta da frente, olhando para um par de sapatos de corrida de mulheres cor-de-rosa com cordões laranja.

— Eu tenho uma chave extra que posso te dar. Quando

você estava pensando... — Paige se moveu ao meu lado, parecendo desconfortável de novo.

— Me mudar?

Ela assentiu com a cabeça.

— Hoje à noite, se você não se importa. Eu tenho pulado de sofá em sofá pelas últimas noites, ficando com amigos ao redor do campus.

Um silêncio estrangulado escapou, mas ela acenou com a cabeça.

— Certo.

— Eu perdi praticamente tudo, então eu realmente preciso correr até uma loja hoje à noite e pegar algumas coisas básicas. Pode levar algumas horas. Você está bem deixando a porta destrancada se eu prometer voltar às dez?

Ela assentiu com a cabeça.

— Claro. Vejo você mais tarde.

Algo me disse que esse novo arranjo iria testar todos os meus limites e depois mais alguns.



Capítulo 4

Paige

Depois que eu o levei para fora, coloquei minha mão contra o meu coração martelando, me perguntando o que aconteceu. Como eu deixei de ficar uma noite tranquila sozinha para me preparar para um novo companheiro de quarto. E não apenas qualquer companheiro de quarto, mas o irmão da minha melhor amiga, fora de limites... Cannon Roth.

Puxando uma respiração profunda para meus pulmões, eu afastei os pensamentos. Eu poderia estar atraída por ele, mas não havia como eu me permitir agir. Então, não importava o quão bonito ele era, nem o quão dominante e sexy. Eu apenas teria que manter a cabeça calma, fresca, razoável e fazer o melhor destes dois meses seguintes. Bem, isso, e comprar algumas baterias extras para o meu confiável BOB[2].

Eu andei pelo corredor até o quarto que eu mostrei a Cannon apenas alguns minutos antes. Tudo o que separava este quarto do meu era uma parede fina. Me perguntei se conseguiria ouvi-lo quando ele se sacudisse. Ele iria trazer as meninas para casa e fodê-las enquanto eu era forçado a

[2] Vibrador.

ouvir, sozinha em minha cama? Eu poderia instituir a regra — não é permitido sexo— para garantir que não haveria nenhuma situação desajeitada para suportar. Só que se eu fizesse isso, ele acharia algum jeito de isso voltar para mim, dizer que foi por ciúmes.

Talvez eu não tivesse pensado nesta coisa de companheiro de quarto bem o suficiente.

Indo para a cozinha, agarrei a garrafa meio cheia de chardonnay da porta do meu frigorífico e servi um copo. Trazendo aos meus lábios com dedos trêmulos, tomei um pequeno gole. Em seguida, outro. Eu estava morrendo de fome quando cheguei em casa, mas agora meu apetite desapareceu.

Levando meu vinho para a sala de estar, eu liguei minha TV e sentei no sofá.

Cannon não me perguntou perguntado sobre aluguel. Se ele achava que ficaria aqui de graça, simplesmente porque era o irmão da minha melhor amiga, estava completamente enganado. Eu deveria, pelo menos, ser compensada pela inconveniência de ter que partilhar o meu espaço.

Vários goles de vinho depois e meus músculos começaram a relaxar. Enchilada pulou ao meu lado e acariciou meu braço. Eu o peguei e coloquei seus dois quilos e meio no meu colo.

— Foi mal cara. Parece que você não vai mais ser o homem da casa. — Murmurei, acariciando seu pelo macio. Enquanto essa afirmação era verdade, eu não tinha

ideia de como minha vida estava se tornando complicada.



Capítulo 5

Cannon

No shopping, eu estoquei meias, roupas íntimas, jeans e alguns pulôveres de mangas compridas. Eu peguei um segundo par de sapatos também. Quando minha casa foi saqueada, eu estava na aula, o que significava que minhas únicas posses sobreviventes eram as roupas que estava vestindo, além de minha mochila e notebook. Os amigos me emprestaram coisas, e embora o dinheiro do seguro não tivesse entrado ainda, era hora de reabastecer o básico.

Eu fui a um supermercado, um desses lugares abertos 24 horas, e peguei travesseiros, lençóis, toalhas, shampoo, gel de banho, um par de aparelhos de barbear descartáveis e uma escova de dentes elétrica nova. Enquanto eu caminhava por uma exibição de flores frescas, uma ideia me atingiu. Eu peguei um grande buquê de flores silvestres, então fui para o corredor de produtos pet. Jogando um pacote de biscoito de cachorro no meu carrinho, eu sorri ironicamente. Talvez isso fosse tudo parte de ser um bom companheiro de quarto. Então, novamente, talvez eu quisesse fodê-la mais do que eu queria admitir para mim mesmo. Sacudindo os pensamentos, fui para o caixa.

Eu não estava acostumado com as mulheres recusando

meus avanços, mas mesmo eu sabia que a relutância de Paige em cair na cama comigo era realmente uma coisa boa. Eu me meti em um monte de problemas com as mulheres no passado e se havia uma coisa que minha vida precisava, era menos complicações. Paige era tentadora e linda, mas eu era um homem forte o suficiente para respeitar a regra de — pode ver, mas não tocar—. Entre rotações clínicas e preparação para meus exames, a última coisa que eu precisava eram coisas ficando estranhas entre eu e minha nova companheira de quarto. E enquanto um voto de celibato total foi uma ideia estúpida, o mínimo que eu poderia fazer era ficar com minhas novas regras, uma noite só, sem nomes ou números. E isso definitivamente não incluía foder a minha nova companheira de casa.

Era pouco antes das dez quando eu cheguei de volta à casa de Paige. Fiel à sua palavra, a porta foi deixada destrancada e assim que eu coloquei todas as minhas sacolas de compras no interior, eu nos tranquei. Depois de levar tudo pelo corredor, fiquei na entrada do quarto de hóspedes que seria meu lar temporário nos próximos dois meses. A porta do quarto de Paige estava fechada e eu não sabia ao certo se ela estava dormindo ou não, eu sabia que ela estava escondida durante a noite.

Agarrando meu shampoo e gel de banho do saco plástico, eu segui através do corredor para um banho muito necessário. Estar na vagina alheia durante todo o dia exigia isso, não que eu me importasse demais. Embora não fosse um campo que eu quisesse seguir, eu admitia que era uma

experiência muito legal ver bebês nascerem.

Eu liguei a água e me despi enquanto esperava que aquecesse. Mas quando eu entrei no chuveiro, fui arrebatado com o cheiro de dar água na boca do shampoo e do gel de banho floral de Paige. Maldição! Meu pau imediatamente saltou para a atenção. Eu não conseguia resistir a me abaixar para segurar a minha já dura ereção.

Esguichando um pouco do condicionador de Paige na minha palma, deixei seu cheiro me cercar enquanto eu bombeava para cima e para baixo em trações irregulares, o creme liso deixando meu punho deslizar sobre meu pau, cada curso trazendo uma onda de prazer.

Em pé sob o spray quente, pensei em Paige e seus peitos gostosos e bochechas cor de rosa quando ela bebeu à primeira vista de mim em cinco anos. Eu queria fazer coisas perversas com ela. Queria ver ela chiar de surpresa com minha língua lambendo entre suas coxas, para descobrir o quão rápido eu poderia fazê-la gozar. Eu teria que trabalhar para isso, aprender a agradá-la, seguindo os sons que ela fazia, ou ela iria explodir rapidamente? Ela pareceria linda...

Rangi os dentes enquanto meu orgasmo se aproximava. Porra, eu já estava prestes a explodir. Normalmente eu duraria muito mais tempo, mas tudo sobre esta mulher foi direto para o meu pau. Momentos depois, a minha libertação saiu de mim quando eu esvaziei em minha mão, cansado e respirando com dificuldade.

Depois de enxaguar uma última vez, eu desliguei a

água. Com água escorrendo pelo meu corpo, eu estiquei a mão para a minha toalha e percebi que esqueci uma. Porra. Eu deixei minhas toalhas novas dobradas ainda na sacola de compras. Do outro lado do corredor no meu quarto. Não importa. Eu tinha noventa e nove por cento de certeza que Paige estava dormindo em seu quarto. Agarrando minhas roupas sujas no chão, eu abri a porta do banheiro, me movendo com ímpeto para o meu quarto.

Quando eu corri, bati em algo sólido. O impacto derrubou a pilha de roupas que eu estava segurando em frente à minha virilha fora das minhas mãos.

Um borrão cinza e marrom passou por meus pés com um barulho. Paige engasgou de surpresa e cambaleou um passo para trás. Instintivamente, eu estendi a mão para firmá-la, segurando seus ombros.

— Sinto muito! — Murmurei, percebendo que ela dormia em nada além de uma camiseta que mal cobria sua bunda. O material fino abraçou suas curvas e deixou a pele deliciosa em exibição.

Depois que ela se endireitou, o olhar de Paige desceu pelo meu torso nu, parando na minha virilha. Seus olhos se arregalaram e seus lábios carnudos se abriram, as maçãs de suas bochechas virando uma bonita máscara rosa. Minha ereção não esfriou totalmente, e meu pau ainda estava longo e pesado entre as minhas coxas. E sob o olhar aquecido, ele se contraiu com interesse, inchando e voltando a subir.

— Você pode tocá-lo, se quiser. — Eu murmurei, me

divertindo com a resposta dela. Houve mais do que apenas espanto naqueles olhos grandes e bonitos. Eu tinha certeza que havia interesse e talvez até mesmo desejo.

Um ruído de surpresa estrangulado escapou de seus lábios.

Este foi muito divertido. Eu não estava com pressa para ir a qualquer lugar, mas eu limpei a garganta e seu olhar saltou de volta para o meu.

— Você está bem? — Perguntei.

— Enchilada tinha que fazer xixi. — Ela murmurou, ofegante.

Certo, o cão. Era isso que correu atrás de nós no quarto de Paige. Eu balancei a cabeça uma vez, um sorriso se formando na minha boca. Eu teria que dar o pequeno presente a ele para agradecer na parte da manhã. Esta foi a maior diversão que eu tive durante todo o dia.

— Boa noite. — Ela gemeu, em seguida, deu a uma volta de mim e correu para o quarto dela, onde ela prontamente bateu a porta. Eu podia imaginá-la por trás dela, com as pernas moles enquanto se encostava na parede, o peito arfando enquanto tentava recuperar.

Puxando uma respiração profunda, eu recuperei minhas roupas do chão, rindo. Então eu fui para o meu quarto, vestindo com um par de cuecas boxer, eu fiz minha cama e continuava firmemente dizendo para o meu pau se acalmar. Paige pode ser linda, tentadora e com base em sua reação ao me ver nu, há muito tempo que não tem uma boa

foda, mas não importava. Eu não faria isso. Tão doce como o mel pode ser, eu não provaria.

Eu defini meu alarme para cinco da manhã e tentei relaxar para que eu pudesse dormir um pouco. Logo eu estaria começando uma rotação de quatro semanas em cardiologia e sabia que precisaria de todo o meu foco. Mas mesmo exausto, eu ainda estava sensível, e foi difícil para o sono chegar facilmente. Soltei um suspiro irritado. Claro que seria bom extravasar o cansaço com uma queda entre os lençóis...

Porra, não! Nem pense sobre isso. Isso simplesmente não estava nas regras entre Paige e eu.

Eu teria que ter mais cuidado. Sentir seu olhar faminto no meu pau não era algo que eu seria capaz de resistir se acontecesse novamente.



Capítulo 6

Paige

— Paige, sua entrevista das dez e trinta está aqui. — Minha assistente Tabitha chamou em meu escritório.

— Já estou indo. — Levantei da mesa e peguei o currículo e o guia de entrevista para o candidato a gerente de escritório que eu esperava que fosse uma boa combinação. Como gerente de recursos humanos de uma pequena empresa sem fins lucrativos, a nossa falta de um gestor de escritório real fez com que a carga de trabalho adicional caísse sobre mim. Eu estava mais do que pronta para começar a contratar alguém para a posição. Fazendo uma oração silenciosa para que esta pessoa dê certo, eu fui para a sala de conferência onde Ben Stevens estava esperando.

— Bom dia. — Eu o cumprimentei, estendendo a mão para apertar a dele. Ele parecia um pouco jovem, mas a idade não importa. Enquanto ele tivesse as qualificações e o profissionalismo para apoiá-lo, nós estaríamos bem.

Ao sentar, comecei a entrevista, minha mente vagou para Cannon. Ele saiu esta manhã no momento em que levantei. Por um momento, achei que tivesse sonhado tudo o

que aconteceu ontem à tarde. Mas a evidência de seus rituais matinais estava lá: uma toalha úmida pendurada ao lado da minha no banheiro, uma caneca de café na pia. Mas ainda mais intrigante foi um grande buquê flores silvestres fúcsias e vermelhas que foi colocado em um copo de água na minha mesa da cozinha, juntamente com um pacote de biscoitos para cães. Foi um gesto simpático, eu confesso.

Só quando eu estava no chuveiro que a memória do nosso encontro na noite passada voltou a minha mente. Meus olhos se abriram, bolhas de sabão me atormentando enquanto eu piscava e ofegava debaixo da ducha forte. Não tinha como esquecer ontem à noite.

Agora isso não teria parecido estranho em um sonho, que eu negaria pela manhã e repetiria com meu BOB à noite. Seu corpo nu rivalizava com aquelas esculturas de mármore no museu de arte. Eu fui esmagada com o tamanho e masculinidade dele. Ombros largos, peitoral tonificado que levam até seis músculos abdominais totalmente definidos, e uma cintura afilada, os quais que eu só vi em modelos masculinos. A fina linha de cabelo me disse ele se depila completamente e frequentemente. E do jeito que ele estava ali, ainda úmido e corado do chuveiro, seu sorriso sem remorso, seu grande pênis semiereto pendurado entre suas pernas como uma anaconda que escapou do zoológico.... Um tremor quente passou por mim com a lembrança.

— Uh... Senhora? Há algo errado? — Ben perguntou, interrompendo a resposta à pergunta que eu fizera trinta segundos atrás e agora não conseguia lembrar.

Merda. Eu balancei a cabeça rapidamente.

— Estou bem obrigada. Apenas um pouco cansada. Por favor continue.

Eu estava exatamente o oposto de bem. Cada detalhe do corpo nu de Cannon se recusou a deixar a minha cabeça e isso não era algo que eu deveria saber sobre irmão da minha melhor amiga. Mas era tarde demais. Meu cérebro estava permanentemente alterado. De agora em diante, eu não seria capaz de pensar nele como algo diferente de um ser sexual.

E a coisa que realmente me atingiu?

A voz de Cannon era calma e determinada, como se ele não estivesse nem um pouco envergonhado por estar na minha frente. Ele permaneceu enraizado lá, descaradamente confiante, me deixando vê-lo em toda a sua glória. E ele me viu vê-lo, sua sobrancelha levantada alegremente, quase como se ele estivesse m desafiando a reagir. Me desafiando a me satisfazer, me aproximar, tocá-lo, satisfazer a minha... curiosidade.

Limpando a garganta, eu peguei o currículo de Ben Stevens.

— Você pode entrar em mais detalhes sobre o seu trabalho anterior, e como isso se encaixa nos seus planos de carreira? — Esperava que eu pudesse me concentrar o suficiente para prestar atenção e avaliar a sua experiência desta vez.

Ben fez devidamente uma descrição maçante e demorada de cada tarefa executada por dele em sua antiga

empresa. Eu fazia notas enquanto ele falava, tentando me concentrar nele e não na reação do meu corpo, sem fôlego, meu coração acelerado com as lembranças de Cannon.

Vinte minutos mais tarde, eu ainda não tinha a menor ideia se Ben era a pessoa certa para o trabalho. Meu cérebro estava tão confuso, que eu estava tendo dificuldade em me concentrar.

— Você pode me dizer por que está interessado no cargo de gerente do escritório? — Perguntei.

As sobrancelhas de Ben se juntaram e ele franziu a testa.

— Você já me perguntou isso.

— Certo. — Eu assenti, sorrindo enquanto gritava internamente.

Meu celular vibrou na mesa de conferência ao meu lado. Agarrei, agradecendo a breve trégua, até que eu vi que era um texto de Cannon. Lançando o telefone sobre a mesa sem ler a mensagem, eu respirei fundo. Eu não queria ser rude com meu candidato. Mas sabendo que havia um texto esperando por mim de Cannon significava que estaria ainda menos focada no que Ben estava dizendo.

Poucos minutos depois eu terminei a entrevista, agradecendo por seu tempo e disse que eu entraria em contato. Uma vez que ele foi em direção ao saguão, onde a recepcionista mostraria a saída, eu saltei para o meu telefone, digitando minha senha errada duas vezes antes de finalmente acertar.

Cannon: Desculpe pôr ontem à noite. Espero que não tenha ficado muito traumatizada.

Meu queixo caiu. Deus, o homem era corajoso. Eu confesso. A maioria das pessoas gostaria de esquecer tudo que aconteceu. No entanto, ali estava ele, chamando a atenção, tentando me pressionar por uma resposta. Ou talvez ele só estivesse tentando me envergonhar.

Bem, foda-se. Se ele queria que eu surtasse, ou entrasse em colapso em seu pau em sinal de rendição, ele estava brincando com a garota errada.

Paige: Da próxima vez que você quiser que eu te veja nu, pergunte primeiro.

Cannon: Anotado.

Eu ri sozinha antes de perceber que eu deixei implícito que haveria uma próxima vez. Parei de sorrir. Involuntariamente, dei o controle.

Cannon: Eu tenho um raro final de semana livre, então eu só queria checar e ver se você tem planos no fim de semana. Não quero incomodar sua rotina.

Paige: Não tenho planos ainda.

Eu esperava não soar muito patética digitando isso.

Cannon: Então eu acho que vou vê-la em casa.

Coloquei meu telefone no bolso da minha calça jeans, tentando ignorar os sinos de alerta tocando em minha cabeça. Voltei ao meu escritório, na extremidade do edifício, o meu coração vibrando com a notícia de que eu estaria sujeita

a quarenta e oito horas de sensualidade do Cannon.

Por um lado, eu não podia negar que eu estava ansiosa para esse colírio em meus olhos. E seria refrescante ter um parceiro de conversa que responde com palavras em vez de latidos e sacudidas com o rabo. Mas eu gosto da minha rotina, eu estava acostumada a uma certa quantidade de tempo sozinha. Se Cannon era distração quando ele não estava nem mesmo presente fisicamente, como eu poderia esperar estar perto dele todo o fim de semana sem perder a cabeça?

— Bem, como era ele? — Tabitha perguntou de seu lugar na mesa do lado de fora do meu escritório.

— Quem? — Perguntei, irracionalmente com medo de que eu, de alguma forma, tivesse deixado escapar sobre o meu novo companheiro de quarto.

— O candidato, Bem. — Disse ela.

— Ah, certo. — Eu assenti. — Ele era... bom.

Ela estreitou os olhos.

— Você está se sentindo bem? Você parece um pouco vermelha.

Eu limpei minha garganta.

— Bem. Eu tenho um almoço hoje com um amigo. Te vejo mais tarde. — Eu descartei o currículo de Ben e a pasta de entrevista na minha mesa, peguei minha bolsa e sai apressada do escritório.

Quando Allie e eu estávamos sentadas no nosso

restaurante favorito de sopa-e-salada, ela sorriu para mim como se soubesse de um segredo que eu não sabia.

— Bem... — Ela perguntou, levantando as sobrancelhas. — Como foi sua primeira noite com o seu novo colega de quarto? — Allie riu enquanto ela me observava.

Ele disse a ela sobre o nosso pequeno encontro na noite passada? Aquele em que ele estava nu? Minhas axilas começaram a suar. Eu fingi um sorriso alegre enquanto meu cérebro gritava comigo para mentir. Então eu menti.

— Sem complicações.

— Bom, por isso deve funcionar bem entre vocês dois.

— Uh-huh.

— Isso é um alívio. Eu sei que Cannon é um homem adulto, mas ainda me preocupo com ele, sabe? Ele trabalhou tão duro para chegar onde está, e depois de tudo o que ele passou, merece uma pausa.

Eu balancei a cabeça.

— Uh-huh. — Aparentemente incapaz falar mais do que duas sílabas incoerentes, peguei meu menu e comecei a ler sobre os especiais do almoço.

— James ofereceu ingressos para uma festa de gala de caridade neste fim de semana. Você acha que você e Cannon gostariam de ir?

— Eu e Cannon? — Eu quase gritei. O que isso significa? Tipo, como um encontro? Será que ela pensava que havia algo entre nós?

— Claro, por que não? Nós três devemos fazer algo divertido, juntar o time dos sonhos de novo, sabe? Agora que ele se transferiu para cá, em Michigan, eu sinto que preciso recuperar o tempo perdido com ele.

Oh, ela queria ir em grupo. Eu me senti aliviada e muito estúpida. Fique calma, Paige.... Então meu cérebro absorveu o resto do que ela disse.

— Espere, só nós três? E James? — Perguntei. Não foi ele que ganhou os ingressos?

Ela balançou a cabeça, franzindo a testa.

— Ele tem que trabalhar neste fim de semana.

Seu noivo era um agente imobiliário e passava um monte de noites e fins de semana trabalhando. Era bom para mim, porque isso significava que Allie e eu tínhamos um monte de tempo para passar juntas.

— Claro, estou livre. — Voltei a ler o meu menu, mas por dentro, eu ainda estava pirando. Será que Allie suspeita da minha atração por seu irmão? Seria capaz de ver em meu rosto assim que eu olhasse para Cannon? Nesse caso, Cannon poderia entregar o jogo? Ele não foi exatamente sutil sobre querer me foder...

O garçom veio e nós pedimos, e depois levei um momento para perceber Allie estava falando comigo.

— Você já se inscreveu? — Perguntou ela.

— Para? — Eu mordi meu lábio, pensando exatamente no quanto dessa conversa eu perdi enquanto tinha

pensamentos sujos sobre seu irmão. Eu sou uma amiga terrível.

— O novo aplicativo de namoro que te falei.

Eu gemi. Esse aplicativo não era de namoro, era para encontros para sexo sem compromisso. Mas eu acho que sabe disso. Antes que de conhecer James, Allie teve sorte com isso, saía com quatro caras diferentes por semana e contava todos os detalhes suculentos sobre cada encontro. Mesmo que ela estando em um relacionamento sério agora, isso não a impedia de querer viver através de mim.

— Eu sei que você finalmente quer encontrar o amor verdadeiro um dia.... todos nós queremos. Mas isso é apenas prática. Enquanto você espera pelo Sr. Certo, não significa que você não pode desfrutar de algum sexo quente.

— Eu não sei, Allie. Eu realmente não estou confortável com a ideia de encontrar um perfeito estranho.

— Ele não seria um estranho. Você trocaria e-mails, textos, conversaria antes. Nada aconteceria até que estivessem confortáveis.

Eu brincava com o guardanapo enquanto sentia o olhar de Allie em mim. Meu último relacionamento terminou mais de um ano atrás, e eu não estive com ninguém desde o meu ex. Eu sabia que ela estava tentando me ajudar e Deus sabia o quanto eu ansiava por sexo as vezes, mas ainda era irritante me sentir como objeto de uma intervenção de emergência.

Será que ela acha que todos os meus problemas

desapareceriam se eu saltasse sobre algum pau mágico? Um caso de uma noite não seria útil ou mesmo divertido para mim, eu simplesmente não queria isso. Eu ficaria uma pilha de nervos, convencida de que eu acabaria no noticiário da noite porque o meu encontro era um assassino em série, ou pior, que ele veria as ondulações na minha bunda e surtaria.

Ela se aproximou e colocou a mão sobre a minha.

— É apenas para você voltar ao mercado. Eu me preocupo com você às vezes, Paige. Tudo que você faz é trabalhar.

Eu fui para a academia, muitas vezes também, mas eu duvidava que isso a tiraria do meu pé.

— Eu vou pensar sobre isso. — Eu disse quando duas enormes saladas foram entregues à nossa mesa. Sério, quem poderia comer tanta salada?

Senti minha lista de coisas a fazer crescer. Não só eu preciso resistir ao charme de Cannon, mas também precisava encontrar uma maneira de manter Allie afastada de mim sobre assuntos namoro, ir a uma festa de gala de caridade com ela e minha nova paixão secreta sem ela descobrir alguma coisa e escolher um novo gerente para o escritório. Meu estômago se apertou, e eu empurrei a salada não tocada no meu prato.

Meu almoço com Allie deveria me acalmar, mas eu me senti mais ansiosa do que nunca.



Capítulo 7

Cannon

— Encontrou um lugar para morar? — Peter perguntou.

Peter é um enfermeiro anestesista no hospital em que trabalho. Ele é alguns anos mais velho que eu, e de certa forma, ele me tratava como um irmão mais novo. Nós nos conhecemos na minha primeira semana no hospital e nos damos bem. Quando ele se casou com seu namorado de uma década no ano passado, eu fui um dos padrinhos. E quando eu precisei de um lugar para dormir depois de ser despejado do meu apartamento esta semana, ele se ofereceu para me deixar dormir na sua casa. Mas eu sabia que não era uma solução a longo prazo. Eu não queria atrapalhar os recém-casados.

Eu balancei a cabeça.

— Estou hospedado com a amiga da minha irmã, Paige. — Amiga muito sexy da minha irmã que eu queria pegar. Eu tinha certeza que estava andando meio duro o dia todo. Acho que foi ele não ter notado.

— Bom. — Ele assentiu. — Como tem sido?

— Está tudo bem. Só preciso fazer alguns ajustes. Me

mudei ontem e eu vivi sozinho por um tempo, sabe? — E agora eu tinha que lidar com o suave perfume feminino de seu xampu no banheiro e vê-la desfilar com calças de yoga e tagarelar com seu cão. Ela era irritantemente quente e nem sabia disso.

— Eu ainda não entendo. — Peter disse, curvando-se para amarrar o tênis brilhante roxo. — Como é que eles simplesmente te expulsaram da sua casa?

Ele estava certo. Meu aluguel sempre estava em dia, e eu era calmo e limpo. Mas o drama pessoal que me acompanhava era aparentemente mais do que o meu senhorio queria lidar. Dei de ombros. Ter sua casa vandalizado quatro vezes em seis meses e quebrada duas vezes foi um pouco demais.

— Não importa. — Eu murmurei. Eu realmente gostava de estar perto Paige. Talvez muito.

— Então, me diga sobre a sua nova colega de quarto. Será que gosta dela? — Peter sorriu.

— Porra — Eu murmurei, andando para longe de Peter e sua risada ecoando nos corredores do hospital.



Fiel à sua palavra, Paige voltou para casa do trabalho poucos minutos depois das cinco.

— Aqui. — Eu disse da cozinha. Enchilada girava em perto dos meus pés, pronto para atacar as migalhas que caíam.

Ela largou uma bolsa de notebook na mesa de jantar, seu olhar relutantemente em direção ao meu.

— Oi.

Perguntando-me se ela estava se lembrando de como eu parecia nu, eu lutei com um sorriso.

— Como foi o trabalho? — Joguei um punhado de pimentas cortadas em uma panela, em seguida, acrescentei um pouco de cebola.

— Tudo bem. — Disse ela, se aproximando. — O que é tudo isso?

Enchilada vagueava, o desejo de cumprimentar sua dona momentaneamente vencendo a fome e Paige se abaixou para acariciar a cabeça fofa.

— Eu peguei os ingredientes para fajitas na loja hoje.

— Ah. — Ela olhou para as tiras de frango já dourando na frigideira.

— Espero que esteja tudo bem. Você nomeou seu cão Enchilada, então eu presumi que você gosta de comida mexicana.

— Claro. É apenas... eu não esperava que você cozinhasse para mim.

Dei de ombros.

— Eu tive meus primeiros dias de folga em um longo tempo. E além disso, eu quis fazer isso. Você se importaria de mexer o frango?

Ela pegou uma espátula de borracha de um pote que guardava seus utensílios em cima do balcão, e virou cada pedaço de frango, se concentrando em sua tarefa com cuidado.

— Eu tenho tequila, margarita mix[3] também — Eu disse.

Ela me olhou com cuidado, sua expressão séria, mas ainda brincalhona.

— Tequila? Você realmente acha que é uma boa ideia para nós?

Eu ri de sua honestidade.

— Ei, nós já sobrevivemos uma noite, não é?

— Sim, e foi um pequeno milagre já que você estava nu.

Eu sorri.

— Me desculpe por isso. Foi um erro honesto.

Paige seguiu em frente, se ocupando de encher o liquidificador com gelo, e eu não pude deixar de notar o tom rosado em suas bochechas.

Enquanto ela misturava as bebidas, eu picava os legumes e os misturei com o frango. O zumbido do

---

3 

liquidificador abafou o silêncio em entre nós, e, em seguida, Paige serviu duas margaritas em copos festivos.

— Obrigada pelas flores, a propósito. E os biscoitos para Enchilada. Isso foi atencioso da sua parte.

Eu balancei a cabeça.

— Não foi nada. Estou apenas feliz por ter um lugar para ficar.

Eu não diria a Paige, mas eu fiquei um pouco traumatizado depois de ficar com Peter e seu marido. Eu estava bem com qualquer coisa que acontecia no quarto deles, mas cruzou a linha ao ser forçado a ouvir aquilo. Ninguém deveria ouvir seu amigo gritando para seu marido levá-lo mais profundo.

— Nós nunca chegamos a discutir aluguel. Quanto você gostaria que eu pagasse? — Perguntei.

— Eu... eu não tenho certeza. — Os dentes de Paige afundaram em seu lábio inferior.

Porra, isso era uma distração.

— Eu vou pagar metade do aluguel e contas. Apenas me deixe saber quanto é.

— Certo. — Ela assentiu. — Acho que é justo. Sua metade será setecentos, e é para o primeiro dia do mês. Vou te dizer sobre os as contas.

— Perfeito.

Desliguei o fogo e peguei um par de pratos.

— Você precisa se trocar antes do jantar? Eu posso cuidar disto.

Balançando a cabeça, ela tomou um gole de sua bebida gelada.

— Tudo bem. Às sextas-feiras vestimos roupa casual.

Lembrei que ontem, ela estava usando uma saia e uma blusa de seda. Hoje, ela parecia tão tentadora em um par de jeans escuro que abraçava suas curvas, e uma camiseta cor vinho de manga comprida. Um longo colar de ouro pendurada em seu pescoço, um pingente brilhante balançava conforme ela se movia.

Depois de fazer os nossos pratos, nós os levamos para a sala de jantar. Felizmente, o silêncio foi rapidamente preenchido com perguntas de Paige sobre a escola de medicina, um tema que eu poderia falar por horas.

— Você tem aulas durante o dia, e em seguida estágio durante a noite? Isso parece muito. — Ela olhou para seu prato. — Desculpe, eu não sei como isso funciona.

Balancei minha cabeça.

— De modo nenhum. Eu terminei o meu tempo em sala de aula durante os meus primeiros dois anos. Os próximos dois anos da faculdade de medicina são gastos em rotações. Basicamente, eu sou como um médico sem a licença médica. Eu já entreguei bebês, ajudo com cirurgia, cuidei de tiro de espingarda nas vítimas do ER[4]. É um pouco

4 Ala no hospital para emergências.

de tudo.

— Uau. Isso parece intenso.

Dei de ombros.

— Meu padrasto me disse uma vez que você não é um médico de verdade a menos que possa lidar com traumas. Um tipo estranho de declaração, mas algo sobre isso me marcou. Estou feliz que consegui essa experiência em primeira mão na minha rotação na medicina de emergência. Basicamente, se você for esfaqueada ou ter uma infecção estomacal, eu sou seu homem.

Ela riu quando ela deu outra mordida de sua fajita. Salsa caiu sobre seu rosto, e ela limpou-o rapidamente.

— É inteligente a maneira como eles estruturam isso — eu disse, — porque você é forçado a aprender tudo antes de poder escolher a sua especialidade. E depois disso, você se inscreve para as residências.

— Certo... sua residência. Allie disse que se mudaria em cerca de dois meses.

Eu balancei a cabeça.

— Essa é a ideia. — Eu só tinha que descobrir onde queria ir. Parte de mim queria embarcar em uma aventura, talvez ir viver no exterior, fazer ajuda humanitária na Índia ou na África por alguns anos. Mas eu sabia que mamãe e Allie iriam pirar se eu fizesse isso, então eu estava dividido.

— Então você gostou de trabalhar com pacientes com trauma? É isso que você quer se especializar? — Paige

colocou o guardanapo de volta em seu colo e olhou para mim com expectativa.

Deixei escapar um suspiro profundo.

— Honestamente? Eu não tenho a menor ideia. Medicina de emergência é o que eu venho dizendo a todos durante os últimos dois anos, mas a verdade é que eu não sei. Eu adiei a decisão, e o prazo final está se aproximando em algumas de semanas. Preciso apenas escolher alguma coisa, mas até agora eu não fui capaz de decidir.

— Ah, eu entendo. — Ela esfregou o queixo. — Você é do tipo que tem medo de compromisso.

Com isso, eu ri. Ela nem sabia a metade.

— Algo parecido.

— Em que área você está atualmente? Você gosta dela?

Ah, isso seria divertido. Eu mal podia esperar para ver o rubor em suas bochechas quando eu dissesse a ela.

— Obstetrícia e Ginecologia. E sim, tem sido... esclarecedor. Mas se eu vou ter a minha mão dentro do pote de mel de uma mulher, eu prefiro que seja por prazer ao invés de trabalho.

Ela engasgou com o margarita, tossindo para limpar as vias respiratórias.

— Porra. — Tossiu alto várias vezes em seu guardanapo, ela sorriu para mim. — Isso não foi justo.

Eu apenas dei de ombros.

— Nunca disse que eu jogo justo, princesa.

— Você não deveria irritar a mulher que tão gentilmente tem oferecido um teto sobre sua cabeça. Vou dizer a Allie que você está causando problemas. — Paige agitou o garfo para mim. A ameaça foi acabou quando um sorriso surgiu em seu rosto. — Então você só gosta só de vaginas para fins recreativos. Entendi. Quais áreas você gostou? Alguma favorita?

Eu mastiguei lentamente enquanto pensava.

— Hum... talvez cardiologia?

— O que você gosta nessa área?

— Eu não sei.

Eu sabia, mas seria estúpido se eu explicasse isso em voz alta. Depois que meu pai nos deixou, minha mãe estava tão triste e chorando o tempo todo. Quando eu perguntei o que estava errado, ela me disse que seu coração estava quebrado... e isso me assustou muito. Eu era muito jovem para entender que o coração literal, físico não era a mesma coisa que o que as pessoas queriam dizer quando falavam sobre as emoções. Então, eu pensei que ela morreria.

Fazia sentido para mim que o coração bombeasse emoções junto com o sangue. Eu também sentia coisas no meu peito, um aperto doloroso sempre que pensava sobre o pai, um forte calor quando eu resolvi proteger mamãe e Allie, não importa o que. Mas mesmo depois que eu aprendi o que isso queria dizer, fiquei fascinado com o coração, tanto o seu simbolismo como sua realidade. Era o único órgão do corpo

que nunca se cansava ou fazia uma pausa. Constante e fiel. Irônico, dado que eu parecia ser amaldiçoado quando se tratava de relacionamentos, que eu estivesse mais interessado em assuntos do coração do que na fisiologia do mesmo.

Depois de mais algumas mordidas em sua comida, Paige olhou para cima.

— Por que você decidiu entrar em medicina?

Eu esfreguei a parte de trás do meu pescoço.

— Você já sabe, a minha irmã e eu passamos por momentos difíceis.

Ela olhou para a margarita.

— Sim... eu estava lá. Nem sempre foi fácil.

Ser criado por uma mãe solteira, com apenas um ensino médio não foi glamouroso. Nós nos mudamos mais vezes do que eu gostava de lembrar. Parecia que toda vez que minha mãe perdia o emprego ou rompia com seu último namorado, nos mudávamos. Ela fazia questão de nos deixar perto da escola, mas encontrar um lugar com aluguel que ela pudesse pagar não era fácil. Sem uma figura paterna em nossas vidas, a responsabilidade de ser o homem da casa caiu sobre mim.

— Crescer da maneira que eu cresci, eu acho moldou meus objetivos. Agora eu só estou aperfeiçoando a arte de fazer limonada.

Ela sorriu para mim como se gostasse da resposta.

— Fazendo limonada. Eu gosto disso. Então, quais são

seus objetivos?

— Sendo de baixa renda significa que eu me qualifiquei com aulas gratuitas e um monte de bolsas de estudo. Eu ganhei muito, com base tanto no mérito quanto na necessidade, o suficiente para cobrir o custo das minhas aulas em Yale. E depois, a escola de medicina.

— Então você transformou uma situação ruim em uma boa.

— Eu com certeza tentei muito fazer isso.

Eu tive sorte em alguns aspectos. A maioria dos meus colegas se formaria devendo até os globos oculares de empréstimo estudantil. Trabalhando mais do que os outros trabalhavam me proporcionou bolsas de estudo, o que provavelmente salvou a minha pele.

— Mas isso ainda não me diz o motivo da medicina. — Paige colocou os cotovelos sobre a mesa, inclinando-se mais perto.

— Eu sabia desde cedo que um dia eu cuidaria da minha mãe. Era a única coisa que eu tinha certeza. Ela sacrificou tanto por nós, fez o melhor que pôde. Desde antes que eu me lembre, eu me senti assim, como seu único filho homem, eu tenho uma responsabilidade. Eu acho que inconscientemente eu escolhi um campo onde cuidar dos outros era o foco.

Sorrindo para mim com carinho, Paige girou um pedaço de seu cabelo loiro brilhante entre os dedos.

— Você sempre foi um bom garoto tal, um estudante sério.

— Não me trate com indulgência. Eu era um nerd. — Eu coloquei o meu guardanapo ao lado do meu prato agora vazio.

Ela riu, e eu não pude deixar de sorrir.

— Eu não disse isso.

— Isso é só porque você estava tentando ser legal.

Ela encolheu os ombros.

— É raro ser tão disciplinado sobre o estudo e definição de metas em uma idade tão jovem. Você é realmente incrível, Cannon. E agora você será um médico em poucos meses.

Seu elogio irradiou dentro de mim. Eu raramente tive tempo para examinar o meu modo de vida. Eu apenas fiz o trabalho que estava na minha frente e continuei.

Claro, as coisas mudaram nos últimos anos passados. A minha mãe casou de novo e agora meu padrasto cuidava dela, então ela tecnicamente não precisava mais de mim para apoiá-la. Mas ela estava imensamente orgulhosa das minhas realizações, então eu só continuei fazendo limonada, vivendo do único jeito que eu sabia.

Nós terminamos o jantar e levamos os pratos para a cozinha. Lado a lado, ela enxaguou enquanto eu carregava a máquina de lavar louça. Fazíamos um bom time. Nosso novo arranjo de vida deveria parecer estranho, com toda a nossa antiga história a e esta nova tensão sexual crepitando entre nós, mas ainda parecia natural de uma maneira que eu não

esperava.

— Quaisquer grandes planos para esta noite? — Perguntou Paige, entregando o último prato.

Eu balancei minha cabeça.

— Na verdade não. Eu talvez sairei com alguns amigos mais tarde, tomar uma cerveja. Você é bem-vinda para vir junto. — Eu me perguntei o que ela pensaria de Peter e seu marido, Azan.

— Não, está tudo bem. Eu trouxe o meu notebook para casa. Há algumas coisas do trabalho que eu preciso fazer.

— Trabalhar em uma sexta-feira à noite?

Eu fiz um som baixo de desaprovação na minha garganta, mas a verdade é que a sua presença seria um contratempo em meus planos caso eu fosse ficar com alguém. E algo me dizia que o álcool mais Paige seria uma combinação ruim. Todos as nossas inibições seriam reduzidas. Não que eu fosse cair na cama com ela, eu tinha autocontrole suficiente para evitar isso. Bem, provavelmente. Mas quem sabe o que eu poderia dizer? Eu não poderia admitir que aos quinze anos de idade, eu usava sua foto do anuário para bater punheta todas as noites. Eu teria o meu cartão de homem revogada.

— Allie mencionou sobre o evento de caridade amanhã? — Perguntou ela, mordendo o lábio inferior.

Limpei minhas mãos em um pano de prato.

— Eu disse a ela que iria. E você?

Ela assentiu com a cabeça.

— Eu te vejo amanhã, então. Divirta-se hoje à noite. — Ela pegou sua bolsa com o notebook no chão da sala de jantar e desapareceu para o seu quarto, como se ela estivesse desesperada para fugir mim.

Mas o que eu esperava? Que nós bebêssemos tequila e falássemos sobre o passado? Na verdade, sim, eu meio que esperava que acontecesse. Imaginei que sempre havia amanhã.

Depois de um bom jantar juntos e uma conversa fácil, tive o prazer de ver que talvez o nosso novo arranjo de vida funcionasse. Sim, eu estava sexualmente atraído por ela, mas isso não queria dizer que eu agiria sobre isso.

Eu fui para o meu quarto já que eu ainda tinha uma hora antes de estar pronto para encontrar com os outros residentes do meu programa e alguns amigos do hospital. Desabando na minha cama terrivelmente desconfortável, eu botei um travesseiro sob minha cabeça e soltei um suspiro pesado.

Paige foi uma surpresa esta noite. Ela tinha o pé no chão e era fácil de conversar. Otimista e doce. Eu sabia que estava incomodando seu estilo de vida aqui, mas ela lidou com tudo isso com tanta graça. Claro, eu desejava que ela não sentisse a necessidade de fugir para o quarto sob o pretexto de ter que trabalhar, mas que seja. Todo mundo precisava de um tempo sozinho ocasionalmente. Eu era da mesma maneira. Depois de um turno ocupado no hospital, eu

ansiava silêncio.

Pescando meu telefone do meu bolso do jeans, eu abri um aplicativo de mídia social que eu raramente usava. Por alguma razão, eu digitei o nome de Paige na barra de pesquisa, clicando “Enter” e em seguida, esperando enquanto ele buscava sua foto.

Eu cliquei nas das poucas fotos que ela compartilhou, observando que a maioria deles eram selfies ou fotos dela com minha irmã. Não parecia estar com um namorado em qualquer umas das fotos, o que era estranho. Ela era linda, e acima de tudo o normal. Eu não sei por que eu não conseguia atrair uma garota legal, normal.

Depois de jogar o telefone sobre o colchão ao meu lado, eu pressionei as palmas das minhas mãos contra os olhos e respirei fundo. Só de olhar para ela, meu pau subiu. Sabendo que ela estava no quarto ao lado e não havia absolutamente nada que eu pudesse fazer sobre a minha atração por ela era uma puta de uma combinação. Eu não estava acostumado a ter que exercer tal autocontrole.

Minha mão vagou sob o meu jeans, ajustando onde meu pau agora duro estava pressionando zíper. Mordendo meu lábio, eu peguei meu pau na minha mão e comecei a acariciar.

Eu disse a mim mesmo que estava apenas me aliviando antes de sair para a noite. Não é como se eu pudesse trazer uma garota para casa da Paige.

Desabotoando meu jeans, me libertei da prisão de

jeans. Acariciando duro, imaginei como a mão pequena e macia de Paige pareceria se movendo para cima e para baixo no meu eixo, seus dedos delicados massageando minhas bolas. Com um grunhido de ingestão de prazer, eu bombeei mais rápido, correndo para a minha libertação.

Um ruído de surpresa me chamou a atenção, e eu abri meus olhos para ver Paige parada na minha porta.

Porra!

Incapaz de dobrar meu pau inchado de volta em meu jeans, eu puxei um travesseiro para meu colo e olhei para ela.

— Você está aqui para dar uma mão, princesa?

Seu rosto ficou vermelho tomate e ela gaguejou um pedido de desculpas antes de sair correndo pelo corredor.

Depois de algumas respirações profundas para me botar sob controle, eu coloquei um pau muito infeliz de volta em minhas calças e saí em busca dela. Paige estava na sala de estar, de pé em frente à janela, os ombros tensos.

Quando ela ouviu eu me aproximar, ela se virou para mim.

— Oh meu Deus, eu sinto muito. — Sua expressão era de dor, e eu poderia dizer que ela realmente se sentia muito mal. — Eu não queria apenas entrar lá.

— Então por que você entrou?

— Eu pensei ter ouvido você dizer o meu nome.

Porra. Será que eu disse? Eu soltei um suspiro frustrado

e empurrei minhas mãos no meu cabelo.

Paige atravessou a sala e sentou na beira do sofá.

— Me desculpe, mas eu não acho que isso vai funcionar.

Ainda me recuperando, tomei outra respiração profunda. Entrelaçando os dedos atrás do meu pescoço, eu fiquei diante dela. Suas bochechas ainda estavam muito coradas, e seus olhos estavam vidrados.

— Entendi. Você não acha que nós podemos ficar juntos sob o mesmo teto, sem foder a mente um do outro.

Ela fez um barulho de surpresa em sua garganta.

— Eu não disse isso.

— Você não tem que dizer, princesa. Suas reações a mim me disseram tudo o que eu precisava saber.

Os olhos azuis de Paige arregalaram, e bloquearam sobre os meus. Eu dei a ela uma porra de um choque. Mas o olhar em seus olhos estava longe de nojo ou raiva.

Porra. Brincar com ela era quase fácil demais. E divertido.

Além de sua resposta física para mim, eu sabia que ela estava lembrando da primeira vez que eu a chamei de princesa, anos atrás. Eu era um pobre garoto de dez anos de idade, e ela e Allie estavam entrando em seu primeiro ano do ensino médio. As coisas mudaram entre nós. Eu já não era o seu bonito pequeno companheiro. Eu era um mal que não conseguiam afastar. Elas não me queriam perto delas, e já que eu era jovem demais para entender, e muito menos

comunicar meus sentimentos sobre isso, eu ataquei.

Paige era muito diferente de uma princesa mimada. Ela era gentil, atenciosa e humilde. Mas sua família era solidamente classe média, e a nossa... bem, não era. Era um apelido para atormentar quando eu o dei para ela. Só que não a atormentei. Ela sorriu para mim, sua boca com um sorriso torto, e passou os dedos pelo meu cabelo. Depois disso, eu continuei a usá-lo, por que o apelido muitas vezes me rendeu um sorriso.

— Você não pode me dizer que não está interessada. A forma como os seus mamilos enrijecem, implorando para serem lambidos, o martelar do seu pulso em sua garganta, o rubor de suas bochechas, a maneira gananciosa que seus olhos caíram para o meu colo quando você entrou.

Ela mordeu o lábio inferior, seu olhar se afastando do meu.

— Não é nada para se envergonhar. Nós temos química. Pura e simplesmente. — Eu continuei, meu tom suave, sedutor.

— Eu não posso... — Ela colocou suas mãos nos quadris, o que pressionou os seios para fora, seus mamilos ainda duros e tensos.

Eu reprimi uma risada. Ela podia negar tudo o quanto quisesse, mas eu era um estudante de medicina do quarto ano. Estive estudando biologia e anatomia por anos. Ela tinha todos os sinais clássicos. Ela estava excitada.

— Somos praticamente da família, Cannon. Allie iria...

— Não somos família. Mas sim, Allie iria pirar e é por isso que nunca diria a ela.

— Não vai acontecer. Nunca. — Sua voz vacilou. Era leve, mas estava lá.

Dei de ombros.

— Como queira. Foi apenas uma ideia. — E, obviamente, uma má.

Parte de mim estava aliviada por ela ter recusado a minha sugestão. Se eu partisse o coração de Paige, não só a minha irmã chutaria a minha bunda, mas eu não me perdoaria. Mas brincar com ela assim, observar suas reações a mim... eu não pude resistir.

Respirando profundamente, Paige lutou para recuperar o controle.

— Ouça, se você não me quer aqui, se você não acha que podemos nos comportar... — Eu levantei minhas sobrancelhas sugestivamente. — Eu posso encontrar outro lugar para ficar até o final do semestre.

Após um grunhido de gozação, ela endireitou a coluna.

— Eu posso me comportar como uma adulta, se você puder. São apenas dois meses.

Então, ela admite que está se comportando indevidamente.

— Parece razoável, — murmurei.

Na verdade, pareceu deprimente como a porra, mas eu não iria empurrá-la. Se ela queria negar que ela estava

interessada, não havia muito que eu pudesse fazer. E dado o meu histórico com as mulheres, era uma ótima ideia mantê-la fora das minhas calças.

Minha carreira era a única coisa que eu tinha sob controle. Era bom para estabelecer metas e trabalhar para alcança-las. Ao crescermos, mudamos de um apartamento degradado para outro até que a minha mãe casou de novo quando eu tinha dezoito anos, e ela foi morar com meu padrasto quando eu fui para a faculdade. As coisas se estabilizaram depois disso, mas então o desejo por mais estava enraizado em mim tão profundamente que nada poderia me parar agora. Eu queria fazer melhor, para provar a minha mãe que eu poderia fazer algo por mim mesmo.

Sim, a necessidade de boceta, muitas vezes me forçou a clubes que em busca uma liberação rápida com uma parceira disposta. Uma noite e as relações ocasionais de curto prazo ajudaram a acabar com a necessidade de foder. Mas isso nunca prejudicou minha missão. E após esta última separação particularmente dolorosa, eu disse chega aos relacionamentos, mesmo os de curto prazo. De agora em diante, eu ficaria restrito a assuntos clínicos do coração, e evitaria aqueles metafóricos que muitas acabavam de maneira confusa.

— Eu realmente não queria interromper, — disse Paige, sua voz suavizando. — Você está com raiva?

Eu balancei a cabeça e me sentei ao lado dela.

— Eu não estou com raiva. Tesão? Sim. Raiva, não.

Ela me deu um sorriso doce, seus olhos azuis enrugando nos cantos. Não havia nenhuma maneira de eu ficar bravo com ela. Eu só precisava descobrir como sobreviver nos próximos dois meses.



Capítulo 8

Paige

Cannon chegou em casa pouco depois da meia-noite. Eu me odiava por ter esperado, para ouvir os ruídos dele, mas eu tinha. Ele voltou para casa sozinho, usou o banheiro, eu ouvi o zumbido de sua escova de dentes elétrica através da parede fina, a água corrente e depois o fechar da porta de seu quarto.

Nosso encontro mais cedo naquela noite voltou a minha mente por horas. Já eram duas vezes que eu o via nu, e eu sabia que nunca iria apagar as imagens do meu cérebro. Eu não podia acreditar no homem que ele se tornou. E aquela boca suja?

Os seus pequenos mamilos apertados, implorando para serem lambidos.

Lembrando da forma como a sua voz sedutora e sombria emitia as palavras enviou uma nova sequência de arrepios pela minha espinha.

Felizmente, a manhã passou rapidamente. Cannon foi para a academia e tomou banho, enquanto eu saí para o cabeleireiro para retocar a minha cor e cortar o cabelo antes do baile de caridade. Funcionou perfeitamente que meu

horário regular caiu no dia do evento. Deixei o salão me sentindo revigorada e otimista. Pelo menos o meu dinheiro não iria para o lixo.

Allie prometeu que ela estaria as quatro para nos pegar para o evento. Quando cheguei em casa, eu retoquei a minha maquiagem e escolhi um vestido para vestir. Eu vesti em um vestido de cocktail de cor champanhe com um decote alto na frente e com as costas abertas que eu comprei no ano passado em uma venda de amostra de designer, mas nunca tive uma desculpa para usar. O corte do vestido não permitia um sutiã, mas estava tão bem acomodado ao corpo que eu não acho que alguém notaria. Meu cabelo comprido caiu em ondas suaves em minhas costas.

Eu podia ouvir Cannon se movendo em casa e por algum motivo estranho, eu me senti nervosa por vê-lo.

Deslizando os pés nos saltos altos pretos, em que eu me arrependeria de usar dentro de uma hora, eu estava pronta. Quando adicionei meus belos brincos de diamante vintage da minha avó, eu verifiquei a minha aparência no espelho de corpo inteiro na parte de trás da porta do meu armário. Os saltos altos alongavam minhas pernas, e o vestido brilhava à luz.

Minha mente vagou de volta para ontem à noite. Seu para nós foi um gesto tão inesperadamente doce, e nossa conversa fluiu tão facilmente. Eu pensei que já o conhecia muito bem, mas havia mais para descobrir. Eu vi pedaços de seu passado enquanto nós falamos, a forma como sua boca

apertou e as sobrancelhas se voltaram para baixo quando ele falava de sua educação modesta, a educação que o inspirou a lutar por mais, e a esperança em seus olhos quando ele me falou sobre praticar medicina. Eu gostei desta nova versão adulta de Cannon.

Foi estranho. Por mais que eu detestasse a ideia de ter um companheiro de quarto no início, eu achei a companhia refrescante e agradável. Eu me senti até mais segura, dormi melhor, com ele sob o mesmo teto. Talvez fosse porque fossemos mais parecidos do que eu me lembrava. Eu entendi a filosofia de Cannon, como foi que ele disse isso? Oh sim, a arte de fazer limonada. Eu entendi melhor, provavelmente, do que qualquer um.

Minha mãe sempre me disse que eu era uma menina cuidadosa e excessivamente cautelosa. A partir do momento que eu andei, me tornei séria e muitas vezes preocupada. Sempre a responsável, alguém com quem os amigos podiam contar. Então eu perdi meus pais, um depois do outro, dentro de um ano depois da minha formatura do ensino médio, e meu mundo se tornou escuro e solitário. Levou vários meses antes que eu percebesse que dependia de mim para torná-lo melhor e eu não iria manchar a memória deles caindo aos pedaços.

Eu nunca fiz nada selvagem, imprudente ou tolo. Eu cuidava das pessoas. Foi o que fiz. Eu acho que, à minha maneira, eu estava fazendo limonada. Eu gostava do meu trabalho como gerente de recursos humanos sem fins lucrativos, eu peguei Enchilada na rua quando o encontrei

vagando sem coleira, Allie e eu nos prendemos por uma amizade. Eu apenas continuei. Um dia depois do outro. Claro que eu queria mais, queria encontrar alguém para compartilhar minha vida, mas isto iria acontecer com o tempo. Embora a conversa e a refeição da última noite, com um homem que foi atento e doce só tenha cultivado mais esse sentimento dentro de mim.

Decidida a não adiar por mais tempo, eu saí para ver se Cannon estava pronto também. O encontrei de pé na cozinha, carregando um prato e um copo na máquina de lavar.

Ele estava com a cintura curvada, e meus olhos se concentraram em sua bunda firme. Puta merda. O homem tinha o corpo de um deus grego. O ar deixou meus pulmões enquanto eu bebi sua visão. Sim, passou muito tempo desde que eu fiquei com alguém.

Quando ele levantou para me encarar, um sorriso lento se espalhou pelos lábios. Eu fui pega. Eu rapidamente desviei o olhar, mas o estrago estava feito.

— Pronto? — Perguntei, sem fôlego.

Cannon parecia ótimo em um terno preto, uma camisa branca que foi ajustada o suficiente para sugerir os músculos embaixo, e uma gravata cor de vinho. Seu cabelo estava bagunçado e em sua mandíbula havia uma sombra de barba. Seu corpo era tão masculino, tão pesado com a promessa de sexo, que atraiu o meu como um ímã.

Em lugar de responder, o sorriso de Cannon desapareceu e seu olhar escorregou do meu. Meu corpo

aqueceu sob seu exame quando seu olhar vagou sobre a curva dos meus seios e dos meus quadris. Se fosse possível uma combustão espontânea sob o peso de seu olhar, eu estava prestes a descobrir.

— Deu uma boa olhada? — Eu finalmente consegui dizer, o repreendendo.

— E você? — Ele perguntou, sua voz demasiadamente controlada. — Devo dar uma volta para você? Talvez ficar nu de novo? — Ele riu após essa última parte, e eu senti meu rosto esquentar.

Sim, infelizmente, eu já vi o que estava por baixo de suas roupas, um pacote de seis no abdômen, e um grande pacote entre as pernas. Como se isso fosse uma memória que eu esqueceria tão cedo.

Colocando uma mão no meu quadril, eu lutei pelo controle da reação do meu corpo à sua incrível masculinidade.

— Os médicos não deveriam ter mais... — Meus lábios tremeram, procurando a palavra certa.

— Beside manners[5]? — Ele ofereceu depois de um momento.

— Tato, — eu brinquei antes que meu cérebro pudesse se fixar muito sobre a maneira como ele disse manners.

A batida na porta desviou a nossa atenção. Allie estava aqui.

---

[5] Bedside manner, em português, boas maneiras, se refere ao médico saber lidar com um paciente no leito hospitalar.

Obrigado Deus. Peguei minha bolsa pequena, estilo carteira, do balcão no meu caminho para a porta da frente.

— Vocês estão prontos? — Perguntou Allie, em um visual adorável dentro de um vestido preto.

Cannon calçou seus sapatos preto e deslizou seu celular no bolso. O movimento atraiu meus olhos para a frente de suas calças, e meu rosto aqueceu.

Droga.

Allie dirigiu desde que ela era a pessoa que nos convidou. Quando chegamos, o manobrista estacionou seu carro a distância, enquanto subíamos os degraus do museu impressionante onde o evento estava sendo realizado. Eu só estive aqui uma vez, em uma viagem da escola há quase duas décadas.

Garçons revestidos de fraque andavam através da multidão, equilibrando copos de champanhe rosa em bandejas e pratos sedutores de alimentos cobriam as mesas longas de banquete do outro lado da sala. Uma banda de sete pessoas tocava um jazz suave, criando uma rica atmosfera de cultura. Pessoas bonitas se misturavam e riam e conversavam. Eu reconheci a canção de Dean Martin, e sorri enquanto Allie chamou por um garçom nas proximidades, agarrando copos de espumante para nós três.

— Como estão indo até agora, colegas de quarto? — Allie sorriu, olhando entre mim e seu irmão.

Engoli um repentino nó na minha garganta.

— Tudo bem, — eu menti. Eu estava apavorada que meu rosto pudesse mostrar a minha crescente atração pelo homem que estava em pé perto de mim.

— Paige tem sido ótima, — Cannon disse suavemente. — Muito acolhedora.

— Não há muitas pessoas que eu confiaria para cuidar de meu irmão. — Disse Allie.

— Você percebe que eu sou um homem crescido? — Cannon perguntou incisivamente.

Allie apenas deu de ombros. Ela sempre foi assim com ele, uma mãe galinha super protetora. De certa forma, me senti um pouco mal por ele, apesar de suas intenções serem boas.

— Você não se inscreveu ainda? — Allie me cutucou com o cotovelo e me deu um olhar de lado.

Não essa merda novamente. Eu gemi interiormente. Se ela estava tão feliz com sua vida amorosa, por que sentia a necessidade de tentar modificar a minha?

— Ainda não, — eu murmurei, tomando outro gole da minha bebida. Meu olhar se desviou para o palco enquanto eu tentava me perder na música.

— Do que você está falando? — Perguntou Cannon.

— Um aplicativo de namoro incrível. Estou tentando fazer Paige voltar a namorar.

Cannon endureceu, seus olhos estreitos encontraram os meus com um olhar avaliador, como se ele não gostasse da

ideia de me ver namorar.

— Quero dizer, ela é linda. Certo, Cannon? — Perguntou Allie.

— Impressionante, — disse ele, continuando a olhar diretamente nos meus olhos. Essa conexão escaldante que eu experimentei antes retornou com força total, fazendo a minha nuca formigar. Sua atenção era demais, e eu tive que desviar o olhar.

— Sério, Paige, — Allie continuou. — Seus dias de freira terminaram. Eu não vou parar até que você se inscreva.

— Você nunca me falou sobre isso — disse Cannon.

— Isso é porque se você começasse a namorar sério, eu teria algo a dizer sobre isso. Você está tão perto de concluir a faculdade de medicina, Cannon. Você chegou até aqui, qualquer distração agora seria simplesmente estúpida. Especialmente tendo em conta o seu histórico.

Olhei para o palco, o bombeamento de sangue no meu corpo era tão alto em meus ouvidos, que eu mal podia ouvir a música. Talvez sair com eles esta noite fui uma má ideia.

— Eu vou tomar um pouco de ar. — Cannon se afastou.

Allie soltou um suspiro.

— Ele tem passado por muitas coisas nas últimas semanas. Ele vai explodir. É sempre assim.

Eu tinha a sensação de que algo aconteceu que eu não estava a par. Algo que fez Allie ainda mais protetora de Cannon do que ela normalmente era. A maneira como ele

saiu correndo me fez simpatizar. Isso, e eu não queria que Allie me pressionasse sobre seu estúpido site de namoro novamente. Eu gostaria de ter qualquer rota de fuga dessa conversa.

— Aconteceu alguma coisa? Com Cannon? — Perguntei.

— O que você quer dizer?

— Ele é um homem de vinte e quatro anos de idade, Al. Certamente ele pode conciliar o namoro, a escola e trabalhar, se ele quiser.

O olhar de Allie se virou do palco para o meu, e ela mordeu o lábio.

— Eu não deveria dizer nada, mas ele teve uma série de má sorte. Ele atrai algumas psicopatas reais.

Eu não estava realmente certa do que dizer. Allie estava exagerando? Sua crença de que ninguém era suficientemente bom para seu incrível irmão mais novo não era exatamente um segredo. Mas e se ela estivesse dizendo a verdade? O que eu deveria fazer com essa informação?

De qualquer forma, eu não queria agitar a merda no meio de uma festa a fantasia. Se Allie examinasse a vida de Cannon num microscópio era o seu próprio negócio de família, eles poderiam discutir sobre isso mais tarde, se eles quisessem. Então, eu só disse:

— Sério? Isso é péssimo.

Allie parecia que queria dizer algo mais, então apenas balançou a cabeça, os lábios franzidos.

Nós tomados nossas bebidas por mais alguns minutos. Logo Cannon perambulou de volta. A tensão na testa de mais cedo desapareceu, e ele parecia relaxado novamente.

Com as conversas embaraçosas deixadas de lado, eu esperava, ouvimos a banda em silêncio. Allie balançou no ritmo da música enquanto Cannon e eu permanecemos rigidamente, meros centímetros de distância, tentando não tocar.

A situação deveria ter sido uma barragem quase esmagadora sobre os meus sentidos, estava barulhento, lotado, e havia uma forma privilegiada de observar as pessoas. No entanto, tudo que eu podia focar era em uma coisa, o homem de pé ao meu lado. O perfume masculino picante de Cannon, o calor irradiando entre nós. A maneira como ele parecia estar distraído com a minha presença, assim só me fez mais consciente, mais curiosa sobre essa coisa misteriosa se desenvolvendo entre nós.

Uma coisa era certa, Allie nunca poderia saber sobre a minha crescente atração por seu irmão. Eu acabei de ver como ela reagia a qualquer potencial distração de sua carreira. E qual era o ponto, de qualquer maneira, se ele estaria se afastando em dois meses? Eu iria acabar dormindo em uma cama vazia de novo, mas ainda mais sozinha desta vez, porque minha melhor amiga estaria chateada comigo.

— Você gostaria de dançar? — Perguntou Cannon, se virando em minha direção e oferecendo a mão.

Que porra ele pensava que estava fazendo? Olhei para

ele, incrédula. Será que ele quer explodir nosso disfarce?

Mas antes que eu pudesse responder, a mão de Allie estava na parte inferior das minhas costas, me empurrando para frente.

— Vá em frente, Paige. Você precisa de toda a prática que você conseguir com o sexo oposto, e não é como você fosse se apaixonar por Cannon! — Ela riu, dando outro empurrão.

Forçando um sorriso, eu coloquei minha mão na de Cannon e o deixei me guiar na pista de dança, onde outros casais estavam balançando ao som do jazz suave flutuando ao nosso redor.

— Pensei em te salvar — Cannon disse, sua voz rica e sedosa perto da minha orelha.

Minha postura relaxou quase que imediatamente. Assim era isto o que se tratava.

— Obrigada.

— Ela está bem, você sabe.

Eu balancei a cabeça. Isso era verdade.

Enquanto nós dançamos, Cannon cantarolou junto com as palavras da canção de Frank Sinatra, se movendo e me orientando em sincronia com a música. Eu estava começando a perceber que havia tantas pequenas coisas que eu não sabia sobre esse homem.

Segurando minha mão na sua grande palma, Cannon agarrou meu quadril com a outra mão enquanto ele me

guiada pela pista de dança. Olhei por cima de vez em quando para ver se Allie estava nos observando, mas ela não estava. Ela estava conversando com um homem mais velho no bar.

— Por que você ainda está solteira? — Perguntou.

Olhei para cima, inalando o aroma apetitoso de loção pós barba no queixo mal barbeado.

— Você sempre foi doce e gentil. Eu meio que pensava que você fosse estar casada por agora.

Dei de ombros.

— Solteira. Nem perto disso. — Apenas uma, por pouco tempo, mulher de trinta anos que vive com um cão.

— Eu sei. Mas você se tornou uma beleza, princesa. Isso não faz sentido. Tem certeza de que não há uma razão para que você ainda esteja solteira?

— Sem razão. Estou esperando por amor. — Eu disse, surpresa com a honestidade em minhas palavras. — E ele pareceu estar se divertindo.

Cannon assentiu.

— Entendo.

Quando uma música terminou e se misturou com a outra, Cannon continuou me segurando, balançando ao som da música. Conversamos de novo sobre a arte de fazer limonada, e é aí que eu decidi que não estava atraída apenas por sua boa aparência, ou pelo seu apelo másculo. Eu estava atraída pelo homem de dentro, a pessoa em que virei.

Suas palavras atingiram alguma coisa dentro de mim.

Eu me fechei à ideia de relacionamento, e eu não conseguia nem explicar o porquê.

Quando a música terminou, Cannon nos levou até o bar, o que foi ótimo. Eu de repente percebi, que precisava de algo mais forte do que champanhe.

Bebi um coquetel de vodka com cranberry, e pensei no que estava fazendo com a minha vida. Talvez Allie e Cannon estivessem certos. Eu precisava sair mais. Eu tinha um bom emprego que eu gostava, uma bela casa, uma vida confortável, mas eu não tinha nada real. Não tinha uma conexão amorosa, alguém para quem voltar para casa, a menos que você contasse com Enchilada.

Ele apenas recentemente começou a me incomodar. Talvez fosse porque Allie estivesse constantemente apontando o meu status de solitária que estava cada vez mais na minha mente.

Um pequeno pedaço de mim se perguntava se o meu desejo por companhia foi desencadeado pelo homem quente e capaz, que agora estava compartilhando meu espaço...



Algumas horas mais tarde, nós estávamos cansados do nosso evento de gala. Allie nos levou de volta à minha casa, falando de suas aventuras no planejamento de seu casamento. Era óbvio que Cannon não era um fã de James mais do que eu. Ele revirou os olhos à menção de uma festa de noivado. Isso me fez sorrir.

Parando no meio-fio, Allie de repente parecia preocupada no interior escuro do carro.

— Vocês dois podem ficar sob o mesmo teto e se comportarem como adultos, certo?

O olhar de Cannon encontrou o meu no espelho retrovisor.

— O que você acha, Paige? — A sugestão de um sorriso em seus lábios cheios e sensuais caminhou sob a minha pele, tendo a sua residência permanente.

— N-não seja bobo, — eu forcei sair. Minha voz soou estranhamente alta e sem fôlego.

— Eu só não quero ligar o noticiário um dia e descobrir que vocês mataram um ao outro. — Disse Allie.

Deixei escapar um suspiro. Ela não tinha ideia sobre a minha atração por ele, pelo menos, não no momento.

— Cannon, você deve talvez conseguir alguns tampões. Ela roncava como uma louca quando nós compartilhamos um dormitório na faculdade. — Allie continuou. — E Paige, não deixe Cannon deixar todas as tarefas para você. Estale o chicote em sua bunda.

— Um chicote. Agora esta é uma ideia interessante. — Cannon riu, e eu resisti à vontade de chutar a parte de trás do seu assento.

Satisfeita, Allie virou para a frente.

— Boa noite, galera.

Com a incerteza mexendo em minhas veias, sai do carro

e segui Cannon para dentro.

Ainda era início da noite, muito cedo para fingir estar cansada e ir para a cama, então a única coisa que eu podia fazer era aceitar o convite de Cannon para beber um copo de vinho.

Me desculpei para mudar de roupa, trocando meu vestido extravagante e saltos por calças de ioga e uma camiseta. Então voltei para sala de estar onde Cannon estava. Ele tirou o paletó, que agora estava pendurado no encosto de uma cadeira da sala de jantar. Sua camisa branca estava desabotoada na garganta, e as mangas foram enroladas em seus antebraços.

— Esta noite foi divertida, não? — Ele perguntou, estendendo seu corpo magro no meu pequeno sofá, afrouxando sua gravata.

Eu aceitei o copo de vinho que ele ofereceu e me sentei na poltrona ao lado dele. Eventos de gala extravagantes não eram geralmente a minha coisa, mas foi bom mudar de vez em quando.

— Eu não fui naquele museu desde a minha excursão na sexta série. É tão bonito lá. — O edifício de pedra com seus pilares maciços na frente, eram como uma bela lembrança da história na cidade.

— Allie realmente quer que você se inscreva nessa coisa de namoro. — Disse ele, me avaliando. — Você vai?

Eu tinha certeza que estava lendo mais do que seu súbito interesse do que estava realmente lá, mas a questão

ainda provocou um enxame de borboletas dentro de mim. Tomei outro gole de vinho para ter mais alguns segundos.

A verdade era que eu queria encontrar um bom homem. E as chances de encontrar o meu Sr. Certo em um aplicativo de namoro eram mínimas. Mas talvez isso fosse bom. Talvez um Sr. Diversão Temporária fosse muito bom. Alguns orgasmos decentes não seriam a pior coisa do mundo. Eu não fazia sexo há mais de um ano, e de acordo com Allie, isso não era normal para uma mulher na casa dos vinte e poucos anos. Talvez eu só não era tão ousada e liberal como ela. Mas por que eu não podia ser? O que estava me prendendo? Por que eu não podia agarrar a vida pelas bolas e viver, ter um tempo de prazer?

Empurrando tudo isso de lado, eu estava muito mais interessada em saber sobre Cannon.

— Eu não sei, provavelmente não. E você? Qualquer interesse em namoro?

Sua expressão ficou séria, e eu me perguntava se atingiu um nervo. Ele não podia estar pendurado pelo aviso de Allie, poderia? Ele era um homem adulto e poderia namorar quem quisesse.

Depois de uma pausa, ele disse:

— Meu passado ditou que eu vivo em um rigoroso conjunto de regras quando se trata de sexo. Só acontece uma vez, e nenhuma troca de nomes ou números.

Eu revirei os olhos.

— Que romântico você.

— Você não aprova?

— Falou como um verdadeiro mulherengo.

— Não tem nada a ver com ser um mulherengo. Eu posso te garantir isso. Meu número é realmente bastante baixo. Saudável, mas baixo.

— Qual é o propósito, então? —Eu tomei mais um gole de vinho, encantada com o seu tom profundo e baixo.

— Na minha experiência, as mulheres se transformam em criaturas enlouquecidas após o sexo.

Eu bufei.

— Enlouquecidas? O que isso quer dizer? — Ele fez soar como se fôssemos nada mais do que delicadas loucas hormonais que perdem suas cabeças com o pensamento de acasalamento.

— Eu tenho uma longa história com isto. Confie em mim.

— Começando com?

— Você quer saber sobre a minha primeira vez? — Ele sorriu e eu assenti. Balançando a cabeça, ele colocou o copo sobre a mesa. — Eu tinha dezesseis anos quando perdi minha virgindade. Amanda era dois anos mais velha, mas eu a conhecia há anos. — Ele estava falando de Amanda McDuff? Ela morou na mesma rua de Allie e Cannon enquanto cresciam. Eu só podia supor que a loira, líder de torcida de olhos azuis era quem ele queria dizer.

— Ela era legal, normal, amigável. Nenhuma preocupação no mundo. Eu sabia que ela fodeu Tommy Lester depois do regresso para casa na semana anterior. Então, eu casualmente perguntei se ela gostaria de ser a minha primeira.

Realmente suave. Eu sorri.

— Ela disse que sim e fizemos sexo.

— E depois?

Ele olhou para as mãos.

— Ela tentou cometer suicídio dois dias depois.

Jesus. Eu estremeci.

— Sim. E enquanto as situações não são tão graves, elas chegam perto. De estranhas que professam o seu amor depois de uma rapidinha, para perseguidoras, aquelas que se algemam na minha cama, vamos apenas dizer que eu não tive sorte depois de ter sorte.

— O seu pau é amaldiçoado com magia negra ou algo assim?

Ele deu de ombros, arrastando os olhos para encontrar os meus.

— Não, apenas vinte centímetros de comprimento. Eu também tenho vigor ímpio... e um entendimento avançado da anatomia feminina.

Minhas entranhas se apertaram violentamente. Porra.

Agora era sua vez de sorrir.

— Você tem um problema aí?

Eu abro minhas mãos em um gesto o que eu? Meu vinho derramando um pouco na mesa de vidro.

— Eita, Cannon. Sinto muito, eu só estou um pouco assustada aqui. Você é o irmão mais novo de Allie.

Seu sorriso era diabólico.

— Nós dois somos adultos agora, Paige. Não há nenhuma razão de não podermos discutir sobre sexo sem que ele se torne estranho. Além disso, você foi a única que perguntou.

Eu resmunguei, mas não podia argumentar. Isso era verdade.

— Então, o que aconteceu depois disso?

— Eu tentei outra tática. Por um tempo no ano passado, eu temporariamente fiquei sem sexo.

— Tudo isso?

— Bem, eu não sou nenhum santo. Oral ainda estava no menu. Mas o ato de penetração não.

Eu fiz um barulho de surpresa. Ele estava falando sério ou apenas tentando conseguir algo de mim?

— Acontece que as mulheres ficam muito irritadas quando você se recusa a transar com qualquer parte delas, exceto suas bocas. Mesmo se eu me oferecesse para devolver o favor, elas pensavam que isso era como um insulto pessoal.

— Você acha? Deus, você se ouve? Você soa como um

pau egocêntrico.

Ele deu de ombros, com um sorriso sexy surgindo em seus lábios.

— Apenas protegendo meus interesses.

— Quais são? — Eu sabia que ele estava prejudicado, mas eu não sabia o que seus objetivos preciosos eram. Nada disso, de qualquer maneira.

— Minha mãe e irmã já passaram por muita coisa. Elas fizeram muito para ter certeza que eu chegasse aonde estou hoje. Estou perto disto, de me formar na escola de medicina e ir para a residência. Eu não vou deixar uma boceta, ou uma mulher que acha que nós estamos de repente apaixonados, porque eu peguei ela melhor do que o namorado jamais poderia arruinar meu futuro.

A única resposta que conseguiu foi.

— Boa resposta.

Durante toda a conversa, meu coração martelou no meu peito. Este homem sexy, proibido estava me dando um vislumbre de sua vida sexual. Eu só podia imaginar as mulheres se jogando nele. Ele não só era lindo, mas ele também era um médico. E se ele estava dizendo a verdade sobre o quão grande é o seu pau...

— Por que você está me olhando assim? — Perguntou.

Meu coração batia rápido e alto e quente.

— Então, você realmente acredita que depois de dormir com você uma vez, as mulheres se apaixonam por você?

Ele assentiu.

— Eu gostaria que não fosse verdade, mas sim, é isso que estou dizendo a você.

Algo estalou dentro de mim.

Talvez fosse o vinho, talvez fosse o brilho em seus olhos maliciosos. Porra, poderia será protuberância ansiosa em suas calças, mas a apaziguadora em mim queria ajudar, queria provar que ele estava errado. Claro que eu queria experimentar o amor verdadeiro um dia, mas, entretanto, eu estava tonta com a ideia de ter um encontro quente.

— E se eu pudesse provar que você está errado? — Minha voz era surpreendentemente estável para o quão nervosa de repente me senti.

— O que você está dizendo? — Sua postura era rígida, como se seu corpo estivesse enrolado e apertado, todos os seus músculos em estado de alerta.

Maus pensamentos passaram pelo meu cérebro. Eu tentei muito me livrar deles, mas porra, eu vi este homem nu, e agora estávamos vivendo sob o mesmo teto.

— Você está disposto a colocar seu dinheiro onde está a sua boca?

— E fazer sexo com você? — Seus lábios tremeram, me distraindo.

Meus olhos encontraram os dele e seguraram. Eu nem sequer precisa dizer sim em voz alta.

— O que é isso para você? — Perguntou.

— Com exceção de alguns orgasmos? A chance de provar que a sua teoria é besteira.

Ele colocou as mãos em seus cabelos e olhou para o teto.

— Porra. — Sua voz era grossa e rouca com a necessidade.

A chata Paige desapareceu e em seu lugar, uma nova Paige era picante, sexual e ousada. Eu me senti viva, descarada e perversa. Eu não senti nada assim em um tempo muito longo. Além disso, nós só tínhamos que viver juntos por dois meses. Qual seria o pior que poderia acontecer?

— Quando começamos? — Murmurei. O álcool deve ter me embriagado muito mais rápido do que eu pensava, porque puta merda, o quê?

Ele sentou para a frente novamente. Seu bêbado sorriso enviou a emoção da vitória através de mim. Eu ganhei, eu iria conseguir tudo o que eu desejava. Ele estendeu a mão para acariciar seu polegar ao longo da minha bochecha, e eu não poderia ter me parado inclinando-me em seu toque, se eu quisesse.

— Eu não vou transar com você bêbada. — Sua voz era muito rouca para estar dizendo algo parecido. — Durma. Se você ainda quiser fazer isso amanhã, estou no jogo. — E então ele levantou e desapareceu no corredor.

Parte de mim estava chateada, para não mencionar tão excitada que eu poderia gritar. Mas a maior parte de mim estava aliviada. Instável eu levantei do sofá e me dirigi pelo

corredor para o meu quarto. Essa sugestão já passou do — louca— e ido direto para — completamente insana.

Cannon foi um cavalheiro, me dando um fora. Foi provavelmente o melhor. Eu tinha certeza de que, amanhã de manhã, eu viria aos meus sentidos.

Pelo menos, eu esperava que sim.



Capítulo 9

Paige

Quando eu acordei, eu tive a certeza de que na noite passada foi apenas um sonho ruim. Então larguei minhas pernas para o lado da cama e vi o vestido de cocktail cor de champanhe amassado no chão, franzindo a testa enquanto as memórias da noite passavam arranhavam meu cérebro. Mas o nariz molhado de uma certa bola de pelos me cutucou novamente. Enchilada tinha que fazer xixi.

Eu me preparei e caminhei na ponta dos pés pelo corredor. A casa estava totalmente tranquila. A porta do quarto de Cannon estava quase fechada, e eu passei por ela. Eu peguei a coleira do balcão, e foi aí que eu vi.

Um post-it preso na minha cafeteira, escrito à mão com a letra desarrumada de Cannon rabiscada no papel.

Nós precisamos conversar.

Quatro pequenas palavras não deveriam ter a capacidade de me fazer explodir, mas quando a realidade da noite passada desabou, eu tive que segurar o corrimão para apoio. Eu tinha realmente abordado seriamente Cannon para fazer sexo. Esta era a realidade que eu lidaria agora. Segurando minha cabeça com as mãos, eu respirei fundo.

Se eu pudesse ficar no meu quarto, escondida durante todo o dia, eu o faria. Mas então Enchilada soltou outro gemido.

— OK. Vamos lá, amigo. — Eu agarrei a coleira e escorreguei meus pés em meus sapatos, e, em seguida, Enchilada e eu estávamos com segurança do lado de fora, sem fazer uma cena.

Dei um suspiro de alívio quando atravessamos a rua para a nosso pedaço habitual de grama... e foi então que notei que o carro de Cannon foi embora. O sentimento de afundamento em meu estômago rapidamente floresceu em para pânico.

Oh Deus, e se eu o afugentei com a minha sugestão louca na noite passada? Talvez ele tivesse ido direto para Allie, esta manhã, para dizer que não estava mais confortável aqui. Eu assediei sexualmente seu irmão mais novo. Puta merda, ela nunca iria falar comigo nunca mais. Olhei para o Rio Huron distante enquanto Enchilada fez o seu negócio, e fantasiei me jogar nele.

Quando Enchilada terminou, segurei ele em meus braços, segurando apertado contra meio peito enquanto eu corria de volta para dentro. A porta do quarto de Cannon foi deixada entreaberta, e eu cutuquei ela para que abrisse alguns centímetros a mais para espiar dentro. O futon estava de volta para a sua posição de sofá, e os cobertores foram dobrados em cima da mesa. Sua mochila e alguns sacos de compras estavam no canto. Então as coisas dele ainda

estavam aqui, mas eu não estava nem um pouco consolada.

Sua nota era clara e direta ao ponto, mas o que eu ia dizer a ele?

Claro que eu cometi um erro colossal na noite passada, eu me ocupei em fazer café e um pequeno-almoço. Então eu tomei um banho, como se os movimentos de lavagem, de depilar, e secar fariam tudo melhor.

Eu não podia esperar que este fim de semana fosse mais. Eu nunca quis que fosse segunda-feira tanto antes em toda a minha vida. Eu pensei que se eu pudesse desaparecer no escritório, eu poderia me perder em minhas rotinas e obrigações semanais, então tudo voltaria ao normal.

Oh, como eu estava errada.

Eu ouvi um grande caminhão entrar na garagem e parar, o seu motor em marcha lenta. Em seguida, um houve uma batida na porta.

Um homem usando um crachá que dizia Hank sorriu para mim e estendeu uma prancheta.

— Bom dia, senhora. Você pode assinar bem aqui.

Peguei a caneta e olhei para a página na frente de mim.

— O que é isso?

Hank bateu na página novamente.

— É um reconhecimento de coleta e entrega.

Mais dois homens se movimentaram passado por mim e para dentro da casa e para o quarto de Cannon. O que está

acontecendo? Eles saíram levando o futon.

Meu estômago se agitou. Oh merda, ele estava realmente se mudando. Era isso ... e seria apenas uma questão de tempo antes de Allie me cortar fora de sua vida para sempre. Meu coração ameaçou parar de bater.

Meu telefone tocou e eu o agarrei do balcão, respondendo sem me preocupar em verificar o identificador de chamadas.

— Olá?

— Ei, Paige. É o Cannon.

Eu nunca fiquei tão mortificada em toda a minha vida. Eu queria cavar um buraco e morrer. A necessidade de corrigir esta situação antes que ela se movesse ainda mais fora de controle inflamou dentro de mim.

— Sinto muito sobre a noite passada. Eu nunca quis fazer você se sentir estranho. — Eu soltei uma respiração lenta, instável, esperando que ele dissesse alguma coisa.

— Então você não quer transar comigo?

Eu vacilei com suas palavras. Fisicamente, é claro que eu queria. Mas não valia a pena o tumulto emocional que vinha com isso. Mesmo agora, no fundo da turbulência emocional, meu corpo ainda reagia a ele. Mas ele claramente não queria isso. Ele estava repelido, na verdade. Deus, eu era uma idiota tal.

Minha voz tremia enquanto eu tentava salvar o que quer de orgulho pessoal que sobrou.

— Eu sinto muito. Eu nunca quis causar quaisquer problemas. Eu não quero que você pense que você tem que se mudar.

— Me mudar? — Seu tom era inseguro. — Quem falou em sair?

— Há homens aqui removendo o futon do seu quarto. — Cruzando a sala até a janela da frente, eu dei uma espiada. Eles tinham um enorme colchão branco envolto em plástico e estavam o arrastando da parte traseira do caminhão.

— O que? Merda, eu sinto muito. — Ele suspirou. — Me deixe começar de novo. Tive um chamado para o hospital de última hora e esqueci de dizer que uma cama seria entregue hoje. Eu não conseguia dormir naquele futon. Mas eles não deveriam pegar a maldita coisa. É seu.

Os homens apertaram o colchão através da porta e foram para o quarto de Cannon. De repente, tudo fez sentido. Cannon não estava louco. Ele não estava se mudando. Na verdade, ele estava se fazendo de casa.

— Paige? Você ainda está aí?

— Estou aqui. — Eu disse depois de alguns momentos de silêncio. — Não se preocupe com o futon. Não iria caber com a cama lá, de qualquer maneira.

— Você está bem? —, Ele perguntou. — Se você mudou de ideia sobre nós...

— E você? — Perguntei, meu coração retomando sua batida por razões muito diferentes do que antes.

A equipe de entrega desfilou com a estrutura da cama enquanto eu esperava Cannon responder.

— Eu fiquei duro desde a noite passada pensando nisso. Eu queria você há dez anos, Paige.

Sua admissão enviou uma nova onda de desejo correndo por mim.

— Eu não mudei de ideia. — Minha voz estava estranhamente macia.

— Estarei em casa às sete e meia. — Disse ele.

— Jantar? — Perguntei.

—Eu costumo fazer minha pausa as cinco, e eu costumo comer neste horário.

— OK. Sete e meia. — Eu repeti. Eu provavelmente ficaria muito nervosa para comer de qualquer maneira. — Vejo você então.

Uma vez que eu fechei a porta atrás da equipe de entrega, vaguei de volta para o quarto de Cannon, me sentindo quase tonta. A enorme cama king-size ocupou a maior parte do quarto, um sinal imponente e ameaçador.

Eu realmente iria passar por isso?



Capítulo 10

Cannon

— Você já decidiu? — Perguntou Dr. Stinson, de pé ao meu lado.

Eu olhei para as opções novamente e franzi a testa. Carne de peru ou lasanha. Se eu iria abalar o mundo de Paige esta noite, eu queria comer algo leve. Eu não queria um estômago cheio de comida pesada para impactar o meu desempenho.

— Eu vou ficar só com a salada. — Eu disse, virando-me para ver se as ofertas pareceram murchar.

Dr. Stinson riu.

— Eu não estava perguntando se você decidiu sobre o jantar. Eu quis dizer a sua especialidade. Você tem um talento claro para deixar o sexo oposto à vontade. Você seria um grande ginecologista.

Agarrando uma bandeja da pilha, eu o segui até o buffet de saladas.

— Estive pensando mais sobre, uh...

A primeira coisa que saltou em minha mente era cardiologia. Isso foi o que eu disse quando Paige perguntou. Mas isso era a especialidade de Dr. Stinson, e eu sabia que se dissesse isso, ele iria começar a falar na minha orelha. E eu realmente queria uma pausa a partir de discussões intensas de carreira agora.

— Cirurgia plástica—, eu finalmente disse.

— Hmm. Um homem tetas, eh? — Ele riu enquanto enchia seu prato com espinafre.

Eu não sabia como reagir, mas realmente não importava. Foi a minha decisão a tomar.

Na verdade, talvez a cirurgia plástica não fosse uma má ideia. Com a população baby-boom[6] envelhecendo e a obsessão de Hollywood com a aparência, a cirurgia plástica era um campo crescente. O dinheiro seria muito bom. Eu poderia construir uma poupança para minha mãe, em seguida, mudar o foco para algo como a cirurgia craniofacial pediátrica. Isso me daria à chance de viajar para o exterior, me envolver em uma daquelas missões de caridade internacionais que ajudam as crianças que nascem com lábio leporino e outras deformidades faciais, proporcionando pequenas cirurgias reconstrutivas que eles não teriam acesso.

---

[6] **Baby Boom** (em **tradução** livre "Explosão de Bebês") é uma definição genérica para crianças nascidas durante uma explosão demográfica após a segunda guerra mundial. Entrando na terceira idade, os baby boom forma um grupo de poderosos consumidores com alto poder aquisitivo e hábitos de consumo exigentes.

Então, novamente, a perspectiva de passar anos aumentando peitos e reformas de mamãe soou como ver tinta secar. Se não era algo que eu estava apaixonado, algo que me interessava, eu sabia que iria sofrer e meu trabalho seria um saco. E medicamentos só seriam colocados em bom uso para ajudar os necessitados. Eu poderia escolher outra coisa.

Quando o Dr. Stinson limpou a garganta, eu percebi que estava bloqueando os tomates por quase trinta segundos. Droga... esse era exatamente o meu problema. Havia muitas opções, e eu tinha muitos fatores a considerar. Eu queria uma especialidade que não me entediasse para caralho, fizesse dinheiro suficiente para sustentar minha mãe, assim como eu, e me desse uma desculpa para viajar e ajudar os necessitados. Havia uma maneira de ter tudo? Ou eu teria que sacrificar algumas de minhas prioridades?

Eu coloco bolinho primavera no meu prato enquanto a minha mente voa para a pilha de papéis que eu preciso terminar antes que possa sair hoje à noite. Eu não podia me permitir pensar sobre esta noite porque eu não podia caminhar ao redor do hospital com uma furiosa ereção durante todo o dia. Eu foquei no trabalho a minha frente, nem uma vez permitindo que a minha mente vagasse ao prazer que me aguardava em casa. Além de um telefonema para verificar Paige e ver se ela sabia sobre a entrega, eu empurrei tudo da minha mente para além da necessidade.

Mas agora, com apenas um par de horas para ir, eu estava praticamente louco para pôr minhas mãos sobre

ela. Se ela tivesse mudado de ideia, eu poderia explodir. Morte por bolas azuis. Se já não fosse uma condição médica, estava prestes a se tornar.



Depois de deixar o hospital, eu decidi fazer uma parada rápida na loja. Embora eu quisesse chegar em casa o mais rápido possível, havia algumas necessidades que eu precisava. Peguei uma caixa de preservativos e um conjunto de lençóis para a minha nova cama.

O caixa na Target provavelmente pensou que eu estava louco. No mínimo, ela pensou que eu iria me dar bem esta noite, e ela estava certa. Parte de mim queria realmente jogá-la sobre a borda, adicionando uma lata de chantilly e um pacote de braçadeiras ao meu cesto, mas eu não queria dar a velha senhora um ataque cardíaco. Eu estava de folga e não precisava de outra emergência médica em minhas mãos.

Estava escuro lá fora quando eu parei em frente à casa da Paige. Uma pequena lâmpada brilhava através da janela da sala de estar.

Eu me perguntei se ela passou o dia tão ansiosa quanto eu. Por mais que eu tentei dizer a mim mesmo que não era grande coisa, esta noite era diferente de uma conexão aleatória. Esta era Paige, uma mulher que eu tinha secretamente cobiçado por mais de uma década. Eu esperava que o que aconteceu não poria em risco a nossa amizade ou seu relacionamento com a minha irmã. Mas desde que me

lembrasse da regra, apenas uma vez, ninguém iria se machucar e Allie definitivamente não precisava saber sobre isso.

Mesmo que eu estivesse amaldiçoado quando se tratava de sexo, e eu passei por um inferno com inúmeras outras mulheres, eu não estava preocupado com isso com Paige. Ela era madura e responsável, e eu acreditei nela quando disse que não havia nenhuma chance dela se apaixonar por mim.

Entrando sem bater, eu encontrei Paige na sala de jantar. Ela fechou seu laptop quando me viu.

— Oi, — ela ofereceu, sua voz calma.

Eu não poderia fazer nada além de me perguntar o que ela estava pensando. Ela estava ansiosa por isso? Ela estava apenas nervosa? Ou ela estava prestes a cancelar a coisa toda? Aja de forma legal, pelo amor de Deus....

— Tudo bem? — Perguntei, tirando meus sapatos.

Seu olhar vagou para cima e para baixo da minha frente, e eu percebi que esta era a primeira vez que ela me via em meu uniforme. A calça marinha estava amarrada baixo na minha cintura, e seus olhos tomaram seu volume.

— Tudo bem — ela disse, ainda desanimada. Ela levantou os joelhos até o peito, olhando-me de novo, mas eu não conseguia ler a expressão em seus olhos.

— Vou tomar um banho. Falaremos quando eu sair. — E por falar, eu quis dizer foder. Um homem podia ter esperança, pelo menos.

Depois de definir os sacos de compras no balcão, eu fui para o banheiro. Eu precisava tirar o cheiro estéril do hospital do meu corpo antes que pudesse funcionar.

Fiquei sob o jato de água, deixei o vapor e o calor me cercar, trabalhando a tensão de meus músculos. Eu deveria estar cansado depois de um turno de dez horas no hospital, a maior parte passado em pé. Em vez disso, eu estava tenso, como um animal enjaulado pronto para atacar. Eu queria Paige por muito tempo, e o pensamento de finalmente tê-la me fez quase tonto com antecipação. Embora, medicamente falando, a tontura pode ter sido a partir da falta de fluxo sanguíneo para o meu cérebro, já que era atualmente toda bombeamento na minha virilha, destinado a meu pau.

Após me enxugar, arrumei a cama com os lençóis novos. Eu supunha que pareceria melhor com edredom macio e travesseiros combinando e todas aquelas coisas que eu era terrível em comprar, mas pelo menos seria confortável. Eu não estaria espremido em um futon estreito com os pés pendurados para fora da extremidade mais tempo. Eu nem sequer quero pensar sobre o quão terrível seria tentar foder alguém pela primeira vez sobre a maldita coisa. E não é qualquer uma, mas Paige. Eu queria fazer esta noite a melhor que ela poderia esperar.

Vestido apenas com um par de jeans, deixei o meu quarto para reivindicá-la.



Capítulo 11

Paige

Enquanto sentei lá ouvindo o barulho do chuveiro, meus tremores multiplicaram. Cannon estava apenas a 3 metros de mim, se preparando para o nosso acordado encontro sexual, mas agora eu me sentia mais insegura do que nunca.

Ontem à noite, quando eu o desafiei, confrontei sua opinião arrogante que depois de apenas uma noite, as mulheres cairiam irremediavelmente apaixonada por ele, eu me sentia sexy, quente, encorajada pelo álcool, estimulada pelos tons ilícitos de nossa conversa de fim de noite. Agora, sóbria e sem nada para fazer durante todo o dia, além de pensar sobre isso, eu não sentia mais o divertimento e a paquera. Cada consequência negativa possível se repetiu no meu cérebro por horas.

Allie provavelmente nunca mais falaria comigo se eu seduzisse seu irmão. Eu estava realmente disposta a arruinar a minha amizade por um par de bons orgasmos? E, além disso, Cannon era jovem demais para mim. Ou melhor, eu era velha demais para ele. Eu provavelmente o desapontaria no quarto com um desempenho medíocre. E se o que ele

disse era verdade, que ele era tão incrível na cama, eu ia me apaixonar por ele e acabar com um coração partido? Era um pensamento absurdo, apenas a sua superstição boba na melhor das hipóteses, mas eu não conseguia tirá-lo da minha cabeça.

Incapaz de ficar parada por mais tempo, eu fiquei de pé e fui para o meu quarto. Quando eu olhei no espelho, fiquei alarmada ao ver que as minhas bochechas estavam rosa, meu pescoço estava manchado, e meus olhos eram selvagens. Merda.... Eu estava extremamente excitada e incrivelmente assustada, ao mesmo tempo, e ambas as emoções estavam escritas por todo o meu rosto.

Eu soltei um suspiro frustrado. Isso não fazia parte do plano.

Eu tentei me dar uma conversa firme. Eu sou uma mulher adulta que pode desfrutar de uma noite de sexo selvagem, sexo sem compromisso como um adulto responsável. Não é grande coisa.

Porra. Quem eu estava enganando? Era um negócio muito grande. Eu estava uma pilha de nervos, meu coração batendo um milhão de vezes por minuto. A maior parte de mim queria isso, mas minhas razões eram inteiramente egoístas. Eu nunca estive com um amante incrível antes. Eu queria ver se homens como ele realmente existiam, queria jogar o cuidado para o vento por uma vez. Mas nada disso valia a pena a dor de cabeça que certamente iria seguir.

A água desligou, e ouvi Cannon em movimento. Meu

estômago caiu como uma pedra. Eu não poderia fazer isso.

Onde foi que garota corajosa que propôs a Cannon depois de saber o seu segredo? Foi embora. Fugiu na noite, juntamente com a minha coragem.

Eu andei para lá e para cá. Minha casa foi uma vez um espaço sagrado, mas agora cheirava a ele, trazia as marcas distintas de sua presença em todos os lugares que eu olhasse. Seus sapatos enormes na porta da frente. As chaves que descansavam em um prato sobre o balcão. Uma tigela cheia de maçãs na mesa que ele pegava todas as manhãs, afundando seus dentes brancos perfeitamente em linha reta na carne tenra com um ruído de prazer.

Eu conhecia seus hábitos, conhecia seu cheiro, mas eu não sabia que tipo de amante ele seria, não sabia os sons que ele fazia quando gozava. Será que ele gritaria de prazer, grunhido de forma inteligível, ou ele iria sussurrar o meu nome enquanto ele se esvaziasse dentro de mim? Eu tremi com curiosidade.

Eu estava doente e cansada de ser o bom adulto responsável, madura, eu sabia que era suposto ser. Não importava que dormir com Cannon fosse errado, eu queria o pecado. Queria me empurrar para além da pequena bolha que vivi segura dia após dia.

Cannon apareceu na minha porta, sua pele ainda úmida e corada da água quente, o cabelo molhado. Seu peito estava nu e seus jeans escuros estavam tentadoramente baixo em seus quadris. Eu respirei fundo, me preparando para dizer

todas as razões por que isso foi um grande erro.

Ele deu um passo atrás de mim, tão perto que eu podia sentir o cheiro do sabonete citrus-hortelã que usou. Nossos reflexos no espelho mostravam nossas diferenças. Ele levantou a cabeça mais alto do que a minha, sua expressão calma e serena. Meu rosto ainda estava vermelho como um tomate, e eu parecia quase uma miniatura ao lado dele, um sentimento que eu não estava acostumada. Eu não estava acostumada a nada disso; foi um longo tempo desde que eu tinha um homem na minha vida, e muito menos no meu quarto.

— Vamos. — Sua mão encontrou a minha e ele entrelaçou os dedos juntos, me puxando para longe do espelho e da batalha interna que eu travei. — Vamos ter um copo de vinho.

Sua voz enviou uma onda de calma sobre mim. Eu fiquei tensa durante todo o dia, e sua sugestão foi exatamente o que eu precisava. Por que eu estava pirando? Isto não era vida ou morte. Eram dois amigos curtindo, pelo menos por um momento, e que eu poderia fazer. Passos de bebê, Paige.

Eu o segui até a cozinha, onde ele pegou uma garrafa de vinho branco da geladeira. Quando ele fez sinal para o sofá, em seguida, me entregou um copo de vinho, aceitei o convite dele para ambos. Eu me senti como um fantoche em uma corda, mas fui junto com seus comandos realmente me deixando à vontade.

Eu achei que a conversa fluiu mais fácil entre nós do

que eu pensei. Viagens, negócios, passatempos, tópicos de segurança que ainda sugeriam as coisas que tinham em comum. Acabou que nós dois estávamos interessados em trabalho humanitário.

Eu respirei fundo, apreciando tanto a conversa quanto o vinho. Ele se tornou um homem generoso e amável. Talvez tivesse algo a ver com ser criado por duas mulheres. Sua mãe e irmã não tinha apenas o mimado, elas o fizeram crescer, nunca o deixando ficar complacente, mas fez com que ele soubesse que era inteligente e capaz, incutindo nele uma confiança que o ajudou a se tornar o homem que ele era hoje.

Enquanto nós nos sentamos e conversamos, tomando o nosso vinho, eu não poderia deixar de lembrar de algumas memórias que compartilhamos ao longo dos anos. Enquanto Cannon estava reabastecendo meu copo de vinho, um sorriso cruzou meus lábios em uma memória particularmente doce...



— Ei! Devolva minha mochila, Cannon! — Colocando uma mão no meu quadril magro, eu apontei a outra em direção a ele, tentando reunir tanta autoridade quanto eu poderia.

Eu tinha doze anos e recentemente tive a minha primeira menstruação. Minha mochila rosa da Hello Kitty tinha um compartimento secreto com absorventes dentro. A última coisa que eu queria era que o irmão mais novo de Allie os encontrasse. Nojento! Eu ficaria mortificada.

— Minha mãe disse que eu sou o homem da casa. É minha responsabilidade carregar todas as bolsas, abrir todas as portas, e tratar as mulheres com respeito. — Ele ajeitou a postura, içou minha mochila em seu ombro magro.

Ugh. Cannon poderia ser uma verdadeira dor na bunda algumas vezes. Estávamos fora da escola esperando minha mãe nos buscar, e ele estava carregando, não só a sua mochila do Capitão América, mas a mochila e a lancheira da Allie também. Ele parecia um burro de carga.

— Me dá aqui. — Fiz um gesto novamente. — Eu posso levar minha própria mochila. — Minha avó disse que eu não preciso de um homem para fazer qualquer coisa para mim e, além disso, Cannon não era mesmo um homem ainda. Ele tinha apenas oito anos de idade.

Seu olhar brilhou sobre Allie, e ela balançou a cabeça uma vez.

— Tudo bem—, disse ele, entregando a minha mochila com relutância. — Aqui está.

Aliviada, eu segurava a mochila contra meu peito, um pouco surpresa que eu não estava realmente com raiva de Cannon. Mesmo sendo menino, ele não era tão ruim assim...



— Você está melhor? —, Perguntou Cannon, seu olhar movendo-se sobre mim.

Mordi o lábio e assentiu.

— Eu acho que era óbvio que eu estava pirando antes, né?

— Nós não temos que fazer isso.

— O quê? —, Murmurei.

— Nada disso. Podemos voltar a fingir que está química entre nós não existe. Não vou pressioná-la.

Suas palavras deveriam ter me acalmado, mas em vez disso, irritação ficou contra a minha pele. Eu não quero mais fingir. Eu estava cansada de ser uma covarde e chame de cautela, prudência, moderação. Essa era a antiga Paige. Medo de tentar algo novo, vivendo dentro de uma bolha. Beirando trinta anos e ainda solteira, com um cão vadio, em vez de o gato estereotipado, mas ainda assim, tão resguardada e patética. A nova Paige era aventureira e ousada. Pelo menos, ela queria ser.

— Não. — Eu balancei a cabeça. — Esta foi a minha ideia. Você não está me pressionando. — Eu me inclinei para a frente e coloquei meu copo de vinho sobre a mesa em frente de nós. — Eu não sei apenas como... começar.

— Esse é meu trabalho, princesa.

Princesa? Eu não odeio esse apelido, tanto quanto eu provavelmente deveria odiar. Eu não fui princesa de ninguém em um longo tempo. Ou nunca, como a pequena voz dentro da minha cabeça me lembrou. Cannon havia me lembrado de crescer, mas era para ser divertido, para provocar e zombar. Esta versão adulta do menino que eu lembrava era repleta de surpresas.

Seus olhos estavam escuros e cheios de paixão não declarada. E sua boca perfeita estava inclinada em um leve sorriso. Ele era tão ridiculamente sexy que meu estômago embrulhava sempre que eu olhava para ele.

Eu ainda estava nervosa. Mas vamos lá... este era Cannon. Eu o conheço há mais de vinte anos. Ele não ia me machucar, ou desaparecer na parte da manhã e nunca ligar novamente. Nós iríamos partilhar esta casa para o próximo par de meses, provavelmente, fazer panquecas nas manhãs de sábado e rir sobre o tempo que passou. Teríamos a atração fora de nossos sistemas e seguiríamos em frente. Estava apenas coçando uma coceira.

Ele colocou seu copo de vinho ao lado do meu, em seguida, aproximou-se mais, traçando as pontas dos dedos levemente sobre minha mandíbula antes de puxar meu rosto para o seu.

Era isso.

Ele ia me beijar.

Era hora de mostrar a ele que eu era mais do que capaz de um caso de uma noite sem me apaixonar, isso ou fugir de volta para o meu quarto, sozinha e com medo. Essas foram as minhas duas escolhas. A menos que o alarme de incêndio decidisse soar nos próximos quatro segundos, seus lábios cheios estavam indo para estar no meu.

Tomar a decisão em frações de segundo para apostar onde minha boca estava, inclinei-me.

Cannon sorriu contra os meus lábios, não tendo pressa

para reivindicar seu prêmio. Talvez porque ele sabia que já era dele. Talvez porque, diferentemente da maioria dos homens, ele entendia as virtudes de ir devagar. Ambos queríamos isso, mas adiar a gratificação seria torná-lo muito melhor quando finalmente chegássemos lá.

Lentamente, seus lábios se moviam contra os meus, separando, assim as nossas línguas poderiam se tocar. Foi elétrico. Aprofundando o beijo, sua boca fundida sobre a minha, levando tudo o que tinha para dar. Sua mão embalou meu queixo, sua língua tinha gosto de vinho, e eu percebi que eu nunca fui beijada assim. Tão possessiva. Assim completamente. Eu não era inexperiente..., mas o que estava fazendo antes, eu não poderia chamá-lo mais de beijo real. Com lambidas cuidadosas contra minha língua, Cannon me ensinou a beijar mais uma vez.

Puta merda! Estou dando uns amassos com Cannon Roth. Isso deveria ter sido estranho e totalmente esquisito. Meu cérebro deveria estar gritando abortar! Abortar! Em vez disso, era a coisa mais natural do mundo. Nossas línguas se moviam juntas como se tivessem passado anos treinando para este exato momento. Luxuria misturada com prazer rolou em minhas veias.

Puxando para trás algumas polegadas, ele sorriu para mim novamente.

— Você ainda está comigo.

Ansiosamente, eu balancei a cabeça, drogada com o

meu desejo por ele. Se ele me fazia sentir fora de controle a partir de um beijo, eu estava quase com medo de descobrir o que o resto da noite tinha reservava.

Ele colocou a minha mão contra a protuberância em suas calças. Estava quente e duro, e fez meu interior apertar.

— Você sente isso, Paige?

Engoli um gemido. Estava tão quente e sólida sob minha palma.

— S-sim.

— Você me quer dentro de você? —, Ele murmurou, arrastando beijos pelo meu pescoço enquanto eu continuava esfregando sua ereção através de seu jeans.

— Meu Deus, sim.

Sua risada sedosa e quente, vibrou contra minha pele.

— Bom, porque eu queria transar com você desde que eu tinha dezesseis anos. Mas esta noite não é sobre mim. Eu vou me certificar de que isso é bom para você. Você quer isso?

— Sim. Claro.

— Então você precisa confiar em mim.

Por um segundo, eu me perguntei se eu poderia fazer isso. Dar totalmente o controle? Eu era uma mulher independente, e se ele gostava de alguma coisa mais bizarra? Eu empurrei o pensamento longe. Gostaria de suspender o julgamento... por agora.

— Eu confio em você.

— Boa menina. — Seus lábios encontraram os meus mais uma vez, beijando até que meu corpo pulsava em um frenesi lascivo. Depois de alguns momentos, ele se separou. Relutantemente, eu puxei minha mão de seu pênis e abri os olhos.

— Você está absolutamente certa de que quer fazer isto? Se a minha trajetória é qualquer indicação, isso não vai acabar bem.

Para o meu, cérebro bêbado de vinho, luxurioso e nublado, o seu aviso para ficar longe foi tão eficaz como um daqueles avisos, só entrar se tiver dezoito, em um site pornô.

— Eu quero isso. Eu quero você. — Eu olhei em seus olhos cor de esmeralda quando falei, esperando que ele pudesse sentir o desejo enorme na minha voz.

— Então vamos levar isso para o quarto.

Erguendo-se do sofá, eu o segui pelo corredor.

— É por isso que você tem a cama?

— Sim. Isso, e eu não me encaixava exatamente no futon.

Meu coração batia forte quando nós entramos em seu quarto. Ele comprou uma enorme cama king-size com lençóis novos, e seu perfume masculino pairava no ar ao nosso redor.

— Vire —, ele murmurou.

Eu enfrentei o espelho de corpo inteiro que foi montado

na parede, com Cannon atrás de mim. O quarto foi convertido em sombras, mas havia luz suficiente para ver suas mãos grandes subir meus lados, sobre meus quadris, minha cintura, todo o caminho até que ele levantou meu cabelo do meu ombro, em seguida, colocou um beijo carinhoso na base do meu pescoço. Poucos arrepios entraram em erupção, dançando pela minha espinha.

Paralisada, eu assisti suas mãos mudar de meu pescoço para meus ombros, até meus seios doloridos.

Minha respiração estava superficial quando a ponta dos dedos traçou meus mamilos.

— Você tem belos seios, Paige.

Seus polegares roçaram os picos firmes de meus mamilos, e eu respirei fundo.

— Você gosta de seus mamilos estimulados?

Eu arqueei minhas costas em resposta, inclinando a cabeça contra seu peito, empurrando meu peito para frente em suas mãos.

— É bom saber, princesa. — Ele beijou o lado do meu pescoço. — Eu adoraria foder esses peitos bonitos em algum momento.

Ele puxou minha camisa sobre a cabeça e deixou cair no chão. Meu peito arfava enquanto ele desabotoou o sutiã e o deixou cair ao lado de minha camisa. No espelho, eu de topless me encarava apoiando contra o largo e musculoso corpo de Cannon. Seus dedos, fortes e determinados,

traçaram minhas costelas enquanto eu observava.

Se eu pensei que era bom antes, as suas grandes, palmas quentes contra a carne nua dos meus seios era quase demais. Minha respiração estremeceu, e as faíscas saíam dos meus mamilos para entre as minhas pernas. Mas Cannon não me torturou por muito tempo. Seus olhos estavam escuros e encapuzados, enquanto suas mãos se moviam mais abaixo, deslizando dentro da frente da minha calça, na minha calcinha.

Eu engasguei com a invasão muito bem-vinda. Seus dedos fizeram contato com a minha carne lisa, e eu segurei um gemido.

— Não—disse ele. — Não se segure. Deixe me ouvir você.

Ele me acariciou novamente, fazendo círculos suaves contra o meu clitóris, e eu gemia de prazer, ao mesmo tempo aliviada que a espera acabou e impaciente para mais.

— É isso mesmo—, disse ele, me incentivando. — Você gosta de assistir eu tocar em você, princesa?

Eu gostava, mas eu não podia encadear as palavras para dizer a ele, não podia formar um pensamento coerente agora nem se minha vida dependesse disso. Suas mãos hábeis conheciam todos os pontos, e apenas a pressão certa e velocidade para entregar o máximo de prazer.

Inclinando para trás em sua forma sólida, eu sucumbi e deixei o prazer em cima de mim, empurrando meus quadris para frente a conceder um acesso ainda maior. Ele me recompensou, deslizando um dedo dentro de mim. Outro

grito necessitado me escapou. Eu não era o tipo de atingir o clímax rapidamente, os poucos amantes que eu tive no passado demoraram em conseguir, mas de alguma forma, depois de apenas alguns minutos curtos, Cannon tinha-me quase gozando. Um lugar perigoso onde eu explodiria em um milhão de pedaços.

Cercada por seus músculos quentes e rico perfume masculino, perdi todo o senso de pudor, gemendo em voz alta enquanto ele deslizava o dedo dentro e fora, me observando assistir. Foi incrivelmente erótico.

— Você é linda. É um privilégio de tocar em você.

Eu poderia ter derretido em seu tom sombrio e sedutor. Era claro que ele quis dizer isso; sua respiração era irregular e sua ereção dura como aço pressionava minha parte inferior das costas.

Com uma mão entre minhas pernas, ele acariciou meus seios com a outra. Sua boca queimou contra o meu pescoço.

— Você vai gozar para mim, menina linda? —, Ele sussurrou contra a minha pele.

Estremeci em seus braços, desmoronando quando minha libertação rasgou através de mim. A luz branca explodiu além da minha visão, sangue trovejando em meus ouvidos, o meu corpo apertou quase violentamente em torno de seus dedos. Cegada por prazer, nada mais existia para mim, além de seus toques suaves, beijos suaves e sussurros sujos.

Voltando da minha explosão, eu cedi contra ele, grata

quando seus fortes braços se enrolaram em mim.

Cannon me girou para encará-lo e me levantou, me segurando firmemente contra seu peito enquanto ele nos levou até a cama, onde ele tirou minha calça e minha calcinha.

— Eu tenho você—, disse ele, colocando-me no centro do colchão.

Fraca e relaxada, eu sorri timidamente para ele, vendo como ele empurrou suas calças e boxer para baixo, libertando um grande e lindo pau, que eu sonhei desde a noite que corri nua para ele no corredor. Eu quase gemi com a bela vista. Ele era requintado. Eu queria tocá-lo, saboreá-lo, ouvi-lo gemer de prazer.

Sua mão encontrou seu pau e ele acariciou lentamente uma vez, duas vezes, meu núcleo apertando mais uma vez enquanto o assistia.

— Você está pronta para mais?

Eu assenti.

— Venha aqui.

Ele agarrou um preservativo da mesa e colocou com facilidade. Junto a mim na cama, Cannon se posicionou entre as minhas coxas. Mas ao invés de dirigir para dentro de mim com um impulso poderoso como eu esperava, ele esticou o momento, beijando profundamente e esfregando o comprimento ao longo do meu centro liso, tomando seu tempo, deixando construir o desejo ainda mais quente, mais

elevado.

Foi à forma mais doce de tortura que eu já experimentei. Meu corpo ainda estava se recuperando do meu primeiro orgasmo, meu núcleo simultaneamente hipersensível pulsando com renovada necessidade. Seu pênis grosso moendo contra o meu centro molhado, pronto.

Ele estava tomando seu tempo. Eu não tinha certeza por que isso me surpreendeu. Quando concordou com um caso de uma noite, eu tinha nos imaginado subir nos lençóis e começar a trabalhar. Eu pensei que seria pouco mais do que uma transa sem sentido, mas eu estava errada. Deliciosamente errada. Eu não contei com os beijos e as preliminares e os sussurros sujos contra a minha pele nua.

Segurei seus quadris, piscando-lhe um sorriso brincalhão.

— Me foda, menino grande.

— Com prazer, linda. — Ele recuou, encontrando o ângulo certo, em seguida, seguiu em frente lentamente, de modo que a ampla ponta dele entrou em mim.

Estremeci com a intrusão e Cannon fez uma pausa, me permitindo ajustar. Aparentemente, ele foi mais do que eu pensava, e meu corpo era todo MAS QUE PORRA!

Preocupação apareceu na sua testa quando ele olhou para mim.

— Você é muito apertada—, disse ele suavemente.

— Desculpe, — eu disse entre dentes.

— Não se desculpe. Você é perfeita do jeito que você é.

Eu engoli o caroço na minha garganta. Eu não conseguia me lembrar da última vez que alguém tinha me dito isso. Eu com certeza não me sentia perfeita. Sentia-me confusa e tão cheia de emoção, dele, que eu poderia desmoronar tão completamente que eu nunca ficaria da mesma forma novamente.

— Você precisa de um minuto? —, Ele sussurrou.

Enterrando meu rosto na curva quente do seu pescoço, eu assenti. Que vergonha!

Eu respirei fundo e tentei relaxar. Eu sabia que Cannon estava preparado e pronto para isso, sabia que precisava relaxar e deixá-lo entrar. Esta foi minha ideia afinal. Outra inspiração profunda, e eu abri mais meus joelhos.

Só então, uma série de batidas fortes soaram contra a minha porta da frente.

Que diabos? Ninguém nunca veio sem aviso prévio. Uma onda de frustração tomou conta de mim. Realmente, universo? Tinha que ser agora?

Cannon parecia tão assustado quanto eu.

— Você está esperando alguém?

Eu encontrei seus olhos e balancei a cabeça.

— Claro que não.

Tudo estava quieto por um segundo, e eu percebi quem

quer que fosse foi à casa errada e eles seguiram em frente.

— Preciso foder você. — Cannon gemeu, agarrando minha bunda com apenas uma palma. Eu sabia que seu controle estava pendurado por um fio, o que fez meu coração acelerar.

— Sim—, eu gemi.

Ele empurrou mais uma polegada e nós dois prendemos a respiração, esperando por mim para ajustar. A dor logo diminuiu, dando lugar a um estiramento doce e satisfatório e eu separei minhas coxas para sinalizá-lo mais profundo...

O silêncio evaporou quando a batida começou de novo, desta vez mais alto. E não parou. Alguém estava batendo na minha porta como um lunático.

Meus olhos se arregalaram e olhei para Cannon. Que embaraçosa situação. Com apenas a cabeça ampla queimado de seu pênis dentro de mim, não nos deitamos, nossos membros entrelaçados, nossos corações batendo, como um pornô deixado em pausa.

De todas as situações absurdas que me encontrei nunca fui interrompida por alguém batendo na porta, quando tudo que eu queria era ele batendo em mim.

Ele gemeu em frustração, colocando seus lábios contra meu pescoço.

— Nem pense sobre isso, porra.

— Eu tenho. Apenas me deixe ver quem é, e eu vou mandá-lo embora. Eu prometo. Eu só não quero que meus

vizinhos chamem a polícia.

Ele saiu de mim, dolorosamente devagar, deixando escapar um assobio.

— Porra.

Bati o peito e sorriu para ele.

Agarrando meu pulso, ele me segurou firme e encontrou meus olhos.

— Rápido.

Seu pênis estava alto, orgulhoso e tentador contra seu estômago, e eu dei um último olhar de desejo enquanto eu joguei minha camisa sobre a minha cabeça e coloquei o meu jeans descartado.

Porra! Deixando minha calcinha úmida no chão, corri a partir do quarto para a porta da frente. Era melhor ser a porra do apocalipse zumbi para todo aquele barulho acontecendo na minha porta.

Olhando através do olho mágico, eu vi que era Allie.



Capítulo 12

Paige

— É melhor estar morta ou morrendo. — Eu abri a porta com um acesso de raiva.

Allie estava em pé na minha porta da frente, o punho ainda pronto para bater. Se ela soubesse o que interrompeu, o que estava acontecendo dentro do quarto a meros seis metros de distância...

Que diabos? A vergonha me queimou com a visão do rosto vermelho de Allie, coberto de lágrimas e restos de seu rímel.

— Oh Deus, Al. O que está acontecendo? — Eu a puxei para dentro, e ela praticamente se lançou em meus braços com um soluço quebrado.

Levou vários minutos para a persuadir que falasse, esperando pacientemente enquanto ela engoliu em seco e soluçou, para entender que ela teve uma briga com James.

A levei para o sofá e disse para ela sentar enquanto eu

pegava uma caixa de lenços. Não era uma mentira, mas não era toda a verdade também. Eu corri para o quarto de Cannon para dizer a ele que vestisse a sua bunda o mais rápido possível.

— Cannon! — Eu sussurrei, olhando pela porta aberta. Ele ainda estava deitado no centro da cama, nu, com seu pau duro sobressaindo em sua barriga. — Allie está aqui — eu sussurrei um pouco alto.

— Porra! — Ele saltou da cama, agarrando suas calças do chão e as colocando na velocidade da luz.

Estremeci com a ideia de como seria ter aquela enorme ereção de volta dentro de mim, enchendo meu canal apertado. Hmm, má ideia, eu imaginei.

Mas eu não tinha tempo a perder. Eu corri para pegar os lenços e encontrei Allie na sala de estar. Felizmente, ela não deu nenhuma indicação que suspeitasse que seu irmão estava dentro de mim a não mais que trinta segundos atrás. Inferno, porra! Eu era uma amiga terrível.

Entregando um maço de lenços, sentei ao lado dela para esperar enquanto ela assoava o nariz e se controlava. Demorou alguns minutos de respiração profunda.

Peguei a mão dela.

— O que aconteceu? — Mesmo eu não sendo uma fã, Allie amava James. Fosse o que fosse, certamente acabaria em um dia ou dois, uma vez que ambos tivessem a chance de esfriar.

— Ele está me traindo há meses.

Ou talvez não.

— Do que você está falando? — Perguntei.

Cannon saiu do quarto recomposto. Graças a Deus. Ele encontrou meus olhos rapidamente quando ele deu um abraço em Allie.

— Você está bem, irmã?

Ela respirou fundo e assentiu uma vez.

— Estarei quando tirar esse mentiroso, enganador saco de merda da minha vida.

— O que aconteceu? — Perguntei tentando ignorar a resposta do meu corpo à proximidade de Cannon. Feromônios traidores. Fazia muito tempo desde que eu tive qualquer atenção do sexo oposto. Eu teria que corrigir isso, caso contrário eu pularia em Cannon a cada chance que eu tivesse. Eu fiz uma nota mental para me inscrever nesse aplicativo de namoro estúpido que Allie estava insistindo, na primeira chance que eu tivesse.

Allie respirou fundo.

— James está tendo um caso. — Ela falou com calma, mas sua expressão era de dor e suas mãos estavam em punhos em seu colo. — Foi tudo uma mentira, todas as vezes que ele disse que tinha que trabalhar até tarde, ou ir para o escritório em um domingo. Ele está com outra mulher há meses. Uma divorciada com dois filhos.... Não que isso importe, porra.

Todo o ar deixou meus pulmões. Essa era a última coisa que eu esperava ouvir.

— Eu vi algumas mensagens de texto em seu telefone. Eu não estava bisbilhotando, ele estava sentado ali no balcão. E quando eu o confrontei, ele admitiu tudo.

— Porra. — Cannon levantou, indo em direção a porta.

— Onde você está indo? — Allie lamentou.

Ele colocou os sapatos e pegou as chaves do carro do balcão.

— Vou chutar seu traseiro.

Allie levantou e agarrou o braço de seu irmão.

— Pare e pense por dois segundos. Tanto quanto eu adoraria que você fizesse isso, não vale a pena você ficar em apuros ou sujar suas mãos. Você vai ser um mundialmente renomado cirurgião um dia. E isso me faz muito mais feliz do que você chutar a bunda dele jamais faria.

Os olhos de Cannon se estreitaram nos dela e ele soltou uma respiração profunda, suas narinas dilatadas.

Eu nunca o vi tão irritado. Claro, eu vi o seu lado protetor um milhão de vezes enquanto crescia, mas não com tanta ferocidade. Foi sexy.

Depois de alguns momentos tensos, Allie conseguiu afastá-lo de seu plano, e Cannon sentou ao meu lado mais uma vez. A diversão, o humor atrevido que tínhamos compartilhado anteriormente foi embora, impulsionado pela tensão que encheu a sala.

Durante a hora seguinte, Cannon e eu nos revezamos convencendo Allie, dizendo que ela estava melhor sem James, e reforçando sua autoestima. Eu não tinha certeza de que estava funcionando, mas pelo menos Allie não estava mais chorando, e ela estava concordando com o que estávamos dizendo.

Tive o cuidado de não admitir que eu nunca gostei de James. Parte de mim sabia, com maior desgosto, mas ainda que era possível que ele voltasse rastejando, dissesse todas as coisas certas, e eles consertariam as coisas. Se isso acontecesse, revelar a minha antipatia por ele seria sempre uma pedra entre Allie e eu.

Cannon não tinha tais escrúpulos, repetidamente dizendo a Allie que ela poderia fazer melhor e que James era nada mais do que um pedaço de lixo. Eu silenciosamente aplaudia.

Logo estávamos bebendo vinho, comendo pipoca e assistindo ao último filme de terror que alugamos. Enquanto Allie ainda estava emocionalmente devastada, ela se recuperou o suficiente para colocar uma cara corajosa. Ela já mandou uma mensagem para James e disse para se certificar de que ele e suas coisas tenham ido embora pela manhã. Eu estava imensamente orgulhosa dela.

— Amo você, Al— eu disse, dando um aperto de mão.

Algum tempo depois, acordei com uma grande mão cutucando meu ombro. Meus olhos se abriram, e eu encontrei Cannon de pé em cima de mim. Através da minha

neblina sonolenta, notei que a TV foi desligada, todos os lanches e bebidas foram limpos, e Allie dormia no sofá com um cobertor dobrado ao redor dela.

— Vamos lá— ele sussurrou, oferecendo sua mão.

Eu aceitei, deixando que ele me puxar para meus pés.

— Eu acho que cochilei durante esse último filme.

— Ambas, você e Allie. — Colocando um braço em volta da minha cintura, ele sorriu. — Eu peguei você.

Ele me ajudou a chegar ao meu quarto, mas parou do lado de fora, como se ele não quisesse invadir meu espaço. Um nó de preocupação se formou dentro de mim. Mais cedo ele foi tão ansioso, nós dois fomos. Mas agora as coisas pareciam obscuras.

— Então, o que acontece a seguir? — Perguntei.

— Allie é difícil. Tenho certeza que ela vai ficar bem.

— Eu não estava falando de Allie e James. Eu quis dizer nós.

— Oh, certo. Você quer dizer... — Suas sobrancelhas saltaram de um lado para o outro.

— Sim.

— Isso provavelmente foi o pior caso de bolas azuis que eu já tive, mas eu entendo. Minha irmã precisava de você. Você é uma boa amiga.

Ah, sim, uma grande amiga. Eu estava praticamente montando seu irmão algumas horas atrás.

Eu balancei a cabeça, no entanto, e soltei um suspiro pesado.

— Talvez um rain check[7]?

— Se é isso que você quer — ele murmurou, inclinando-se para pressionar um beijo suave contra minha bochecha. — Mas eu vou trabalhar todas as noites nos próximos dias. Você não vai me ver muito.

— Ok. Boa noite — eu sussurrei, indo para o meu quarto.

Eu não tinha ideia de como nosso encontro meio acabado iria mudar a atmosfera em torno da casa, ou quando este rain check poderia ser descontado. Mas o que aconteceu depois foi totalmente inesperado.

7 Rain Check usado para dizer a alguém que você não pode aceitar um convite agora, mas gostaria de fazê-lo em um momento posterior



Capítulo 13

Paige

Cannon não mentiu quando disse que eu não iria vê-lo muito esta semana. Era quinta-feira e os nossos caminhos se cruzaram apenas duas vezes enquanto ele estava indo e vindo. Ele trabalhou durante toda a noite no hospital, depois dormiu durante todo o dia. Ocasionalmente, nos deixávamos uns post-it em torno da casa, pequenas coisas tolas como as ordens estritas que eu dei a ele para ficar longe de minhas sobras chinesas, ou o bilhete que ele me deixou dizendo que estávamos sem leite de amêndoa, mas ele iria pegar mais.

Enquanto eu estava ocupada não vendo Cannon, me deu tempo para pensar sobre a minha decisão de dormir com ele. Meu estômago estava dando nós toda a semana sobre o que fazer. Claramente, a nossa tentativa fracassada de sexo era um sinal do universo. Dormir com o irmão mais novo de Allie foi uma péssima ideia, afinal. O tesão nublou meu julgamento. Eu só precisava ficar com alguém, e eu tinha um plano de como cuidar disso. Um que não iria arruinar a minha amizade de longa data, ou deixar as coisas estranhas com o meu novo e decididamente masculino companheiro de quarto.

Estava escuro lá fora, e Cannon foi embora para a noite.

Enquanto eu estava sentada com um copo de vinho em uma mão e meu telefone na outra, eu estava rolando através de fotos dos caras do aplicativo de namoro que adicionei.

Allie me convenceu, eu finalmente me inscrevi. Ela foi fiel à sua palavra e jogou James e toda a sua merda fora de seu apartamento, então eu senti como se ela tivesse essa pequena vitória, e isso fosse a coisa certa a fazer. Passar tanto desta semana sozinha, trouxe um sentimento de solidão e tristeza para mim, só me empurrando com mais força nessa direção.

Tomando outro gole de chardonnay[8], eu cliquei no ícone do envelope no canto superior direito da tela. Eu tinha duas mensagens não lidas – a primeira era uma mensagem automática que o site enviava, mas a outra era de alguém chamado Daniel. Sua mensagem foi breve e brincalhona.

Daniel: Você parece um problema. ;)

Eu sorri e cliquei na foto dele para aumentá-la. O homem de cabelos castanhos e de olhos castanhos na foto era decente, eu supus. Cannon era muito mais quente com seu cabelo cor de areia bagunçado, bíceps enormes e um sorriso magnético. Mas Cannon não estava aqui agora, e ele estava fora dos limites de qualquer maneira. Eu cliquei em Responder e digitei uma mensagem de retorno.

Depois de mais um copo de vinho, mensagens e várias mensagens trocadas, eu estava realmente tendo um bom tempo conversando com Daniel. Ele vivia na cidade e

8 Tipo de vinho branco.

trabalhava como analista financeiro. Ele tinha trinta e dois anos, nunca foi casado e suas mensagens me fizeram rir. Mas então Daniel pediu para jantar amanhã à noite, e mesmo que estivesse livre, eu hesitei. Parte de mim se sentia estranha em sair com alguém, quando o pênis de Cannon esteve tão perto de me penetrar apenas alguns dias atrás. Eu disse a Daniel que eu pensaria sobre isso e o deixaria saber amanhã, e depois fui colocar meu telefone para carregar na cozinha.

Eu não esperava ser convidada para um encontro tão rapidamente. Allie estava certa sobre uma coisa, aquele site de namoro certamente funcionava rápido. Mas, falando sério, o que eu deveria fazer quando um homem decente que parecia agradável e normal sugeriu jantar? Dizer não, obrigado, eu tenho um rain check para dormir com o meu novo colega de quarto? Isso seria loucura. Eu duvidava que Cannon teria recusado atenção feminina simplesmente porque poderíamos, ou não, estar reprogramando nossa sessão de foda fracassada.

Depois de encher um copo com água da torneira, eu estava na pia, tomando pequenos goles. Não era como se Cannon soubesse sobre o encontro. Ele estava trabalhando à noite, e eu provavelmente teria ido e voltado antes que ele soubesse de qualquer coisa. Não que eu precisasse esconder Daniel dele, eu estava perfeitamente no meu direito até agora. Não estava?

Joguei o resto do copo na pia, então peguei meu telefone e respondi a Daniel, o deixando saber que estávamos bem para sair amanhã à noite. Tendo isso resolvido eu deveria ter

me sentido bem, mas em vez disso só me deixou me sentindo mais confusa.

Quando eu fui para a cama, eu esperava que este fim de semana me trouxesse alguma clareza sobre o que fazer sobre Cannon. Eu tinha uma fascinação doentia com ele, e não vi isso terminando em breve com a gente vivendo sob o mesmo teto.



Daniel foi um fracasso.

Ok, isso não foi totalmente justo. O jantar estava bom e a conversa também, mas Daniel e eu simplesmente não tínhamos nenhuma química. Era como falar com meu primo ou um colega de trabalho. Não havia nenhuma faísca, nenhum zumbido de eletricidade entre nós, não como minhas conversas com Cannon.

Tirei meu guardanapo do meu colo, limpei minha boca uma última vez, e coloquei na mesa ao meu lado.

— Você já terminou? — Perguntou Daniel.

Eu balancei a cabeça e sinalizei para o garçom trazer a nossa conta. Eu estava discretamente verificando meu telefone debaixo da mesa. Quanto mais vinho eu bebia no jantar, mais a ideia de tentar chegar em casa a tempo de ver Cannon parecia certa. E se sairmos agora, eu tinha vinte e três minutos antes dele partir para o turno da noite no hospital.

Daniel apanhou a conta assim que o garçom deixou.

— Eu pago. Obrigado por vir jantar comigo.

— Você tem certeza? Eu não me importo dividir — eu ofereci.

Ele assentiu.

— O prazer é meu.

Eu sorri para ele. Ele realmente era um cara legal.

Enquanto ele cuidava da conta, eu usei o banheiro, verificando a minha aparência no espelho. Satisfeita que meu cabelo e maquiagem ainda estavam no lugar e eu não tinha qualquer alimento preso em meus dentes, encontrei Daniel na frente do restaurante.

Ele me levou para casa, falando-me mais uma vez sobre o seu trabalho como analista financeiro.

Eu segurei um bocejo. Certamente duas pessoas poderiam encontrar mais para falar do que planilhas e investimentos. Mas eu não me importava o suficiente para tentar, então eu assentia com a cabeça.

— Obrigada por esta noite — eu disse, quando ele parou no meio-fio na frente da minha casa.

Ele colocou o carro em espera e pulou para fora, vindo para abrir minha porta. Ele era um pouco à moda antiga, insistindo em me pegar, pagando para o jantar, e abrindo portas. Mas eu meio que gostava disso em um homem.

— Eu vou levá-la até sua porta — ele sugeriu.

Eu balancei a cabeça, seguindo até as escadas da minha pequena varanda, e coloquei um sorriso educado em meus lábios, enquanto ele terminava a sua história sobre demonstrativos de lucros do último trimestre.

Vamos! O carro de Cannon ainda estava estacionado em frente, o que significava que ele ainda estava lá dentro.

Mas, em seguida, Daniel inclinou, seu hálito de alho abanando sobre o meu rosto, e eu fiz a única coisa que eu poderia pensar. Eu trouxe o meu joelho para cima rapidamente, conectando com o local entre as pernas de Daniel.

— Oompf! — Ele se dobrou, sua testa batendo em meu nariz.

— Ow — Meu nariz doeu onde eu fui atingida.

— Por que você fez isso? — Daniel latiu.

Eu não tinha resposta. Em pânico, eu imaginei. Quando eu belisquei a ponta do meu nariz, minha mão ficou vermelha. Merda. Meu nariz estava sangrando e Daniel ainda estava meio dobrado, segurando sua virilha.

— Eu.... Eu sinto muito — gaguejei.

A porta abriu e o olhar de Cannon passou por cima de mim, e então Daniel, e de volta para mim. Especificamente, o sangue escorrendo do meu nariz. Seus olhos se tornaram assassinos quando ele voltou a olhar para Daniel.

— Que porra você fez com ela? — Ele rosnou, se aproximando mais.

Agarrando os bíceps firmes de Cannon, eu pisei entre eles.

— Foi apenas um mal-entendido. Ele não me bateu. Nós batemos nossas cabeças.

Cannon não parou de olhar furiosamente para Daniel.

Eu achei difícil culpar Cannon por não acreditar em uma situação inacreditável. Quem falha tão duro em beijar, que sai com um nariz sangrando? Deus, eu estava uma bagunça quente.

— Vamos, Paige. Vamos para dentro. — Cannon me ofereceu sua mão e eu peguei, o deixando me afastar do homem na minha varanda.

— Você pode tê-la, amigo. Boa sorte, merda! — Daniel gritou, já descendo os degraus de volta para seu carro.

Uma vez lá dentro, Cannon acendeu a luz no hall de entrada, inclinando meu queixo e me inspecionando com cuidado.

— Cristo — ele falou sob sua respiração. Eu podia ver sua mandíbula marcada quando ele mordeu, seu olhar ainda traçando minha forma. — Será que isso dói? — Ele pressionou um ponto em minha testa.

Eu balancei a cabeça, soltando sua mão.

— Não realmente, estou bem. É apenas um pouco de sangue no nariz.

— Vamos sentar. — Tomando minha mão, ele me levou para a sala e ficou em cima de mim, enquanto eu me abaixei

para o sofá.

— Você não tem que ir trabalhar? — Perguntei.

Ele estava vestido com seu uniforme, azul bebê desta, e maldição, o homem fez até calças de cordão parecer sexy. A camisa de algodão tinha o mais leve pescoço em V, apenas um entalhe, mas a pele bronzeada suave e a cavidade de sua garganta visível naquele entalhe era tudo. Essa pequena olhada, aquela provocação de pele nua, era um milhão de vezes mais sexy do que todos os flertes de Daniel combinados. Eu queria lamber, chupar, cheirar...

Puta merda, Paige, se acalme. Eu não me sentia tão fora de controle desde que eu era uma adolescente. Eu realmente precisava relaxar e não, não no pau de Cannon. Mas meus hormônios me mantinham refém. Eu não pude deixar de assistir sua bunda quando ele recuou para o banheiro.

Segundos depois, ele voltou com uma caixa de lenços, retirou vários, e entregou-os para mim.

— Sim, mas primeiro eu preciso ter certeza de que está bem. Não vou sair quando você pode ter uma concussão.

Eu suspirei, segurando um pedaço de tecido contra o meu nariz.

— Eu não tenho uma concussão. Não foi nada. Imperícia combinado com vinho e uma pitada de autopreservação.

Ele sentou ao meu lado, acariciando meu rosto suavemente.

— Você está me dizendo a verdade? Vocês apenas bateram as cabeças? Ele não fez...?

Eu tentei acenar e abanar a cabeça ao mesmo tempo.

— Ele tentou me beijar e eu entrei em pânico.

— Por que você entrou em pânico? — O olhar de Cannon era duro e preso no meu.

Sua atenção era incrível, as almofadas ásperas de seus dedos, a preocupação em seus olhos. Eu queria ficar nesse momento para sempre. Meu coração batia firmemente sob seu olhar preocupado. Se isso era o que era para ser um paciente do Dr. Cannon Roth, me interne, porra.

Engoli em seco.

— Eu não queria beijá-lo. Eu só saí nesse encontro estúpido porquê...

— Por que? — Sua postura estava tensa, mas suas palavras eram suaves.

Porque ele não era você. Porque eu estou mais presa a você do que tenho o direito de estar.

Engoli em seco.

— Porque nós nunca chegamos a terminar o que começamos.

— Nós não conseguimos foder, então você seguiu em frente e agora está namorando.

Seu contato visual direto era demais, e eu me encontrei com o meu olhar à deriva para o chão entre meus pés. Deus,

quando ele disse isso assim, eu parecia uma idiota.

— Nós evitamos uma bala, certo? — Eu quis dizer que com um som calmo e determinado, mas a minha voz saiu mais frágil do que eu pretendia. Limpando a garganta, comecei novamente. — Fomos interrompidos. Nós nunca oficialmente fizemos sexo, e agora nós dois podemos seguir em frente. Teria sido um erro enorme e, além disso, de acordo com você, eu teria caído perdidamente apaixonada por você e isso teria terminado terrivelmente.

— Se você é fraca demais para terminar o que começamos, por mim tudo bem, mas não equipare ser interrompido com se esquivar de uma bala. Teria sido divertido, e você sabe disso.

Minhas bochechas aqueceram. Oh, eu nunca faria. Eu não fui capaz de parar de pensar nele nem uma vez. A maneira como ele ficou com seu corpo musculoso sobre o meu, o poder contido em seus quadris quando ele pressionou para a frente, a forma como ele assobiou quando sentiu quão apertada eu era.... Eu tremia só de pensar nisso.

— É isso que você realmente quer? Como hoje, algum idiota que você conheceu on-line? — Perguntou Cannon.

— Sim. É o que eu realmente quero. — Era mentira. A porra de mentira total que senti amarga em minha língua.

Por mais que eu desejasse as vantagens que vêm com um relacionamento, carinho, intimidade, apoio, sexo, eu estava ainda mais apavorada sobre dar meu coração a qualquer um. E se eles se tornassem como James, e eu

acabasse destruída no final?

Mas eu não diria isso a Cannon. Ele foi uma aventura divertida, uma distração, mas ele não poderia ser qualquer coisa mais. Ele tinha grandes planos para os quais ele precisava se concentrar, e Allie nunca defenderia isso. Além disso, eu tinha cerca de noventa e nove por cento de que Cannon não estava interessado em uma namorada firme.

Sua mão caiu para longe do meu rosto, e seus lábios carnudos se separaram quando ele me avaliou.

— Eu não posso ter você saindo com um homem que não sabe como beijar corretamente uma mulher sem ela terminar com um nariz sangrando.

Eu deveria ter dito algo rápido como, você não decide quem eu namoro. Mas o que saiu foi:

— Isso é verdade.

O rubor nas minhas bochechas se espalhou. Não só eu me sentia como uma idiota, mas agora Cannon sabia o quanto eu o desejava, se ele já não soubesse. Para uma mulher crescida, eu me senti totalmente infantil e imatura.

— Eu vou me atrasar para o trabalho. Nós vamos descobrir isso amanhã.

Eu assenti e vi ele se levantar, meu coração ainda galopante. Descobrir isso? Como o seu enorme pau e minha excessivamente apertada você-sabe-o-que sendo alguma equação matemática.

Ele se abaixou e passou uma mão ao longo da minha

bochecha.

— Você tem certeza que está bem?

— Eu vou ficar bem. — Assim que essa vergonha e auto piedade desaparecerem.

Com um último olhar preocupado em minha direção, Cannon assentiu e se dirigiu para a porta.

— Me ligue se precisar de alguma coisa, e não se esqueça de trancar a porta.

Colocando minha cabeça em minhas mãos, eu deixei escapar um longo suspiro. Eu arruinei o único encontro que eu tive em mais de um ano e corri para casa por nada. Eu ainda não sabia onde eu estava com Cannon, e agora eu não ia descobrir.

Idade adulta era uma merda como todos diziam. Exceto se você não fosse Cannon Roth. Ele ainda tinha essa esperança brilhante e brilhante que irradiava de seus olhos esmeralda. A crença de que algo grande estava lá fora no horizonte esperando por ele e talvez estivesse.

Eu queria aproveitar esse sentimento, ficar em sua presença na esperança de que um pouco de seu otimismo e paixão chegasse a mim. Porque agora? Minha vida sempre foi um show total de merda.



Capítulo 14

Cannon

Eu não deveria, mas Paige ir naquele encontro realmente me deixou puto. Eu sabia que tinha pouco direito de estar zangado, ela não me deve nada, e eu quase não a vi na semana desde a nossa interrupção.

Mas eu não pude evitar o ataque de ciúmes que ferveu nas minhas veias quando a encontrei na varanda com aquele cara. E quando eu pensei que ele fosse machucá-la? Eu queria socar seu rosto. Eu não queria saber se era como ela disse, que eles bateram as cabeças quando ele tentou beijá-la, mas Paige nunca mentiu para mim, tanto quanto eu sabia.

No meu carro para o hospital, eu liguei para verificar Allie, satisfeito que ela chutou o desprezível James ao meio-fio. Minha vida nesses dias consistia de obrigações. Eu trabalhei, dormi, fui a academia, estudei, chequei minha mãe e irmã, trabalhei um pouco mais. Espuma. Enxague. De novo. Eu sabia que havia um propósito, sabia que havia uma razão pela qual eu estava fazendo isso, mas porra, alguns dias era difícil lembrar o que isso era.

Hoje à noite a vontade de ficar em casa e me certificar

que Paige estava bem era mais forte do que nunca. Basta dizer foda-se às minhas responsabilidades intermináveis e sair com alguém que me fez sentir confortável, à vontade, e muito excitado.

Eu não iria empurrar Paige para mais, não iria empurrá-la sobre o sexo que deveríamos ter. Eu queria terminar o que começamos? Claro que sim. Ser interrompido naquela noite tinha quase me matado. Paige foi tão sexy, tão apertada, tão sensível.

Eu queria ela. Mal. Não ajudou que eu fantasiei sobre tê-la durante a última década. Puxar para fora antes que eu estivesse realmente dentro dela fui a pior forma de tortura imaginável. Tudo dentro de mim estava gritando não desde o segundo que eu ouvi a batida na porta. Em seguida, menos de uma semana depois de tê-la em minha cama, molhada e ansiosa, ela estava em um encontro com outro cara.

Mas eu tive que engolir e ir para o trabalho. Mesmo sabendo que o turno de hoje à noite iria rastejar, já que eu estaria contando as horas até que eu pudesse vê-la neste fim de semana.



Capítulo 15

Paige

Uma voz sussurrada na beira da minha cama me acordou.

— Paige?

— Sim? — Eu arrastei, piscando na escuridão. A única luz vinha do corredor, lançando no quarto em sombras.

A forma sombria de Cannon estava a poucos centímetros de onde eu dormia. Ele não disse nada, apenas atravessou o quarto e sentou ao meu lado na cama.

Grogue e confusa, eu levantei minha cabeça.

— Que horas são?

— Cerca de uma hora da manhã. Estávamos com excesso de pessoal e sem muito o que fazer, então eles me mandaram para casa mais cedo.

Isso não explicava o que ele estava fazendo no meu quarto. Pisquei para ele lentamente.

— Eu só queria ter certeza de que estava tudo bem, — ele continuou.

Levei um segundo para lembrar do que aconteceu

anteriormente. Eu fui a um encontro com Daniel Douche e acabei com um nariz sangrando. Não machucou muito, de modo que o sangue me surpreendeu.

— Estou bem, — eu disse.

A mão quente de Cannon encontrou minha bochecha, e ele afastou o cabelo do meu rosto.

— Não consegui dormir até ter certeza que você estava bem.

Engoli seco, inclinando para seu toque, apreciando a forma como os dedos fortes se moviam pelo meu cabelo, acariciando meu couro cabeludo. Deixando meus olhos se fecharem, eu murmurei algo ininteligível, e Cannon riu.

— Basta descansar, princesa. Desculpe ter acordado você.

Eu senti seus lábios na minha testa, em seguida, o colchão se moveu quando ele se levantou da cama. Faltando seu toque quente, masculino, quase imediatamente, eu estendi a mão para ele.

— Não vá. Ainda não, — eu sussurrei.

Normalmente, eu teria vergonha de dizer isso. Eu teria me forçado a ser uma adulta e deixá-lo sair. Mas no fim da noite, na negra escuridão, eu podia pedir o que queria. Eu não tinha que olhar para o rosto dele ou me preocupar com o que ele viu no meu. Nada do que aconteceu entre a meia-noite e o nascer do sol contam. Eu poderia esconder atrás da estranha escuridão que cobria o mundo, quando todos

sabíamos estar dormindo. E à luz do dia, eu poderia esquecer esse deslize, como um sonho.

Ele hesitou por um breve momento, e eu me movi, abrindo espaço na cama.

Então, ele subiu ao meu lado, deitado em cima das cobertas, e em sua presença calmante, caí de volta ao sono quase instantaneamente.



Capítulo 16

Cannon

Acordei com um rosto cheio de cabelo e uma ereção massiva. Que diabos?

Recolhendo os cabelos cor de mel com os meus dedos, eu pisquei um olho e vi que eu ainda estava na cama com Paige. Eu caio no sono ouvindo a suas respirações profundas e firmes, aproveitando a proximidade muito tempo depois do que eu deveria ter ido para o meu próprio quarto. Geralmente, levava para sempre para eu relaxar o suficiente para cair no sono depois de uma mudança, mas ali deitado na escuridão e a ouvindo respirar, consegui quebrar a tensão do dia e apenas relaxar.

Mas o que começou inocentemente, comigo em cima dos cobertores, de alguma forma terminou comigo apenas com minhas cuecas boxer e debaixo das cobertas com Paige. Eu não tinha ideia de que horas eram, apenas que era mal havia amanhecido. A camiseta que ela dormiu subiu até expor sua calcinha rosa de algodão com pequenos donuts estampados, completos com polvilho colorido.

Um sorriso irônico se formou na minha boca. Ela era

sexy, sem tentar. A maioria das mulheres não era sexy na parte da manhã, mas não havia nenhuma maquiagem preta manchada debaixo de seus olhos, nenhuma respiração morta emanando dela em uma onda desagradável. Não havia nada além de uma mulher suave e doce para adorar e entrar.

Ela esticou as pernas longas e tonificadas sob os cobertores, deixando escapar um guincho, em seguida, abriu os olhos.

— Bom dia, Cannon.

— Olá princesa.

— Você ficou. — Ela sorriu timidamente.

Eu não tinha a intenção, honestamente, mas de jeito nenhum que eu diria isso a ela. Eu não podia ver aquele sorriso desaparecer ainda.

— Sim, eu adormeci. Está bem assim? — Eu esfreguei uma mão sobre o meu cabelo e sorri para ela.

— Eu não pensei que você fosse do tipo carinhoso.

— Eu posso ser. — Eu nunca fui o tipo para dormir ou abraçar antes na minha vida. Mas eu não queria pensar nisso agora. — Venha aqui. — Abri os braços, pedindo que ela viesse mais perto, e Paige levantou o canto do lençol para deslizar.

Então ela empurrou de volta.

— Merda.

— O que é isso? — Eu segui seu olhar até a minha virilha. Cristo! Meu pau estava tão duro e ansioso, tão alto,

que ele estava espreitando para ela a partir do topo da minha cueca.

Seu sorriso tímido caiu, e ela mordeu o lábio.

— Ignore isto. Venha aqui, — eu disse novamente, encorajando-a.

Ela obedeceu, cautelosamente se aproximando até que seu corpo estivesse contra o meu.

— Isso é apenas uma coisa biológica normal, ou você está excitado agora? — Perguntou ela, com a voz hesitante.

— Um pouco de ambos?

Eu estava excitado para caralho, mas eu não queria assustá-la ou tê-la pensando que eu ia enchê-la com 20 centímetros... A não ser que ela tivesse certeza de que era o que ela queria. E depois de ontem à noite, eu não tinha ideia se era.

Um riso desconfortável foi seguido por um tapinha no meu peito.

— Ok, Cannon.

Ela se aconchegou mais perto, colocando a cabeça ao lado da minha no travesseiro, seu corpo tocando o meu do ombro ao quadril. Eu a segurei ali, apreciando a sensação de sua suavidade quente. Perfeição.

Eu me perguntava se ela estava pensando a mesma coisa que eu estava. Esta foi a primeira vez que tínhamos estado juntos desde a nossa tentativa fracassada de sexo.

— Estou realmente com um pouco de fome, — eu

admiti, segurando seu quadril e puxando seu traseiro até que meu pau estava aninhado bem entre as bochechas macias e gordas.

Ela soltou um som estrangulado.

— De donuts — eu continuei desfrutando da sensação.

— D-donuts? — Ela gaguejou. Eu não sabia se ela estava pensando sobre o fato de que eu normalmente costumava comer saudável, ou estava lembrando a calcinha que ela usava.

A mão que eu descansei em seu quadril deslizou mais para baixo, e eu esfreguei meu polegar sobre o tecido de sua calcinha. Ela olhou para baixo e consciência floresceu nela.

— Posso ter um gosto, princesa?

Eu não faria absolutamente nada sem o seu consentimento. Se ela queria isso tão mal quanto eu, ela teria que me dizer. Eu precisava de suas palavras. Precisava saber que ela estava morrendo por isso como eu estava. Só então eu cruzaria a linha que nunca poderíamos descruzar.

— Eu... eu não tomei banho.

O significado por trás de suas palavras me atingiu como um soco no estômago, e por um breve momento, eu fiquei com raiva. Eu não tinha certeza do tipo de homens que ela teve antes, ou se eles a fizeram se sentir autoconsciente sobre seu cheiro ou sabor. Mas esse sentimento era estranho para mim. Nenhum homem jamais impediria sua garota de chupá-lo porque pensava que seu pênis não era digno de sua boca.

Não, ele ia empurrá-lo para baixo de sua garganta ansioso, tendo prazer na forma como seu cheiro a marcava. Se ela o quisesse sujo, então por Deus, ela o teria.

Será que Paige era realmente tão desligada sobre seu corpo.... Ou era porque ela estava com medo de me desagradar, especificamente?

Eu respirei profundamente pelo meu nariz, me forçando a me acalmar. Realmente não importava por que ela se esquivara. Era meu dever tranquilizá-la. Para mostrar que ela não tinha nenhuma razão para se envergonhar. Paige podia ser alguns anos mais velha, mas tinha ficado óbvio que eu era o mais experiente de nós dois.

— Eu não dou a mínima para isso. — Virei seu rosto para o meu e dei um beijo em seus lábios. Seus olhos estavam bêbados de luxúria. Desci na cama, puxando o lençol comigo, até meus olhos estarem no nível daquela calcinha divertida.

Eu pressionei meu nariz contra a junção entre as coxas e inspirei fundo. O cheiro dela fez dar água na minha boca e meu pau latejar.

— Porra, você cheira bem, princesa.

Ela soltou um gemido suave. Seus quadris se contraíram, reflexivamente buscando mais.

Decidindo que eu precisava muito mais do que apenas seus gemidos, sentei-me e coloquei uma mão ao longo de sua garganta, acariciando a cavidade e encontrando seu olhar. Eu precisava saber o que ela estava pensando.

— Quando eu te foder com a minha língua, não haverá nada impedindo qualquer um de nós.

Suas pupilas estavam dilatadas e seus lábios entreabertos. Ela estava linda assim, vulnerável e muito ligada, e eu ainda não tinha feito nada além de acidentalmente piscar-lhe a ponta do meu pau.

— Eu quero que você me diga tudo o que você está pensando, tudo o que está sentindo. Você entende?

Ela me deu um aceno rápido.

Eu balancei minha cabeça.

— Use suas palavras, bonita.

— Sim. Compreendo.

— Boa menina.

Baixei a cabeça de novo e coloquei minha boca sobre a sua calcinha em um beijo firme. Provando aqueles donuts, assim como eu prometi.

— Jesus, Cannon. — Ela se contorceu.

Plantando minhas mãos firmemente em seus quadris, eu a segurei no lugar.

— Você não vai a lugar nenhum, não até eu me satisfazer.

Ela se ergueu sobre um cotovelo, olhos arregalados, quase assustada.

Eu coloquei a boca sobre a calcinha, deixando-a sentir o calor da minha respiração, mas nada mais. Não era o que ela

precisava, e ela me deixou saber, choramingando de frustração.

— Levante — murmurei.

Ela ergueu os quadris. Eu lentamente deslizei sua calcinha para baixo sobre seus quadris, suas coxas, deixando a ponta dos meus dedos rastejarem sobre suas curvas até sua panturrilha. Quando meus olhos se encontraram com a carne rosa, eu suguei uma respiração.

— Você tem uma bela vagina. — Eu a separei dela com meu polegar, acariciando suavemente. Seus lábios já estavam inchados e corados, brilhando molhados com a excitação. Minha boca estava cheia desejo. Eu estava com tanta fome de prová-la, mas tive que ser paciente. Eu tinha que fazê-la me dizer o que queria.

Ela pressionou as palmas das mãos sobre os olhos.

— Oh meu Deus, você acabou de dizer isso?

Eu escovei meus lábios contra seu centro, deixando um beijo casto, bem, tão casto quanto um beijo poderia ser. Na minha linha de trabalho, eu vi um monte de mulheres que estavam desconfortáveis mesmo dizendo as palavras para suas próprias partes do corpo. Mas eles não devem estar. Especialmente Paige.

— Sim e eu quis dizer isso. Um pequeno clitóris perfeitamente inchado, bonitos lábios cor de rosa, aroma delicioso. — Beijei novamente, desta vez deixando a minha língua deslizar sobre seu botão inchado.

Ela sugou uma respiração afiada e se contorceu com minha atenção.

— Diga o que você sente — eu disse, apenas parando tempo suficiente para dizer palavras. Então eu estava de volta a lamber ela.

— Tão bom. Incrível, — disse ela com um gemido.

— Você gosta de minha língua contra o seu clitóris? — Eu perguntei, apreciando seu desconforto por ter que falar as palavras.

— S-sim! — Ela gritou enquanto eu chupava o feixe de carne entre meus lábios.

Eu alternava meus movimentos, descobrindo o que ela gostava. Estimulado por seus gritos e gemidos, eu mordisquei e lambi e chupei até que ela estava batendo contra o meu rosto. Eu sussurrei palavras sujas contra sua pele sedosa, marcas de mordida deixados no interior de suas coxas, e a empurrei mais longe do que eu suspeitava que ela tivesse sido empurrada antes.

— Diga o que você gosta, — eu disse.

— Sua boca... isso é tão bom. Ali.

Usando largos golpes, apliquei minha língua contra ela, movendo em um ritmo vertiginoso enquanto seus gritos de prazer ficavam mais altos. E então ela estava desmoronando, empurrando as mãos no meu cabelo e montando meu rosto. Foi um belo momento que pareceu durar e durar, cada vez que eu pensava que ela tinha terminado, outro gemido de

êxtase passava por seus lábios e seu corpo dava outro tremor. Alguns momentos mais tarde, quando eu deslizei ao lado dela, Paige ainda estava ofegante, cobrindo o rosto com uma mão.

— Não se esconda de mim. — Eu peguei a mão dela e beijei as costas antes de colocá-la no meu pau.

— Cannon... — Ela gemeu, enrolando a mão em torno de mim.

Toda a luxúria reprimida e atração da semana passada bateram em mim ao mesmo tempo.

— Eu preciso de você, — Eu assobiei enquanto ela continuava me acariciando em longas puxadas.

— Sim. — Ela ficou de joelhos, estendendo a mão para a gaveta de cabeceira. Com os dedos trêmulos, ela pegou uma caixa fechada de preservativos.

— Esses não vão caber, princesa. Eu já volto. — Em dez segundos, eu estava de volta, revestido de látex, e me juntei a ela na cama. Ela tirou sua camiseta, e por vários momentos, eu apenas olhei para ela, tomei um tempo suficiente para ter certeza que não era um lapso de julgamento da parte dela. Eu ainda não podia acreditar que ela estava me deixando foder ela.

Deitei sobre os travesseiros, pressionando Paige no meu colo. Eu segurei a base do meu pau com uma mão e a guiei mais estreita com a outra. E então estava acontecendo – o cerco apertado de seus músculos em torno de mim, um suspiro de prazer passando por seus lábios, e felizmente,

ninguém para nos interromper.

— É isso aí, agradável e lento. — Mordi, meu queixo assinalando enquanto ela lentamente-dolorosamente-lentamente, abaixou sobre meu pau. Ela parecia determinada a me levar até o punho.

Finalmente, com um gemido baixo, eu toquei fundo dentro dela. Porra.

— Cristo, Paige. — Seu corpo se encaixou em mim como uma luva apertada, e eu não estava preparado para o quão certa e perfeita ela seria. Seu cabelo caiu em torno de nós em uma cortina de seda e eu trouxe sua boca para a minha novamente.

Ela estava tão necessitada e entregue, combinando meus impulsos e criando um ritmo próprio. Ao observá-la era como ver o meu próprio show erótico privado. Sua cabeça caiu para trás entre os ombros, empurrando os seios para fora para as minhas mãos em espera.

Quando Paige me telefonou, sugeriu que dormíssemos juntos para provar seu ponto, é claro que foi um jogo. Mas eu não tinha ideia de que seria assim. Eu pensei que seria como colocar uma marca de seleção em uma caixa, um tiro em viver minha fantasia adolescente.

Mas, com seu corpo quente, maleável se contorcendo acima do meu, empurrando seus quadris para baixo mais e mais rápido, seus dedos apertando minha pele, sua voz suave quebrada pedindo mais era muito mais do que isso. Era como se cada uma de suas respostas para mim fosse ampliada, e

eu estava assistindo através de uma lente. Meu coração batia forte e alto, meu sangue bombeando quente e rápido. Eu queria que isso nunca parasse. E ia acabar muito cedo se eu não nos atrasasse.

Lembrei que ela disse que fazia um tempo, e eu queria ter certeza que isso seria bom para ela. Colocando minhas mãos em seus quadris, eu aliviei seu passo.

— Vem cá, linda.

Ela desceu com um beicinho, como uma princesa arrancada de seu trono, mas ela deitou-se na cama onde eu a conduzi.

— Nós estamos apenas começando — eu tranquilizei ela, pressionando um beijo em sua boca cheia. Por um momento eu me preocupei se beijá-la fosse muito, muito íntimo. Mas naquele momento, eu não me importava.

Paige fechou os olhos e me beijou de volta, um doce suspiro em seus lábios.



Capítulo 17

Paige

Cannon estava me beijando. Beijos profundos e inebriantes que faziam meus dedos se curvarem.

Mas então ele pressionou em mim de novo, abrindo minhas coxas, agarrando meus quadris e mergulhando para frente, e eu esqueci de todo o resto. A sensação dele entrando em mim era diferente de qualquer outra coisa. E o olhar determinado e concentrado em seu rosto, como se ele estivesse quase com dor de quão boa era a sensação? Eu entendia aquilo exatamente. Era quase demais para suportar.

Cada movimento seu era controlado, cada um projetado para me trazer o máximo de prazer. Eu não queria que isso terminasse nunca.

— Alguém já te fodeu desse jeito?

— Não. Nunca. — Isso era a mais pura verdade. Ele era tão profundo e tão possessivo, tão vocal, comandando a minha atenção e exigindo submissão. Era como encaixar uma chave em uma caixa trancada.

Observando seu comprimento espesso enfiando em mim, me partindo, mergulhando fundo e, em seguida, retirando, molhado com nossos sucos, era quase

obsceno. Quando ele bateu fundo, eu pressionei meus quadris contra sua pélvis, perdida na sensação. O irmãozinho de Allie fodia como uma estrela pornô. Isso era um pedaço de conhecimento que eu jamais recuperaria. Merda!

— Está boceta é minha agora. Não é, princesa?

— Sim, sua.

A maneira como ele me empurrou para fora da minha zona de conforto, cuidadoso e me fazendo dizer cada pensamento, sentimento e emoção honestos que passavam pelo meu cérebro enquanto ele me dava prazer.... Isso era demais, e ainda assim eu queria mais.

— Diga meu nome quando nós fodemos.

— É sua, Cannon.

Ele resmungou algo parecido com louvor contra o meu pescoço e começou a empurrar mais duro, mais rápido, até que nós dois estávamos indo em direção ao clímax.

Bastante certa de que ele iria deixar hematomas das pontas dos dedos em meus quadris, eu pressionei mais duro e mais rápido contra ele, desejando ver essas marcas na minha pele mais tarde. Eu queria a lembrança física do que tínhamos feito, só para ter certeza que eu não sonhei isso.

E então eu estava gozando, apertando ao redor dele, ordenhando com um grito. Cannon deu um grunhido perto da minha garganta, os músculos de sua bunda se contraindo em minhas mãos quando ele se enterrou mais profundo do que nunca. Eu sentia cada latejar forte de seu pênis

enquanto ele pulsava dentro de mim. Parecia durar para sempre conforme ondas de êxtase corriam através de mim.

Ele beijou meu pescoço, tomando seu tempo para puxar lentamente e então rolar para deitar ao meu lado.

— Porra, princesa. — Ele estava respirando com dificuldade, seu peito subindo e descendo rapidamente.

Um sorriso desenrolou em meus lábios, e um sentimento de orgulho tomou conta de mim. No momento em que tudo acabou, eu sabia que eu tinha ganhado. Orgasmo incrível? Confere. Mas meus sentimentos por Cannon? Eles estavam praticamente inalterados. Isso não era amor. Graças a Deus. Essa era a última complicação que eu precisava na minha vida.

Ele me puxou para perto, os nossos corpos nus descansando juntos.

Cannon puxou o lençol em torno de nós, e eu descansei minha cabeça contra seu peito.

— Não me ama ainda, né? — Ele perguntou com um sorriso.

— Nem perto disso. — Eu me apoiei em um cotovelo, olhando para ele. — Você estava certo sobre duas coisas, no entanto.

Ele encontrou meu olhar com um sorriso suave.

— E o que era isso?

— Você não estava brincando sobre o seu tamanho ou sua resistência. Mas não, isso não é amor. Essa era luxúria

carnal.

— Concordo. Agora, venha aqui.

— Mas você disse uma vez. Esse foi o acordo. — Mais do que isso pode ser perigoso para o meu coração.

— Você não está apaixonada ainda. — A mão de Cannon deriva sob o lençol, deslizando pela minha barriga suavemente até chegar entre as minhas pernas. — E essa boceta ainda está macia e molhada para mim.

— Eu não sei. — Choraminguei.

— Isso foi bom para caralho. — Disse ele, virando para mim e beijando meu pescoço novamente. — Eu quero mais.

— Apenas bom? — Eu provoquei.

Ele deslizou um dedo longo dentro de mim.

— Me perdoe, bom foi a palavra errada. Fantástico. Incrível. — Ele retirou o dedo e pressionou lentamente novamente. — Tão quente e confortável. Eu quero viver aí.

Cannon removeu o preservativo usado e colocou em outro enquanto eu estava lá, com minhas coxas separadas, pronta para tudo o que ele poderia me dar.



Fazia dois dias desde que fizemos sexo, e a vida seguiu em frente. Voltei ao trabalho, e Cannon também, e agimos como se tudo estivesse normal. Ele não deu nenhuma indicação de que seu mundo foi desviado de seu eixo, então é

claro que eu tinha feito o que eu precisava fazer para convencê-lo de que estávamos bem. Mas hoje, as coisas lá embaixo tomaram um rumo drástico, e eu não podia mais fingir que estava bem.

Minhas partes de senhora queimavam. Elas estavam inchadas, irritadas e vermelhas. Eu sabia exatamente o que estava acontecendo. Deus estava me punindo por dormir com o irmão da minha melhor amiga.

— Paige? — Perguntou Cannon, dobrando a esquina em direção ao meu quarto.

Depois do trabalho, eu caio na minha cama e não me movi desde então. Cannon parou na minha porta em seu scrubs[9], azul marinho e desbotado. Ele parecia tão delicioso daquele jeito; eu acho que eu jamais me cansaria de vê-lo vestido para o trabalho.

— Oi. — Eu disse fracamente.

Um olhar de preocupação cruzou seu rosto.

— O que está acontecendo?

Respirando fundo, eu acalmei meus nervos. Esta não era uma conversa que eu queria ter. Nunca. Mas precisava ser feito.

Eu solto um suspiro pesado e encontro seus olhos.

— Eu acho que você me passou uma infecção.

Suas sobrancelhas franziram, e ele deu vários passos mais perto.

[9] Uniforme de enfermeiro.

— Isso não é possível. Estou limpo; eu juro. E, além disso, nós usamos preservativo.

Nós usamos preservativo. Em ambas as vezes naquela manhã que tínhamos feito amor. Não, transamos. A palavra com A não entra nessa equação.

Cannon chegou mais perto.

— Quais são os seus sintomas?

Mesmo sabendo que a sua opinião médica iria ajudar, eu desviei o olhar, gaguejando:

— Esta é uma invasão total de privacidade. — Mexendo em minha unha, olho para as minhas mãos. Oro silenciosamente para que o chão se abra e me engula toda.

— Diga Paige. Eu posso ajudar.

Meu rosto estava em chamas.

— Está vermelho lá em baixo, sensível e dolorido. E coça. Acho que tenho uma erupção.

— Me deixe ver.

Meu olhar voa até o seu.

— De jeito nenhum. Você não vai olhar lá em baixo.

— Eu já vi, você sabe. Eu estive com a minha cara inteira lá em baixo. Se eu dar uma olhada, eu posso determinar se é algo para se preocupar. Mas eu não posso ajudar, a menos que eu veja.

Engoli em seco. Porra! De todas as situações fodidas para me encontrar, eu não poderia imaginar um cenário mais

embaraçoso. Após sentar paralisada por mais alguns momentos, eu assenti e relutantemente me levantei para retirar meus jeans.

Cannon foi ao banheiro, e ouvi a água correr. Ele estava lavando as mãos. Quando ele voltou, eu estava de pé ao lado da cama.

— A calcinha também. — Ele murmurou.

— Você não pode simplesmente dar uma espiada debaixo delas?

Ele balançou sua cabeça.

— Tire e em seguida deite com os joelhos abertos.

Me. Mate. Agora.

Enquanto eu obedeço, os olhos de Cannon seguiram meus movimentos. Isso era apenas estranho.

Deitei, apoiada nos travesseiros e fechei os olhos.

— Apenas relaxe, princesa. — Ele disse, sentando na minha cama entre as minhas pernas separadas.

Certo que eu ia morrer de vergonha, eu olhava fixamente para o teto.

— Respire fundo e abra os joelhos.

Respirando fundo para me estabilizar, eu fiz o que ele pediu.

— Interessante ... —Ele hesitou, usando um dedo para tocar suavemente a minha carne inchada. Seu toque era tão cuidadoso, tão reverente, isso fez meu coração inchar, apesar

do meu constrangimento.

— O que quer dizer com interessante? Que diabos é isso?

Ele encontrou meus olhos.

— Quanto tempo depois do sexo que os sintomas começam?

— Eu notei isso quando eu acordei na manhã seguinte.

Ele assentiu.

— Isso é o que eu imaginei. É uma alergia ao látex.

Sentei-me para que eu pudesse olhar incrédula para ele.

— Eu não sou alérgica ao látex.

— Sua vagina discorda. Nós podemos desenvolver novas alergias ao longo do tempo. Você vai ficar bem... você só precisa se abster de sexo até que esteja curado, provavelmente de três a cinco dias, e, em seguida, encontrar uma alternativa de preservativo sem látex daqui para frente.

— Certo. Bem, obrigada. — Levantei e coloquei minha calcinha novamente. Imaginei que ter um companheiro de quarto que era também um médico tinha suas vantagens.

— Você tem certeza que está bem? Eu me sinto mal. Eu sou basicamente o motivo de isso ter acontecido.

Seu sentimento era doce, e sim, de uma maneira estranha, sua salsicha coberta com látex foi a culpada, mas eu não poderia culpá-lo. E todos aproveitaram a ocasião.

— Eu vou ficar bem. — Eu me mexi, encolhendo-se em desconforto.

Cannon franziu a testa.

— Isso é o que eu pensava. — Ele empilhou alguns travesseiros atrás de mim. — Deite.

Quando eu resisti, franzindo a testa para ele, Cannon apenas riu.

— Você não é uma boa paciente. Apenas relaxe por um minuto e me deixe dar um telefonema. Eu não posso prescrever medicamentos ainda, mas estou apostando que quando eu ligar para o Dr. Haslett-.

— Quem?

— O médico assistente com quem eu trabalhei em ginecologia. Tenho certeza que ele vai escrever uma receita. Um esteroide oral vai resolver isso rapidamente. Você vai se sentir melhor muito em breve, princesa.

Com sua voz profunda e sedosa não só prometendo fazer-me melhor, mas me chamando por esse apelido carinhoso, eu não pude deixar de sorrir para ele como uma tola apaixonada.

Eu relaxei contra os travesseiros, enquanto Cannon puxou o telefone do bolso e saiu para o corredor para fazer a sua chamada.

Poucos minutos depois, ele estava de volta, parecendo irritado.

— O que ele disse? — Perguntei. — Posso tomar o

esteroide?

Cannon resmungou algo que soou muito como sim e sentou na beira da minha cama.

— Então o que há de errado?

Ele balançou sua cabeça.

— O bastardo queria que eu tirasse uma foto e mandasse por mensagem de texto para ele.

— Da minha vagina? — Eu gritei.

As narinas de Cannon dilataram e ele acenou com a cabeça uma vez.

— Aí credo. Isso não pode ser ético.

— Pedi para tratá-la sem realmente vê-la, mas sim, isso é simplesmente assustador. Ético ou não, eu disse paras se foder. — Ele apertou seus lábios, ainda chateado. — Ele viu a luz muito, mas muito rápido.

Uma onda de orgulho, sabendo Cannon defendeu a honra da minha vagina ferida, correu através de mim.

Sua expressão se suavizou para retornar o meu sorriso.

— O que você quer fazer essa noite?

Pisquei para ele, certa de que ele não estava querendo dizer que passaríamos a noite juntos. Eu estava operando sob a impressão de que estávamos tentando manter distância educada, certificando-se de que, além de nosso caso de uma só vez, sentimentos reais não se desenvolveram.

— Estou pensando em pijamas, pedir uma comida, e

filmes. Você está dentro?

— Só se você prometer realmente vestir pijamas desta vez — Lembrei da noite em que ele se arrastou para a cama comigo; ele dormiu apenas em sua cueca. E então, é claro, o que se seguiu quando acordamos era a razão pela qual eu estava deitada aqui dolorida e chateada.

— Onde está a diversão nisso? — Ele sorriu.

Eu sacudo o dedo para ele.

— Oh não, você não. Não seja bonito e sedutor quando minha vagina de fora de serviço.

— Você pensa que eu sou bonito.

Não era uma pergunta, e eu não respondi. Ele era mais do que bonito, ele era sexy, e ele sabia disso. Em vez disso eu apenas bufei,

— Eu que vou escolher a comida.

— Combinado. Você escolhe o que você quer, e eu vou sair e pegar. Vou pegar a sua prescrição na farmácia do hospital no caminho. — Ele me ofereceu sua mão e eu peguei, levantando-me da cama para segui-lo até a sala de estar.

Nós comemos comida tailandesa juntos no sofá. Baixamos um filme de Vince Vaughn que nos fez rachar de rir.

— Então, a sério, eu deveria estar ofendido que você não está apaixonada por mim ainda? Talvez eu tenha perdido o meu toque. — Cannon disse, olhando para mim com um sorriso desafiador.

Eu ri, quase nervosa, e balancei a cabeça.

— Parece que você está à procura de elogios, senhor.

Ele encolheu os ombros.

— De modo nenhum. Eu só quero saber, em sua opinião profissional, que um dia, quando eu encontrar a garota certa e liberar tudo isso sobre ela, não haverá quaisquer decepções.

Sua escolha de palavras foi certeira. Liberar estava certo. Cannon era uma força a ser reconhecida. Ele poderia ter escolhido qualquer mulher que ele quisesse, mas isso não era o que ele estava perguntando. Ele estava obviamente tentando chamar minha atenção.

— Tenho certeza de que seria um namorado de merda. — Eu disse com a boca cheia de pad Thai.

— Ei, eu me ofendi com isso.

Dei um sorriso cúmplice.

— Eu seria o tipo de namorado que seguraria o seu cabelo para trás, enquanto você me chupasse. — Sua voz era sincera, mas suas palavras foram brutas.

— Quão querido você é.

Estendendo a mão para mim, Cannon beliscou minha cintura, me fazendo cócegas.

— Hey! — Eu deslizei mais longe.

— Então, você realmente não pode pensar em quaisquer qualidades redentoras que possam interessar o sexo oposto? — Perguntou.

Eu já não sabia se estávamos brincando ou se ele realmente queria saber como eu me sentia a respeito dele. Desde que eu não podia admitir aquilo ainda, nem mesmo a mim mesma, eu fiquei com a brincadeira, revirando os olhos.

— Como se Allie fosse deixar você ter um encontro.

— Allie não tem nada a dizer sobre isso. Supondo que eu queira um relacionamento.

Meu mundo deu uma guinada.

— Eu não estou pronta para ter essa conversa. — Eu disse, minha voz tremendo.

Cannon me observou por vários batimentos cardíacos, e eu pensei que ele ia me pressionar para responder. Mas ele não o fez.

Levantei para limpar os nossos pratos e tomar um minuto apenas para respirar na privacidade da minha cozinha. Quando voltei para a sala de estar, Cannon estava segurando Enchilada, e estava tirando fotos.

— Você acabou de tirar uma selfie com o meu cão? — Eu era uma otária para um homem que era doce com meu cão.

— Talvez. Isso é um problema? — Ele sorriu para mim, e só assim, o nosso modo lúdico de mais cedo estava de volta.



Capítulo 18

Cannon

Eu preferia estar na academia agora, eliminando algumas das minhas frustrações sexuais, mas ao invés disso eu fui ver a minha mãe.

— Mãe, você tem certeza de que é uma boa ideia?

Fiquei olhando para o armário embutido minha mãe estava atualmente pintando de roxo real. Sua sala de estar era um choque de cores, como um arco-íris tivesse explodido lá. Eu não sabia como seu marido, Bob, aturava isso, mas Deus o abençoe, ele aturava. Ele balançava a cabeça e sorria para todas as ideias loucas da mamãe, balançando a cabeça e concordando que parecia como um grande plano.

Bob era dez anos mais velho do que minha mãe, e depois que meu pai foi embora, eu tinha certeza de que minha mãe nunca iria amar novamente. E então ela conheceu Bob, o proprietário da oficina, onde ela levou seu carro para reparos. Ele estava divorciado por muitos anos, e não tinha filhos. Mamãe parecia preencher o vazio em sua vida, assim como ele fez na dela.

— Eu amo roxo; é claro que é uma boa ideia. Todo

mundo merece ser feliz no lugar onde se vive, Cannon.

Meu olhar se desviou do dela para a janela da frente e o céu sem nuvens além. Meu lugar era atualmente o lugar de Paige. Os bairros próximos significava que eu estava começando a conhecer a minha paixão de infância de maneiras que eu nunca tinha imaginado. Eu sabia o gosto que ela tinha, como ela gemia quando eu beijava seu pescoço, e que preferia leite de amêndoa em seu café. Eu sabia isso antes de ficar por perto, a maior parte do carinho que ela recebe era de que afagar seu cãozinho. Eu sabia que ela era uma amiga leal, ao longo da vida com minha irmã, e que ela estava totalmente fora dos limites.

Passou uma semana desde que dormimos juntos. Cinco dias desde que eu a diagnostiquei com uma alergia ao látex. Aquela noite que passamos juntos na sala de estar, compartilhando comida para viagem de embalagens de papel e relembrando memórias há muito esquecidas da infância, rindo do reality show de namoro ridículo que passava ao fundo.

Felizmente, ela não estava com raiva de mim por sua situação. Não que isso fosse realmente minha culpa. Eu tentei nos manter seguros usando preservativo, e eu certamente nunca tive a intenção de machucá-la.

Minha mãe atravessou a sala em direção onde eu estava, enxugando as mãos em seu macacão enquanto ela se aproximava.

— Eu te amo, Cannon-ball[10]. — Ela levantou nas pontas dos pés e deu um rápido beijo na minha bochecha.

— Eu também te amo, mãe.

Pode não parecer muito de uma perspectiva de fora, mas mesmo eu parar por quinze minutos para ver como ela está significou muito. Bob trabalhava longas horas como um empresário, e eu sabia que mamãe ficava sozinha. Ela e eu sempre compartilhamos uma conexão especial. Apesar de minha criação humilde e as lutas que passamos, ela nunca parou de me pressionar, nunca deixou de acreditar que eu poderia ser mais. Em algum lugar ao longo do caminho, comecei a acreditar. Eu devia a ela tudo.

Verificando meu relógio, vi que o meu horário de almoço estava quase no fim.

— Eu tenho que voltar para o hospital.

Ela assentiu, em seguida, bateu no meu ombro.

— Venha para o jantar no domingo. Eu vou fazer o seu favorito.

Eu não era capaz de lhe dizer que bolo de carne não era mais o meu favorito desde que eu tinha doze anos, ou que sua versão era como um ataque cardíaco esperando para acontecer. Eu simplesmente assenti.

— Vejo você então.

Colocando a minha jaqueta, eu saí da casa de tijolo, arrumada e excêntrica de um andar que ela compartilhava

[10] Cannon-ball em tradução literal significa “Bala de canhão”, preferi deixar em inglês o apelido.

com Bob, para o ar fresco de outono.



Capítulo 19

Paige

Eu deveria me sentir constrangida em torno de Cannon agora. Ele me viu no meu pior, e enquanto isso era uma merda, ele lidou com isso de forma tão profissional que eu mal lhe dei um segundo pensamento. E ele estava certo. Depois que eu comecei a tomar a medicação, as coisas melhoraram rapidamente, e agora eu estava nova em folha.

Cannon foi tão doce e atencioso durante toda a semana que eu quase não queria estourar a sua ilusão de que eu ainda estava mal. Nós não falamos sobre isso, o que foi bom para mim. Eu acho que não havia uma maneira não estranha de dizer,

— Minha vagina está melhor agora. — Então era melhor não dizer nada.

Nós jantamos juntos todas as noites, cada um de nós se revezando na cozinha, e ele limpou a cozinha enquanto eu passeava com Enchilada. Nós caímos em um ritmo fácil, assistindo TV juntos à noite até a hora de dormir, quando nós nos abraçávamos e seguíamos nossos caminhos separados.

Mas esta noite, eu não estava cansada. Era 10:30 quando fomos para a cama, e eu estava deitada aqui acordada por uma hora. Eu sabia que um copo de leite morno iria me ajudar a dormir, mas eu não queria leite. Eu queria Cannon. Queria me sentir da maneira que só ele poderia me fazer sentir.

Encorajada, levantei da cama e fui na ponta dos pés pelo corredor. Enchilada me seguiu.

Cannon estava obviamente dormindo debaixo dos cobertores, deitado de lado. Sua respiração era profunda e regular. Eu levantei o cobertor, rastejando atrás dele.

— Paige? — Ele perguntou, sua profunda voz misturada com o sono. Ele rolou de costas e olhou para mim.

— Eu tive um sonho ruim. — Era mentira. Eu estava com tesão. E eu estava esperando que ele também estivesse.

Ele abriu os braços e eu me aninhei no lado dele, colocando minha cabeça no peito dele e enganchando uma perna sobre sua cintura. Seu coração batia firme e forte sob a minha orelha, e o seu cheiro masculino me cercou.

Cannon soltou um suspiro pesado, tirando meu cabelo do meu rosto.

— Eu tenho você agora. Você está segura.

— Obrigada. — Eu sussurrei na escuridão.

Eu deixei minha mão passear sob as mantas para descansar em seu estômago, e senti seu abdômen tencionar sob o meu toque. Com o meu próprio coração batendo

descontroladamente, sangue trovejando nos meus ouvidos. Eu sabia o que eu queria, sabia que precisava dar o primeiro passo, mas o medo da rejeição era uma coisa grande e real. Cannon poderia dizer não, e se ele fizesse, eu ficaria arrasada. E não apenas porque eu estava com tesão, mas porque eu queria o tipo de intimidade física que tínhamos compartilhado na semana passada.

Respirando fundo para acalmar os nervos, deixei minha mão vaguear mais baixo. Eu podia sentir o cós da cueca, e os meus dedos deslizaram por baixo dela antes de parar. Os pulmões de Cannon expandiram debaixo da minha cabeça, e uma respiração tensa passou por seus lábios. Nenhum de nós disse uma palavra, e os meus dedos mergulharam uma pouco mais para baixo até que encontrei o seu pau, que já estava a meio mastro.

— Você tem certeza sobre isso? — Perguntou.

— Só se você me quiser também.

— Eu teria que ser completamente louco se não quisesse você. Você é perfeita, princesa.

— Bom, então estamos de acordo. — Eu rastejei em cima dele, montada nele, e vi seus lábios formarem sorriso.

— E você está se sentindo melhor? — Perguntou ele com um grunhido quando meu centro macio fez contato com seu pênis, que agora estava firme.

— Cem por cento.

Eu balancei meus quadris sobre o cume firme em seus

shorts, engolindo um gemido. Isto ganhou outro grunhido dele de dar água na boca, e suas mãos encontraram minha cintura.

— Cristo, Paige.

Suas mãos se moveram sob a minha camiseta, espalmando os meus seios pesados. Seu rosto era uma máscara de concentração na escuridão, e eu senti atrevida e má e oh-tão-tentada. Eu tirei minha camiseta sobre a minha cabeça, jogando-a ao lado da cama, e vi como seu olhar caiu em meus seios como se tivesse sido puxado por um ímã.

Ele apalpou e acariciou e apertou enquanto eu me contorcia em cima dele. Eu nem precisava de preliminares hoje à noite. Eu vim aqui pronta, mas é claro que Cannon não sabia disso. E mesmo se ele suspeitasse, ele não iria economizar em me tratar direito.

Eu balancei meus quadris sobre sua ereção, o atrito quente era vertiginoso em quão bom a sensação era.

Cannon se levantou sobre os cotovelos para levar um dos meus seios em sua boca, arrancando um grito de meus lábios.

— E quanto à proteção? Eu não colocarei outro preservativo. — Ele murmurou contra a minha garganta entre beijos.

O pensamento de tê-lo nu, todos os vinte centímetros dessa espessura deliciosa pulsando dentro de mim sem barreira entre nós, me deixou pulsando.

— Estou segura. Estou tomando pílula. — Eu consegui dizer entre a respiração irregular.

— Eu acho que você só se tornou meu sonho mulher. Eu nunca fiz isso antes.

Sério? Ele nunca fez isso sem camisinha? Achei que fazia sentido. O Cannon era ultra responsável, sempre fez escolhas seguras. Fiquei feliz em ser a sua primeira a este respeito.

Incapaz de esperar ainda mais um segundo, eu fico de joelhos, apenas o suficiente para puxar minha calcinha de renda frágil para o lado. Cannon seguiu o exemplo, empurrando o par de shorts que usava para baixo nos quadris. Seu pau grande e lindo saltou livre. Eu sabia que chamar um pau de lindo era estranho, mas o seu realmente era. Venoso e pesado, e brilhante na ponta.

Peguei em minha mão, guiando-o conforme eu baixava os quadris.

— Você tem certeza sobre isso, Paige? — Ele gemeu quando a cabeça larga dele encontrou minha carne lisa.

— Muito. — Eu me abaixei outro centímetro.

— Então monte esse pau grande, princesa.

Abaixando completamente, eu separo meus lábios em um gemido silencioso. Ele me preenche até a borda e mais um pouco. Não podia me mover, não podia falar, não podia pensar. A sensação mais intensa passou por mim, e eu nunca me senti mais ligada a outra pessoa antes. Eu poderia

não ter me apaixonado por Cannon após a primeira vez que fizemos sexo, mas verdadeiros sentimentos estavam se desenvolvendo, e a sensação de aperto dentro do meu peito quando seus olhos cor de esmeralda escura se encontraram com os meus não era algo que eu poderia explicar.

Ele não esperou por mim para começar; ele simplesmente plantou as mãos sobre meus quadris e começou a me levantar e me abaixar, bombeando para dentro de mim como se eu fosse o seu brinquedo sexual. Observando seus bíceps flexionar sob o luar, vendo o brilho de suor que pontilhava em sua testa, seu abdômen tenso, tudo isso era tão erótico. A sensação dele dentro de mim era alucinante. Cada cume duro dele estava acariciando-me em todos os lugares certos, e em poucos minutos o nosso ritmo teve-me acelerando em direção a liberação.

— Cannon, espere. — Eu coloquei uma mão firme em seu abdômen. Eu queria que isso durasse, não queria que isso acabasse.

— Deixa acontecer. Quero ver você gozar. — Ele gemeu, o som torturado, quebrado.

Não havia como parar de qualquer maneira. Meu clímax rasgou através de mim como se uma bomba tivesse detonado dentro do meu ventre, meus músculos apertando e espasmando de uma só vez em uma cacofonia de felicidade bem orquestrada. Uma luz ofuscante passou diante de meus olhos... tão intensa que por um segundo eu pensei que poderia desmaiar.

— Bem assim, baby. — Os dedos de Cannon pressionaram em minha pele, retardando meus movimentos, fazendo-me sentir cada-maldita-coisa.

Era o paraíso.

— Porra — Cannon amaldiçoado sob sua respiração. — Você está apertando tanto. Não vou durar...

Seu domínio sobre meus quadris apertados e suas estocadas se aprofundaram.

Eu o assisti como um fã assiste a uma performance ao vivo, fascinada e encantada, incapaz de desviar o olhar, nem por um segundo. Ele era lindo.

— Se você não quiser que eu goze dentro de você, é melhor sair agora, princesa. — Ele disse.

Eu não ia a lugar nenhum. Colocando as duas palmas das mãos contra o estômago, eu balançava meus quadris para frente e para trás, minha bunda saltando sobre ele duro e rápido. Tudo sobre esse momento ficaria marcado em meu cérebro para sempre. O tique em sua mandíbula; o tom profundo e rouco da sua voz; a maneira como ele se sentia movendo dentro de mim.

Ele continuou bombeando dentro de mim enquanto jorros preguiçosos irromperam dele como lava quente, me marcando de dentro para fora.

Quando Cannon gozou, não foi com um grito ou um gemido, mas eu nunca iria esquecer o som que ele fez quando ele chegou ao clímax. Sua respiração empurrou seus lábios

no mais suave, mais satisfeito exalar que você poderia imaginar. Tão controlado, tão masculino. Foi a coisa mais sexy que eu já ouvi. Sua libertação parecia durar para sempre enquanto jatos quentes de sémen bombeavam dentro de mim.

— Jesus, princesa. — Ele me levantou de cima dele, pressionando um beijo suave nos meus lábios. Ele ainda estava respirando com dificuldade, e eu também.

Depois que eu usei o banheiro, porque, Santo Deus, sexo sem preservativo era uma confusão, me arrastei de volta ao lado dele. Cannon enterrou seu rosto contra o meu pescoço, me fazendo sorrir. Deitamos juntos durante vários minutos perfeitamente aconchegados, minhas costas contra a sua frente. Corri meus dedos sobre qualquer pele que eu poderia encontrarem seu antebraço grosso, ao longo de sua mão grande, levemente calejada, mãos que um dia iria salvar vidas. Eu não podia acreditar o quão natural e confortável eu me sentia em seus braços.

Cannon mudou de posição e soltou um suspiro.

— Essa provavelmente deve ser a última vez, você sabe, apenas para que as coisas não fiquem confusas entre nós. Você é amiga da minha irmã. Não podemos continuar assim sem sermos descobertos. — Sua mão tirou meu cabelo do meu rosto. — E eu odiaria complicar as coisas entre você e Allie.

Eu parei, meu coração bateu pesadamente. Pensei que iriamos abraçar e dormir juntos. Quão errada eu estava.

— Certo. É claro. — Limpei uma lágrima com as costas da minha mão, minha garganta apertada. Suas palavras faziam sentido; é claro que elas faziam. Mas, nesse momento, ele era a melhor, mais real e brilhante coisa no meu mundo, e eu odiava que nunca mais seriamos.

Mas o que eu esperava? Ele me disse desde o início que nunca poderia ter qualquer coisa além de um caso de uma noite, e eu concordei com isso. Merda, eu mesmo fui a agressora, a única a convencê-lo, querendo provar a ele que ele poderia ter um relacionamento fácil e casual com uma mulher sem que ela se apaixonasse por ele.

Eu nem estava disposta a pensar na palavra com A, muito menos falar em voz alta. Cannon e eu estávamos vivendo juntos um par de semanas, tivemos relações sexuais um total de três vezes. As pessoas não se apaixonavam tão rapidamente, se apaixonavam?

Eu levantei da cama, colocando em meu rosto um sorriso neutro.

— Boa noite.

Seu olhar permanecia sobre os meus seios nus, e por um momento eu pensei que ele poderia me convidar de volta para a cama, talvez para mais uma rodada, ou talvez apenas para dormir ao lado dele. Em vez disso, ele gemeu, seu olhar saltando para os meus finalmente.

— Boa noite, princesa.

Eu pensei que ele poderia fazer alguma observação sensual como: — É melhor você ir antes que eu mude de

ideia. — Ou colocar a mão entre as minhas pernas para me convencer a uma repetição. Mas ele não o fez. Ele puxou os cobertores ao redor dele e deitou contra os seus travesseiros, um sorriso satisfeito nos lábios cheios.

Engoli seco e agarrei minhas roupas descartadas do chão antes de fazer o caminho de volta para o meu quarto. Depois de colocar minha camiseta, desabei em minha cama.

Se ao menos ele não fosse tão brutalmente perfeito, masculino, engraçado, inteligente, ótimo em fazer fajitas, impressionante na cama... e a lista continua. Mas acima de tudo, ele estava certo. Ele estava certo de que não poderíamos ter um relacionamento. Sua irmã seria mortalmente contra nós estarmos juntos, e nenhum homem valia a pena sacrificar a minha amizade mais antiga. Para não mencionar o fato de que nós namorarmos era totalmente irrealista, ele estaria se mudando logo, fazendo uma residência em um hospital sabe lá onde. Eu estava certa de que ele não queria a amiga de sua irmã seguindo por todo o país apenas porque eu consegui uma amostra do seu pau e estava toda apaixonada por ele, assim como ele disse que estaria. Não, eu tinha que ser mais forte do que isso.

E ainda...

Quando ele estava fora, pensava em nada além dele. E quando ele estava em casa? Meu foco estava involuntariamente colado a ele, acompanhando seus movimentos através da casa. Ouvindo qualquer som de seu

quarto.

Eu tinha quase memorizado a lista de reprodução suave de blues ele tinha em seu laptop, sabia que seus banhos duravam exatamente seis minutos. Eu antecipava sua rotina, como um daqueles cães babões do Pavlov antecipava o som daquele sino. Nos dias que ele não estava trabalhando, ele se levantava cedo e ia para o ginásio, em seguida, ele voltava para casa, tomava banho, estudava, e fazia algo para comer. Às vezes, ele fazia uma visita a sua mãe ou irmã, e gostava de assistir ao noticiário da noite, ocasionalmente com um copo de vinho tinto. Eu descobri que ele estava interessado na política americana e seguia o mercado de ações de perto. Eu sabia que ele estava estressado sobre a escolha de sua especialidade, e se candidatar a programas de residência.

Eu sabia todas estas coisas, e ainda assim, eu não sabia a coisa mais importante de tudo, como se sentia sobre mim. Eu desejava saber onde estávamos. Será que nossa noite juntos significar tanto para ele quanto significava para mim?

Eu me enrolei em uma bola sob os cobertores, os olhos abertos e olhando fixamente para a escuridão.



— Não há algo acontecendo entre você e Cannon, há? — Perguntou Allie, me avaliando sobre a mesa.

Nós estávamos desfrutando de um café da manhã tardio

em um dos nossos lugares favoritos locais. E enquanto eu poderia ter estado meio nervosa em torno de Allie, sabendo que eu estava escondendo algo tão importante dela, eu nunca pensei, nem em um milhão de anos, que ela me perguntaria isso.

Determinado a agir casual, tomei um gole do meu café. No interior, o meu coração estava batendo forte.

— Não. Por quê?

— Porque se houvesse, eu teria que renegar vocês dois. — Allie deu uma mordida em seu taco de café da manhã enquanto eu esperava desesperadamente para que ela continue. — Você sabe melhor do que ninguém o quão forte eu sinto sobre meu irmão se mantendo no caminho para o sucesso que ele está. — Ela disse, limpando a boca com o guardanapo. — Nós viemos do nada, Paige. Nada. E agora ele vai ser médico.

Eu coloquei minha caneca na mesa e inspirei.

— Eu entendo isso, Allie, eu realmente entendo. Mas você tem que perceber que Cannon é uma pessoa madura e responsável. Vivendo com ele tem me mostrado isso. Ele não vai jogar fora a chance de sucesso por um relacionamento.

Allie se endireitou em seu assento.

— Ele não iria jogá-lo fora, não, mas se houvesse alguém o prendendo, ele poderia tomar decisões diferentes, poderia não aceitar uma residência fora do estado em um programa de prestígio.

A comida no meu estômago poderia muito bem ser ácido, considerando quão doente eu me senti de repente. Eu deveria confessar tudo neste instante. Confessar meus pecados e pedir perdão. Em vez disso, eu rasguei o meu guardanapo de papel em pequenas tiras, incapaz de ficar parada.

Será que isso importa mesmo que eu estivesse escondendo isso dela? Na noite passada, ele me disse que seria a última vez. Não, espere. Ele sugeriu que, provavelmente, deveria ser a nossa última vez... havia uma grande diferença.

Algo dentro de mim sabia que, apesar do que ele disse, este não era o fim.



Capítulo 20

Cannon

Meu turno na segunda-feira veio mais cedo do que o esperado. Depois de Paige se infiltrou em meu quarto no meio da noite, o resto do fim de semana empalideceu em comparação. Ela era tão inesperada, tão fácil e responsiva. Além disso, ela tinha tudo sob controle, uma grande carreira, seu próprio lugar, a cabeça no lugar. Era refrescante estar em torno de uma mulher que cuidava de si mesma. A maioria das meninas da minha idade ainda estava tentando descobrir isso, ainda viviam com sua mãe e seu pai, ou à procura de um cara para preencher esse vazio. Paige não estava, e isso era sexy para cacete.

Me apressei pelo corredor iluminado no meu caminho para a sala de operação, pronto para o dia agitado na minha frente. Tivemos uma cirurgia cardíaca esta manhã. Essa era a terceira cirurgia de bypass em que eu estava ajudando, e havia uma vibe séria, uma consciência da importância de nossa tarefa. Claro, os médicos e enfermeiros foram treinados bem e passaram anos se preparando para esses momentos,

mas isso não significa que eles levaram menos a sério do que merecia. Eu estava orgulhoso de fazer parte da equipe, animado por estar treinando para fazer estas cirurgias que salvam vidas por conta própria um dia.

— Então, como vão as coisas entre você e Paige? — Peter perguntou, esfregando completamente até o cotovelo.

Nós vínhamos trabalhando em turnos diferentes, e eu não o viu em dias. O sorriso brilhante e fácil de Peter instantaneamente me fez sentir mais à vontade.

Fui até a pia de aço inoxidável ao lado dele e liguei a água quente.

— Eu seriamente preciso explicar isso para você, cara?

Peter me fez sinal com a mão, ainda cheia com sabão.

— Por favor, faça. Isso deve ser divertido.

— Quando um homem e uma mulher gostam um do outro, às vezes eles gostam de tirar suas calças e esfregar suas partes íntimas juntas.

Peter revirou os olhos.

— Você está à procura de problemas, cara. Ela é a melhor amiga de sua irmã. Eu tenho certeza que há uma regra contra isso.

Eu terminei de esfregar as mãos e as enxuguei com uma toalha de papel.

— Tanto faz. Ela é sexy. E legal. E quando estamos na cama.... É mágico.

Peter apertou os lábios, seus olhos estreitando.

— Você realmente vê um futuro com ela?

Meu peito se apertou quando um sentimento estranho tomou conta de mim.

— Claro que não.

Ele sorriu para mim com conhecimento de causa.

— Exatamente. Em seguida, você precisa parar de transar com ela por aí. Deixá-la seguir em frente e encontrar o Sr. Certo dela. Você sabe mesmo se elas digam que não estão à procura de algo sério, elas estão sempre à procura de algo sério.

Mesmo que eu não gostasse das palavras de Peter, eu reconhecia que ele tinha um ponto. Paige realmente se inscreveu nesse app de encontros depois de tudo, ainda saiu em um encontro. O cara era um babaca total, mas ainda assim. Claramente, ela estava procurando por mais do que eu poderia dar a ela. Talvez eu estivesse no caminho da sua felicidade.

— Independentemente, acabou. Não importa de qualquer maneira. Nós paramos. Aquela foi a última vez. — Eu não quero falar sobre Paige esta manhã; eu queria focar na cirurgia que estava prestes a acontecer.

Peter me deu um olhar astuto que disse sim, certo.

Dr. Ramirez passou por nós com um bom dia descontraído. Ele estava conduzindo a cirurgia esta manhã, e eu sempre apreciei seu estilo prático e direto ao que

interessa.

— Vamos, vamos começar a trabalhar. — Eu segui o médico para a sala de operação, minhas mãos e braços levantados e na frente de mim, assim como eu fui treinado.



Quatro horas mais tarde, todo o meu mundo virou de cabeça para baixo.

Cada vez que entramos na sala de operação tinha um risco, é claro. Mas eu estava tão certo que David Hancock, Dave, como ele nos disse para chamá-lo, sexo masculino, branco, cinquenta e cinco anos de idade, casado e pai de três, prestes a ser avô de um, estaria indo para casa logo. Claro que sim. Nós iriamos deixa-lo bom como novo. Melhor do que o novo.

Um momento, as coisas estavam indo de acordo com o plano. Na próxima, era o caos total.

Eu nunca iria esquecer o silêncio ensurdecedor na sala depois de todas as máquinas foram desligadas e os tubos removidos. Eu não iria esquecer a maneira como o Dr. Ramirez olhou para mim e disse:

— Vá pegar um almoço. Tem sido um longo dia. — Como se eu poderia ter tolerado qualquer coisa naquele momento.

Em vez disso eu tropecei, de olhos arregalados e chocados, na sala de plantão e liguei para Paige. Eu pretendia enviar um sms, mas minhas mãos tremiam tanto

que eu não poderia escrever. Ela deve ter ouvido em minha voz, porque quando eu pedi a ela para vir para o hospital, ela concordou sem questionar. Felizmente não havia outra pessoa na sala que continha um conjunto de beliches, e eu cai na de baixo.

Às vezes os pacientes morriam, e eu sabia que, como médico, eu teria que viver com esse fato. Eu fui treinado na escola de medicina de desumanizar a pessoa que eu estava tratando e olhar apenas para a condição. Eu também sabia do meu treinamento que não havia muito tempo para lamentar; havia muitos mais pacientes que também estavam doentes e precisavam de um médico em seu perfeito juízo no comando.

Mas, neste momento, nada disso importava. Eu não me importava com a minha formação, ou outros pacientes que poderiam precisar de mim. Eu só podia pensar na quietude paralisante naquela sala, e se havia algo diferente que poderíamos ter feito.

Quinze minutos mais tarde, Paige me mandou uma mensagem que ela estava aqui. Eu encontrei no saguão e guiei para a sala de plantão, onde eu a puxei para a cama comigo. Ainda estava quente quando nos deitamos.

— Cannon? Você está bem?

Fechei os olhos e senti seus dedos roçando nos meus cabelos.

Trancado nos braços de Paige, eu soltei a respiração que eu senti como se tivesse vindo prendendo desde que o nosso

paciente deu a sua última respiração. Se eu pensei que foi difícil assistir um paciente morrer, nada poderia ter me preparado para quando o Dr. Ramirez e eu trouxemos sua esposa e filha na sala de conferências e dissemos que Dave sofreu um derrame na mesa e parou de respirar. A agonia delas me destroçou, e os gritos de gelar o sangue de sua esposa enquanto ela caia no chão foram de partir o coração.

— Eu não sei se eu posso fazer isso. — Murmurei.

— Aconteceu alguma coisa? — Sua voz era suave e tímida, como se ela já soubesse a resposta.

— Sim. — Eu disse, minha voz embargada. — Perdemos um paciente hoje. — Até mesmo dizer isso em voz alta era difícil.

Paige ficou em silêncio por um longo tempo. Então ela se moveu em meus braços, e eu senti sua respiração no meu pescoço.

— Claro que você pode. — Ela sussurrou. — Você vai voltar amanhã, e no dia seguinte, e no outro dia. Você vai salvar muitas e muitas mais vidas do que você vai perder. Você é um grande homem, Cannon Roth. O mundo precisa de mais homens como você.

Isso me lembrou do que o Dr. Ramirez disse quando saí da sala de operação.

— O que fazemos agora? — Eu perguntei.

— Ir para casa. Amanhã, vamos voltar como melhores médicos.

Eu exalei e apertei meu agarre em torno de Paige. Talvez ela estivesse certa; talvez eu possa voltar amanhã e tentar novamente. Mas, por agora, tê-la aqui, quente e sólida em meus braços, era a única coisa que meu cérebro fragmentado poderia focar. Era o suficiente.

Merda, era tudo.



Capítulo 21

Paige

Assistir Cannon sofrer hoje foi agoniante. Observando deitar na cama estreita, seu corpo apertando contra o meu como se eu fosse a única coisa que poderia aliviar a dor, isso fez alguma coisa em mim.

Eu acariciei seu cabelo e murmurei coisas encorajadoras, mas eu não tinha ideia se ajudava. Ele não tinha medo de ficar vulnerável, não tinha medo de admitir que ele precisava de mim. Era tudo. Mas, em seguida, uma hora depois, seu pager bipou e ele saiu correndo para atender a um paciente, dizendo que ele iria me ver em casa. Ele saiu sem sequer olhar para trás.

Eu não poderia imaginar um trabalho como esse. Eu trabalhava em um escritório onde a pior coisa que aconteceu no meu dia era se a impressora ficasse sem tinta. Ele viu um homem morrer hoje e pior do que isso, se sentia responsável. Ele tinha sangue em suas mãos, literalmente. Eu não sabia o que iria acontecer, não sei como você se recupera de algo parecido. Eu sabia que ao longo da carreira de Cannon, é claro que ele teria de enfrentar a

morte. Mas a primeira? Talvez isso o mudasse para melhor. Talvez ele nunca mais fosse o homem que era antes. Eu não tinha certeza, e isso me assustou.

Verificando o relógio no forno de novo, eu me perguntava que horas que ele estaria em casa do trabalho. Certamente o trauma que ele experimentou hoje lhe dava um passe para sair mais cedo. Embora se conhecesse Cannon, ele não iria tirar proveito assim. O trabalho duro e lealdade corria em suas veias. Depois de mexer a panela com sopa caseira de macarrão com frango pela última vez, eu coloquei a concha em um pires e servi dois copos pequenos de uísque.

Eu não tinha ideia do que poderia acontecer entre nós esta noite e parte de mim estava esperando por algo mais profundo do que apenas sexo. Tão bom quanto isso era entre nós, eu ansiava mais por uma conexão. Eu nunca me dei conta o quão difícil seria ter uma relação secreta e não ser capaz de dizer a minha melhor amiga sobre isso. Eu precisava de conselhos, precisava de alguém para conversar, desabafar, mas não havia nenhuma maneira de que Allie pudesse ser essa pessoa.

A sensação vazia e oca tomando posse no meu peito era estranha. Eu vivi tantos anos sozinha e fiquei muito bem. Portanto, ter alguém aqui, e não apenas alguém, mas Cannon, que era grande e masculino, inteligente e sexy e tentador? Era um pouco enlouquecedor.

A porta da frente abriu com um clique e Enchilada saiu

correndo em direção a ela.

— Hey. — Cannon diz quando eu entro na sala de estar. Ele tirou a bolsa do laptop e tirou os sapatos. Sua expressão era neutra, e ninguém nunca iria adivinhar o dia traumático que ele teve.

— Oi. — Eu entrego um dos copos de uísque. — Eu pensei que você fosse precisar de um desses.

Sua boca levanta em um sorriso leve e ele aceita o copo, tilintando-o contra o meu.

— Obrigado. Porra, eu preciso.

Ele tomou um pequeno gole enquanto eu assistia, checando se havia quaisquer sinais persistentes do trauma. Sua garganta se moveu quando ele engoliu um pequeno gole, depois outro. Externamente, ele não parecia como se tivesse desmoronado hoje. Ele estava tão alto dominante como sempre. Lindo e perfeito.

Eu tomei um gole da minha bebida, deixando-a aquecer o caminho no meu peito, em seguida, disse:

— Eu fiz sopa de macarrão com frango. Receita da minha avó.

Ele sorriu calorosamente para mim.

— Obrigado.

Havia uma razão para ser chamada de comida caseira. Eu esperava que isso cumprisse o nome hoje à noite e deixasse a mente de Cannon confortável.

— Está quase pronto. —Eu disse, indo para a cozinha.

— Eu vou tomar um banho primeiro. Tudo bem?

— Claro. Eu só vou esquentar um pedaço de pão no forno. Não tenha pressa.

Eu sabia que não deveria ter me virado e observado a bunda durinha de Cannon flexionar enquanto se movia pelo corredor, mas caramba, estava se tornando cada vez mais difícil viver com um homem que eu estava tão atraída.

Depois dele tomar banho, nós nos sentamos à mesa e comemos. Quando perguntei a Cannon se ele queria falar sobre hoje, ele sacudiu a cabeça. Então eu o aborreci com as histórias do meu trabalho, e mostrei fotos de Enchilada no meu telefone. Depois disso, as coisas voltaram ao nosso ritmo normal e fácil. Lavamos os pratos, assistimos TV, e, em seguida, fomos separadamente para a cama. Desespero floresceu em meu peito enquanto eu arrastei para a cama sozinha.

A necessidade de confortar Cannon, de estar perto dele, para certificar-se de que ele estava bem era insuportável. Mas eu não iria até ele, não está noite. A não ser que ele deixasse claro que ele precisava de mim. A última vez que eu fui ao seu quarto, ele me deu o que eu fui buscar, o sexo quente que eu desejava, mas ele também me avisou que não deveríamos fazê-lo novamente. Eu não seria essa menina do tipo que não tinha autocontrole, sem autoestima, alguém que deixaria seus princípios na porta e abriria as pernas. Não, obrigado. Eu tinha que ser capaz de viver comigo mesma quando isso terminasse.

O movimento na minha porta momentaneamente me assustou.

— Hey. — Cannon disse, parando na moldura da porta.

— Está tudo bem? — Eu sentei na cama, estudando-o em seus shorts cinza de dormir que pendiam baixo, de forma convidadora, em seus quadris.

— Sim. — Ele esfregou a parte de trás de seu pescoço, parecendo inseguro como eu nunca viu antes. — Você está bem com alguma companhia?

E por eu não poder dizer não a um dos pedidos de Cannon, mesmo que eu quisesse, eu assenti. Era o primeiro sinal de que talvez não tivesse terminado ainda, apesar do que ele disse.

Logo estávamos aconchegados sob os cobertores.

— Obrigado por hoje, Paige. — Disse ele, em voz baixa e com sono.

— Claro. — Eu não fiz muito mais do que fugir do trabalho cedo para consolar um amigo, mas eu estava feliz que ajudei de alguma maneira.

— É uma loucura, mas hoje abriu meus olhos para o que eu quero fazer, o que eu sempre estive interessado, mas não confiava em mim mesmo.

— O que é isso?

— Eu quero ser cardiologista. Eu sei que é competitivo; eu sei que vai ser difícil. Eu sei que, ao longo de minha carreira, eu vou ter dias como hoje que vão me fazer

perguntar por que eu escolhi isso mesmo, mas algo que você disse hoje realmente mexeu comigo.

— O que foi que eu disse?

— Que eu salvaria muito mais vidas do que eu perderia.

— É verdade, você sabe. — Eu sussurrei de volta.

— Eu sei. — Ele disse, colocando um beijo carinhoso na minha testa.

Ele me puxou mais perto para que eu estivesse aninhada contra seu peito nu, cheirando seu perfume inebriante sabonete e Cannon. Ele estava se abrindo para mim, em mais de uma maneira, e eu gostava de estar lá para apoiá-lo quando ele precisava de mim.

Cannon sussurrou boa noite e apertou seu agarre em torno de mim mais uma vez.

Eu sabia que isso não podia durar. Brincar de faz de conta como irmão mais novo da minha melhor amiga era uma coisa, mas realmente ter um relacionamento real com ele era outra completamente diferente. Mas eu também sabia que eu não queria mais fingir.



Capítulo 22

Paige

O telefonema que veio no meio da noite nos assustou muito. Agora eu já sabia que Cannon dormia com seu celular ao lado da cama, e desde que ele o usa como seu despertador, o volume era mantido no máximo. Quando acordei, ele estava gritando alguma coisa no telefone.

— Não. Porra, não! — Ele gritou antes de socar o colchão. — Apenas respire. Eu vou para aí.

— Cannon? — Eu sentei na cama, meu coração batendo um milhão de batidas por minuto.

— Quem era?

— Minha mãe—, ele resmungou, sua voz ainda rouca de sono. — Meu padrasto está morto.



A morte de Bob enviou uma onda de choque por toda família. Como esperado, a mãe de Cannon estava quase

inconsolável, mas ele e Allie não estavam se saindo muito melhor. Nos anos que a sua mãe foi casada com ele, Bob foi sua rocha. Ele tomou conta de tudo para Susanne, fornecendo uma boa casa, uma vida confortável e, acima de tudo, amor e estabilidade. Agora tudo aquilo foi arrancado, não foi fácil assistir Cannon e Allie ter de enfrentar a nova realidade de sua mãe.

Bob era judeu, então depois do procedimento funeral formal na sinagoga, agora estávamos de volta à casa para sentar shivá, o que significava que os espelhos da casa foram cobertos e as luzes foram mantidas baixas, com velas acesas em seu lugar. A irmã de Bob veio para instruir Susanne uma vez que ninguém do lado Roth da família eram judeus, e eles não sabiam os procedimentos corretos.

Eu estava sentada na ilha da cozinha bebendo uma garrafa de cerveja. Eu nem gosto de cerveja, mas Allie e eu estávamos nos escondendo na cozinha, e isso era tudo que tinha disponível. Petiscos e umas garrafas de vinho foram expostas na sala de estar, mas eu não queria abandonar Allie, e eu definitivamente não queria entrar em outra longa conversa com um dos parentes de Bob.

Bob teve um ataque cardíaco fulminante em seu sono. Embora ele tivesse sido sempre um roncador, Susanne notou que ele estava estranhamente silencioso naquela noite. E ao invés de se deleitar com o silêncio e ter uma boa noite de sono, ela disse que soube imediatamente que algo estava errado. Foi logo depois da meia-noite, quando ela descobriu que seu marido não estava respirando. Ela ligou para 911, e,

em seguida, enquanto esperava a ambulância chegar, ela chamou seu filho, que estava prestes a ser um médico. Ele se apressou imediatamente. Depois de tomar um longo gole da minha garrafa, encostei no ombro de Allie de forma encorajadora.

— Vai ficar tudo bem, de alguma forma, Allie. Tem que ficar, certo?

Ela fungou e me deu um leve aceno de cabeça.

— Sim. Ficará. Eu só estou preocupada com Cannon. — Cannon? O que ele tem a ver com tudo isso.

— O que você quer dizer? — Eu esperava que ela estaria preocupada com sua mãe. Ou que ela se sentiria terrível sobre Bob.

Allie empurrou um pedaço de cabelo de cor castanha atrás da orelha.

— Cannon tem cuidado da nossa mãe desde que era um menino. Mas quando ela conheceu Bob e se casaram, Cannon pôde finalmente ser apenas Cannon, um universitário normal, se concentrando em seus próprios objetivos e aspirações.

Eu fiz uma careta, sabendo que nunca foi realmente verdade. Eu estava bastante certa de que o plano mestre de Cannon na vida sempre foi cuidar de sua mãe, independentemente de Bob estar no quadro ou não. Foi uma das razões pela qual ele escolheu uma carreira que iria alavancá-lo financeiramente para ser capaz de ajudar; era apenas quem ele era. Mas eu não iria discutir com Allie. Toda

a sua família passou o suficiente nestas últimas quarenta e oito horas. Cannon escolheu aquele momento exato para entrar na cozinha. Ele parecia cansado. Havia círculos escuros sob seus olhos, e sua expressão foi gravado em uma carranca. No entanto, ele ainda conseguiu parecer robusto e masculino e bonito. Desde que ele deixou minha cama no meio da noite, ele estava ficando aqui na casa de sua mãe e Bob. Bem, eu supus agora que era apenas a casa da sua mãe. Parte de mim não podia deixar de me perguntar se ele iria decidir se mudar para cá com ela agora. Era uma viagem de quarenta e cinco minutos até o hospital, em vez da viagem de dez minutos da minha casa, mas eu sabia que se ela precisasse dele, Cannon não hesitaria. Ele arrumaria as malas e me desejaria bem, e esse seria o fim dos meus dias com meu colega de quarto e os encontros proibidos que tínhamos compartilhado. Se ele partisse isso iria me matar, e eu não estava pronta para enfrentar isso ainda. Eu estava curiosa sobre como ele estava se segurando, e embora eu o tenha visto durante os eventos dos últimos dias, eu não passei algum tempo a sós com ele, não falou mais de uma dúzia de palavras para ele. Eu não sabia como ele estava fazendo ou o que ele poderia estar pensando.

— Tome uma cerveja com a gente, Cannon—, disse Allie, batendo no banco do bar ao lado do dela. Cannon pegou uma garrafa de cerveja na geladeira, e torceu a tampa antes de afundar no banco. Ficamos em silêncio por alguns momentos, cada um de nós cuidando de nossas bebidas e sem saber o que dizer para preencher o vazio. A vida poderia

mudar em um instante, e aquela dura realidade estava afundando duramente para todos nós. Susanne enfiou a cabeça para a cozinha. Seu rosto e os olhos estavam inchados, mas pelo menos por agora, não havia lágrimas. Ela estava se controlando por aquele momento.

— Ei, pessoal, posso ter alguma ajuda com o tio de Bob, Fritz? Seu carro está preso no gramado da frente.

Minhas sobrancelhas saltaram. Eu conheci o Tio Fritz mais cedo. Ele tinha noventa e sete, e eu tinha certeza de que ele não deveria estar dirigindo. Cannon levantou de seu assento, mas Allie deu um tapinha no ombro dele, o forçando de volta para baixo.

— Sente. Tome uma bebida. Eu faço isto. — Eu dei à Allie um sorriso simpático e a assisti seguir sua mãe da cozinha. Olhei em direção a Cannon, em busca de algo para dizer. Sem Allie sentada entre nós, de repente nos sentimos muito perto, muito expostos. Como se alguém fosse entrar e dar uma olhada em nós e saber que estávamos dormindo juntos nestas últimas semanas. Era assim que a nossa real e palpável conexão era sentida. Um olhar e alguém iria ler cada sentimento intenso, cada desejo secreto que eu nutria por aquele homem.

Cannon virou para mim, abandonando sua cerveja no balcão. Seu olhar vagou em cima de mim, com fome e sem vergonha. Um formigamento propagou quente sobre a minha pele quando ele molhou o lábio inferior com a língua, tão breve, eu mal havia notado.

— Vem comigo —, ele soltou. Sua mão apertou em torno da minha, me puxando junto. Antes que eu soubesse o que eu estava fazendo, eu o seguia para fora da porta de trás e para a garagem mal iluminada. Estava tranquilo uma vez que todas as vozes dentro da casa desapareceram no silêncio. As partículas de poeira flutuavam no ar na faixa de luz da tarde que entrava pela janela solitária. Estávamos sozinhos pela primeira vez em dias, e Cannon não perdeu um minuto. Ele me beijou grosseiramente, empurrando suas mãos em meu cabelo e fundindo sua boca com a minha. Eu cambaleei um passo para trás, confusa e atordoada com a súbita investida, mas Cannon não desistiu, levantando-me até a minha bunda pressionado contra um carro coberto de lona velha.

Eu sabia que Bob tinha uma loja de reparação de automóveis, e eu estava certa de que este era um de seus projetos. Ele devia ter se sentido mal por estar aqui, usando como um suporte em nosso ato depravado, mas, estranhamente, isso não aconteceu. Bob era extrovertido e sociável. Ele adorava carros, mas ele amava sua esposa ainda mais. Eu tive uma estranha sensação de paz, sabendo que talvez ele ficaria feliz que este carro velho ainda teria uso. Estranho, eu sei, mas foi assim que justifiquei a mim mesma que estava acontecendo.
Quando as mãos de Cannon desceram até minhas coxas, debaixo da minha saia, eu ofeguei em sua boca.

— O que estamos fazendo?

— Eu vou te foder no capô do carro, princesa. — Seu tom não deixou espaço para negociação. Puta merda. Seus

dedos se arrastaram pela minha pele, evocando calafrios enquanto se moviam para o norte, procurando os lados da minha calcinha. Eu estava usando, na altura do joelho, um vestido de malha preta de mangas compridas hoje. Parecia modesto quando eu o coloquei nesta manhã, mas agora eu podia ver que ele deu a Cannon o acesso fácil ele estava desejando. Cannon puxou minha calcinha pelas minhas coxas até que caiu livremente pelos meus joelhos, parando em minhas ankle boots de camurça. Meu cérebro ainda estava lutando para recuperar o atraso.

O que mudou quando Cannon me disse que estávamos acabados? O que ele poderia estar pensando enquanto sua mãe e sua irmã estavam do outro lado de uma porta a não mais que vinte metros de distância de onde estávamos? O que diabos estava acontecendo?

Eu puxei uma respiração profunda em meus pulmões.

— Paige? — Cannon perguntou, parando de repente. — Não é assim—, murmurei. — Agora não. Aqui não. — Sua testa franzida traído sua confusão.

— Você não quer isso? — Estranho, considerando que ele era o único que disse que não poderia mais fazer isso. Só então a porta da casa se abriu e Allie colocou a cabeça para fora, ela pousa O olhar sobre nós. Graças a Deus as minhas pernas estavam escondidas atrás do carro, e ela não podia ver a calcinha descansando em meus pés. Graças a Deus que não estávamos se beijando quando a porta se abriu.

— O que está acontecendo? —, Ela perguntou, dando um passo para a garagem, os olhos se estreitando enquanto ela nos avaliava.

A mão de Cannon veio descansar contra a minha parte inferior das costas, como se sentisse o meu nível crescente de pânico. O pequeno gesto era para me acalmar, para me manter no lugar e me impedir de pânico.

— Nós estávamos apenas pegando um pouco de ar. Nós já entraremos. — Seu tom era firme e seguro. Um momento de silêncio tenso seguido, e meu coração trovejou no meu peito.

Em seguida, a boca de Allie levantou em um sorriso compreensivo.

— OK. Vejo vocês em um minuto. — No momento em que a porta fechou, eu respirei fundo. Cannon caiu de joelhos na minha frente, deslizando minha calcinha para cima de minhas pernas e arrumando no lugar.

— Sinto muito—, disse ele simplesmente enquanto levantou para ficar de pé novamente diante de mim. Eu balancei minha cabeça.

— Eu disse não aqui; eu não disse não nunca. — Parte de mim me odiava por esperar, mas a outra parte de mim estava tonta com a promessa de ter Cannon na minha cama mais uma vez.

Ele acenou uma vez, parecendo quase aliviado.

— Você está bem? —, Perguntei. Foi um par de dias

duros, perdendo o seu primeiro paciente e, em seguida, seu padrasto, tudo dentro de uma questão de vinte e quatro horas.

Cannon acariciou minha bochecha com o polegar.

— Eu vou ficar.

— É melhor voltar para dentro. — Ele balançou a cabeça e abriu o caminho para a porta. Isso foi muito perto de um final. Mas nada poderia ter me preparado para o que aconteceu depois.



Capítulo 23

Paige

Depois de ajudar Allie e Susanne a ver todos os convidados irem embora e limpar, pedimos uma pizza, incapazes de comer outra caçarola. O frigorífico foi preenchido com as boas intenções de amigos e familiares, mas nós não tínhamos comido nada além de caçarola de brócolis e macarrão de atum por dois dias seguidos. Nós precisávamos de um descanso, e como nós nos sentamos reunidos em torno da pequena mesa de cozinha rodada, uma grande torta na nossa frente, um momento de calma se estabeleceu ao nosso redor.

— Está tudo bem, mãe? —, Perguntou Allie, enxugando as mãos numa toalha de papel.

Susanne assentiu.

— Sim, querida. Nós vamos passar por isso de alguma forma, certo? — Ela apertou a mão de sua filha. — Nós sempre fazemos

Allie concordou.

— Onde está o Cannon? —, Perguntou Susanne. — Ele deve comer enquanto a comida ainda está quente. — Eu não o via há horas, não desde o nosso encontro na garagem. Pelo que eu sabia, ele estava me evitando. Talvez ele se arrependeu de como ele agiu; eu não tinha certeza. Eu me concentrei na fatia quente de pizza na minha frente e tentei esquecer o resto. Allie assentiu.

— Eu vou encontrá-lo. — Ela marchou para o andar de cima, enquanto Susanne e eu continuamos comendo em silêncio.

O médico de Susanne, um amigo de longa data da família, passou mais cedo, com um pacote de medicamentos anti-ansiedade. Era um pacote de amostras com apenas algumas doses, e Susanne tomou um mais cedo com um copo de água. Eu sabia que não era a resposta a longo prazo, mas estava feliz por ver que ela parecia um pouco mais calma agora. Ela era resistente e forte. Eu acreditava que ela iria, sem dúvida, encontrar um caminho através deste pesadelo. Quando Allie voltou, ela anunciou que Cannon estava bêbado e iria descer para comer mais tarde. Não parecia com ele beber pesadamente, e a pizza que eu acabei de consumir sentou-se como uma pedra no meu estômago. Se ele chegou a descer, eu nunca cheguei a ver isso acontecer. Eu limpei a cozinha e fui cerca de 30 minutos mais tarde para casa.



Foi logo depois da meia-noite quando ouvi a chave girar na fechadura. Eu estava sem sono. Mesmo que meu corpo

estivesse cansado, minha mente continuava a corrida. Eu sentei na cama. Cannon estava em casa. Minha frequência cardíaca ganhou velocidade enquanto ele se movia ao redor da casa. Quando ele tirou os sapatos na porta da frente e mudou-se para o corredor, eu segui os sons menos do que gracioso de seus passos. Em seguida, houve um alto som, seguido por ele xingando baixinho. Talvez ele tivesse arrancado o dedo do pé? Eu quase ri, mas depois a sombra da sua figura alta estava enchendo a minha porta.

— Paige? — Ele não era calmo, claramente não tinha medo de me acordar. Houve uma borda áspera da necessidade de sua voz, e chamou algo dentro de mim. Meu peito se apertou violentamente.

Cannon piscou como se seus olhos estivessem se ajustando à escuridão, em seguida, entrou no meu quarto. Eu esperava que ele pediria para se juntar a mim como fez na outra noite, quando tínhamos adormecido, buscando consolo nos braços um do outro. Minha primeira pista de que isso não iria se assemelhar a isso foi quando Cannon cruzou a sala e inclinou sobre o pé da minha cama, segurando meus tornozelos para me puxar para baixo da cama.

— Paige—. Ele disse meu nome de novo, sua voz quebrando.

— Sim? —, Eu sussurrei.

— Eu preciso de você—. O apelo foi tão simples, e ao mesmo tempo tão visceral.

— Sim. — Eu gemi quando suas mãos deslizaram pelas

minhas pernas nuas.

Eu fui para a cama vestida com uma camiseta de grandes dimensões e um par de calcinhas. E em cerca de três segundos, ele me despojou desses. Em seguida, sua boca quente fundiu sobre a minha, beijando-me profundamente. Ele tinha gosto de uísque e desejo.

— Você está bêbado? —, Perguntei, ofegante quando me afastei.

— Pode ser. Só um pouco. Mas não tanto que eu não posso fazer você se sentir bem. — Ele se aninhou contra o meu pescoço, deixando beijos molhados na minha garganta, e o desejo passou por mim. — Isso está bem, princesa?

— Sim. — Eu engasguei, disposta a concordar com qualquer coisa naquele momento. Eu só não queria que ele parasse.

Cannon tirou suas roupas, jogando ao lado de minha cama, e então ele se moveu sobre mim, entrando em mim com um suave suspiro em seus lábios, resmungando como eu parecia perfeita. Emoções misturadas competiram dentro de mim. Eu queria isso, queria ele, mas eu queria que significasse mais do que uma transa rápida da meia-noite para aliviar o stress. Eu queria acordar ao lado dele, fazer café da manhã juntos, beijar seus lábios perfeitos antes de eu sair para o trabalho, e partilhar um copo de vinho juntos à noite.

Um pequeno pedaço de mim ainda tinha esperança, mas me conformei com o fato de que eu me meti nesta situação, a

amiga secreta de sexo de Cannon. Eu queria ser mais do que um buraco quente, molhado, e com o pensamento, eu comecei a ficar irritada. Irritada que ele apareceu bêbado buscando sexo, irritada com a falta de preliminares.

Cannon levantou meu joelho dobrado, dobrando a perna ao lado de minhas costelas para que ele pudesse se aproximar ainda mais, empurrar mais profundo do que nunca. Este lado de Cannon era novo, ele não era o gentil, atencioso, um amante brincalhão sussurrando coisas sujas enquanto observava por minhas reações. Ele estava tomando, empurrando mais, me fodendo mais duro.

— Você vai gozar para mim? —, Ele sussurrou contra meu pescoço, seus quadris esmurrando os meus. Eu enterrei meu rosto contra sua garganta e assentiu.

— Eu amo você, Princesa. Sempre amei. Sempre vou amar. Eu lutei contrapor muito tempo. Mas agora que eu tive você assim, eu não posso voltar atrás. Eu não vou.— Eu soluçava contra sua garganta enquanto seus quadris continuaram resistindo contra os meus.

— Cannon...— Meu choro foi irregular e quebrado. Cada pedaço de raiva derreteu. Foi substituído por um amor tão brilhante, ele me cegou para todo o resto. Tínhamos que resolver isso. Nós tínhamos.



Um barulho na sala de estar me acordou, e desde que eu podia sentir o peso da mão de Cannon descansando em

toda a minha cintura, eu sabia que ele não era ele fazendo barulho.

Pisquei os olhos sonolentos abertos contra a luz dura do lado de fora, eu estendi a mão para empurrar o ombro de Cannon e sussurrei:

— Eu acho que Enchilada precisa sair. — Ele resmungou algo ininteligível, e eu só podia sorrir. Eu me sentia exatamente da mesma maneira, extremamente cansada e completamente satisfeita.

Ficamos metade da noite acordados fazendo amor, e eu não queria me mover. A primeira vez foi rápido e áspero, e eu nunca esqueceria Cannon sussurrando seu amor por mim quando ele me levava ao orgasmo. A segunda vez foi mais lenta, mais suave e muito significativa. Eu não tinha ideia do que esperava por nós hoje, mas eu sabia que tínhamos necessidade de falar sobre o que ia acontecer a seguir entre nós.

Me estiquei e notei Enchilada deitada ao lado da cama, ainda dormindo. Então uma voz na minha sala chamou o nome de Cannon, e eu dei um salto na cama. Passos se aproximaram. Alguém estava em minha casa, e eles estavam indo para o corredor. Eu puxei o lençol para cobrir meus seios quando Allie apareceu na porta.

— Que porra é essa? —, Ela gritou. Os olhos de Cannon abriram e ele sentou na cama ao meu lado, puxando o lençol em torno de seus quadris para se esconder.

Nós, literalmente, fomos apanhados em flagrante.

Estávamos nus e juntos na cama, não ficaria muito pior do que isso.

As mãos de Allie tremiam enquanto ela trouxe seus dedos para seus lábios.

— Não. — Ela balançou a cabeça como se quisesse apagar a imagem que ela estava vendo de seu cérebro. O olhar fixo no meu, e a dor em seus olhos selvagens era diferente de qualquer outro que eu já vi. Sua expressão era mais chocada e devastada do que quando ela descobriu que seu noivo estava traindo ela.

— Você está fodendo meu irmão? —, Ela conseguiu, sua voz quebrando nas palavras. Meu coração despencou, e eu me senti mal ao meu estômago. Eu nunca quis enganar a minha melhor amiga, mas eu estava aqui, na cama com seu irmão. Parecia a pior traição.

— Al, nos dê um minuto, — Cannon disse depois de alguns segundos de silêncio tenso. Sua voz era desprovida de emoção, tão diferente de como fui a noite passada, e meu coração afundou ainda mais. Allie girou e saiu pisando duro no corredor. Eu tinha certeza que eu tinha cerca de trinta segundos para me vestir antes de ela começar a jogar coisas na sala de estar. O Senhor sabia que merecia cada bocado de sua ira. Não foi só porque eu comecei a ver Cannon; foi o fato de que eu fiz isso por suas costas. Talvez se eu tivesse sido honesta com ela desde o início, admitido meus sentimentos por ele e procurado a sua benção.... Eu puxei minha calcinha pelas minhas pernas e entrei na minha calça jeans.

Deslizando minha camisa descartada da noite passada em cima da minha cabeça, eu alisei meu cabelo recém-fodido para trás em um rabo de cavalo baixo. Cannon vestiu calça jeans, sem colocar sua cueca. Não ousada o suficiente para encontrar os olhos de Cannon, eu prendi a respiração e sai, não estava pronta para enfrentar Allie, mas incapaz de me esconder aqui com seu silêncio pétreo.

— Hey. — Cannon agarrou meu cotovelo, me parando na porta. — Por que você não me deixa falar com ela. Dê uma chance para se acalmar. — Eu balancei minha cabeça.

— Não, está tudo bem. Eu me meti nesta confusão, e é minha responsabilidade lidar com as consequências. — Ele balançou a cabeça, sua expressão escurecendo. Havia algum tipo de muro entre nós, mas em vez de tentar descobrir o que estava acontecendo entre nós, eu saí para encontrar Allie. Ela estava sentada no centro do meu sofá, com as mãos fechadas em punhos em seu colo. Meu primeiro pensamento foi que ela estava com raiva, mas quando olhei para seu rosto e viu as lágrimas umedecendo seu rosto, eu não tinha certeza. Ela estava obviamente ferida também.

— Por que, Paige? Eu não entendo. — Engoli em seco e sentei ao lado dela.

— Eu sinto tanto, Allie. Acabou acontecendo. — Allie limpou as bochechas com as costas da mão.

— Então noite passada foi a primeira vez? — Eu limpei minha garganta. — Não. Começou antes...— Praticamente logo depois que ele se mudou, o que significava que tínhamos

dormindo juntos por muito mais tempo do que eu queria admitir a Allie. — Mas você não estava nem interessada em namoro. Eu tentei tantas vezes te levar mais para sair. — Allie fungou novamente.

Deus, isso era doloroso. Eu não podia dizer a ela que eu me apaixonei por seu irmão. Não podia nem admitir para mim mesma, porque eu tinha noventa e nove por cento certeza que as coisas entre nós estavam agora acabadas.

— Eu sinto muito, Allie, — eu ofereci mais uma vez, a minha voz pequena enquanto a vergonha passou por mim. Ela não gritou ainda, então, pelo menos, ela estava disposta a me ouvir. Imaginei que após mais de vinte anos de amizade, ela não ia desistir de mim, mesmo brava como ela estava, e houve algum conforto nisso.

— Podemos, por favor falar sobre isso? —, Perguntei.

— Talvez pegar uma xícara de café? — Pelo menos isso nos pouparia o momento embaraçoso quando Cannon, finalmente, se vestiu e saiu para se juntar a nós. Eu não acho que eu estava a fim de ter de enfrentá-lo esta manhã, também. Allie não sabia disso, mas a incerteza rodava dentro de mim sobre declaração do meio da noite de Cannon. A luz forte do dia revelou a verdade. Cannon bebeu. Era a única explicação que fazia sentido. Ele passou por duas tragédias em dois dias, perdendo o seu primeiro paciente e, em seguida, seu padrasto. Ele estava fora de si com a dor, e ele estava intoxicado.

As pessoas diziam coisas como essas quando bebiam. O

eu te amo, cara comentário compartilhada entre amigos bêbados era quase clichê. Isso é tudo o que era. Eu queria acreditar que era algo mais, mas se ele realmente estava apaixonado por mim, ele estaria aqui agora para lidar com as consequências, dizendo a Allie que éramos uma coisa e não apenas um erro. Ele não me ama. Eu estava lá para Cannon em sua hora de necessidade, e ele estava agradecido. Não se ele não tivesse mencionado isso hoje, especialmente não do jeito que ele olhou para mim quando Allie estava gritando. Parecia que ele queria ficar longe de mim tão rápido quanto podia. Allie pensou sobre a minha oferta para o café por um momento mais longo. Eu precisava sair da casa, estivesse ela vindo comigo ou não. Por fim, ela concordou, e eu peguei minhas chaves e telefone antes de sairmos. Uma vez que estávamos sentadas com duas canecas de café fumegante diante de nós, Allie me olhou com expectativa, esperando que eu dissesse alguma coisa. Só que eu não tinha ideia do que dizer.

Admitir que eu gostava dele? Onde isso me levar? Talvez fosse melhor deixá-la pensar que era um momento de fraqueza, puramente física entre nós. Merda, talvez tivesse sido. A verdade era que eu não tinha ideia do que estava acontecendo dentro da cabeça de Cannon no momento. Eu só sabia que ele não tentou vir atrás mim, não disse Allie para sair e cuidar da própria vida.

— Eu não posso te dizer o quanto eu sinto muito—, eu disse, me desculpando novamente.

Allie mudou em sua cadeira, cruzando as pernas

enquanto ela me estudou.

— Há quanto tempo exatamente você tem dormido com o meu irmão?

— Tudo começou há pouco tempo. Nós somos amigos, e depois com a gente vivendo junto, evoluiu para algo mais. —

— Mais como você... você se importa com ele? Você quer que ele faça sacrifícios e se afaste agora? — Eu balancei minha cabeça.

— Eu me preocupo com ele, sim, mas eu nunca iria fazer exigências dele assim. — Allie deixou escapar um suspiro profundo, seu aperto ficando mais forte em torno de sua caneca.

— Eu não tenho ideia do que dizer, Paige. Eu nunca imaginei um cenário em que você estava saindo com meu irmão mais novo pelas minhas costas. — Constrangimento tomou conta de mim como uma onda. Sem saber como responder, eu tomei um gole de café quente, queimando a ponta da minha língua. Eu tinha certeza de que era karma. Pousei a caneca na minha frente.

— O que acontece agora? — O olhar de Allie deriva para fora da janela do café para onde os pedestres e crianças universitários foram navegar nossa cidade ainda sonolenta.

— Honestamente? Eu não tenho certeza, Paige. Ver vocês dois juntos na cama não é apenas algo que eu posso apagar.

Eu balancei a cabeça. Isso não era como a vez em que

eu derramei marinara em sua blusa de seda branca favorita. Isso foi corrigido com uma visita à limpeza a seco, em seguida, estávamos bem novamente. Eu tive um sentimento que este iria demorar um pouco. Eu quebrei sua confiança. Eu não podia simplesmente estalar os dedos e fazer tudo melhor.

— Eu preciso de algum tempo—, disse ela. — E eu ainda preciso falar com Cannon. Descobrir o que diabos o pequeno merda estava pensando. — Isso faz duas de nós.



Capítulo 24

Paige

Lágrimas brotaram nos meus olhos, e eu afundei no sofá enquanto minhas pernas cederam. Cannon tomou o conforto físico de mim em um momento de estresse. Eu queria provar sua teoria errada e acumular alguns orgasmos no processo. Nós usamos um ao outro. E agora tudo estava acabado.

Mas ele cruzou a linha quando ele me disse que me amava, me fez acreditar que ele queria ficar comigo. Eu era uma transa rápida, e isso era tudo que era. Então por que dizer todas aquelas coisas que ele nunca poderia ter de volta? Por que me dizer que me amava? Essas palavras nos lábios dele fizeram a coisa mais linda que eu já ouvi, tudo que eu sempre sonhei, mas nunca esperava.

Meu coração doeu. Meu corpo estava dolorido de suas ásperas, punitivas estocadas. Era como se não houvesse como escapar, não esquecendo mesmo o menor dos detalhes sobre a noite passada. Só que ele esqueceu a coisa toda. Ele estava bêbado, eu sabia disso, mas eu nunca imaginei que ele se esqueceria de um detalhe tão crucial. Perder Cannon

antes que eu realmente o tivesse era a coisa mais dolorosa no meu pequeno mundo.



Capítulo 25

Cannon

Havia apenas vinte e quatro horas desde que Allie me pegou com Paige. Aquela noite foi perfeita. Depois de um par de dias cansativos, eu fui para Paige necessitando de seu doce conforto. E me senti tão bem, tão incrível, que eu não conseguia segurar meus sentimentos dentro por mais tempo. Eu disse a ela que a amava. Não era algo que eu planejei dizer, porra, não era algo que eu planejei admitir para mim mesmo, ainda assim disse. E ela simplesmente se agarrou a mim, desfrutando o prazer que eu entreguei, mas nem uma vez expressou seus próprios sentimentos. Mas o que eu esperava? Isso nunca foi para ser sobre o amor. Ela montou o prazer, me ordenhado, me amado com seu corpo, mas nunca com as suas palavras.

Cristo, tomá-la sem rumo foi uma experiência que eu nunca iria esquecer. O jeito que ela suspirou e suavemente gemeu meu nome quando eu entrei ela, o aperto de seu corpo estrangulando meu pau, a forma como os quadris inquietos empurraram em direção ao meu cada vez que eu deslizei para trás... Ela era a perfeição. E então Allie nos encontrou juntos

e tudo se transformou em merda

Allie estava além de chateada, e talvez eu deveria ter me sentido culpado por isso, mas Paige e eu estávamos crescidos. Conhecíamos a situação quando começamos isso. Merda, praticamente foi Paige que me seduziu. Me disse que não havia nenhuma maneira de ela se apaixonar por mim. Eu acho que ela estava certa. A verdade era que eu a queria desde que pus os olhos nela quando ela abriu a porta no primeiro dia. Eu nunca teria agido sobre isto, no entanto, se ela não tivesse sugerido ligar. E se nunca tivéssemos ido lá, se eu nunca tivesse chegado a segurá-la no escuro, nunca entrado em seu apertado corpo, quente, eu não estaria tão completamente confuso agora. Ela me destruiu.

Era fácil dizer a mim mesmo que eu estava hospedado com a minha mãe porque ela precisava de mim, mas a verdade era que a minha decisão foi motivada pela necessidade de dar Paige algum espaço.

— Terra para Cannon. — Peter acenou com a mão na frente do meu rosto. Piscando, eu olhei para ele. Nós estávamos no meio de um turno da noite brutal de doze horas. Apreciar o almoço às duas da manhã não parece natural para mim. Mas pelo menos eu estava sentado com Peter, que muitas vezes trouxe leveza para a minha vida.

— Está tudo bem, amigo? Parou de me dar atenção há alguns minutos.

Eu balancei a cabeça e peguei meu garfo.

— Bem.

Peter sabia que eu perdi meu padrasto na semana passada. Bob nunca foi como um pai para mim, mas ele era um homem bom e ele amava minha mãe, e isso era bom o suficiente para mim. Sua perda foi devastadora. Mamãe estava passando através dos estágios normais de luto, e eu fiquei com ela todas as noites, apenas para que ela não estivesse sozinha. Fui bom, na verdade. Nós comemos juntos quando eu estava em casa, e ela lavou a minha roupa como nos velhos tempos. Acho que deu algum senso de propósito. Peter riu, empurrando sua bandeja de distância.

— Besteira. Você não está bem. E não estou falando sobre a perda de Bob. Isso foi horrível e difícil para toda a família, eu entendo, mas isso é outra coisa. — Forçando para baixo outra mordida de Enchilada, eu fiz uma careta. Enchilada só me fazem pensar em Paige e em seu cão um pouco estranho. Eu não estava pronto para admitir a ninguém o quanto eu sinto falta deles.

— Por que você não me conta então, uma vez que você parece pensar que sabe algo que eu não sei—, eu respondi.

— Você está preso a Paige. Eu posso ver isso. — Eu levantei minhas sobrancelhas. Esta não foi a conversa que eu esperava ter.

— Nem mesmo perto.

— Você está se apaixonando por ela. Você fala com carinho dela com frequência, e você está desatento quando está aqui. Está acontecendo. O grande Cannon Roth caiu.

Tanta besteira...Mulheres se atiravam para mim

diariamente. O amor nunca esteve no meu radar, e eu não tinha planos de mudar isso. Meu coração era como uma armadilha de aço, forte e determinada. Claro, elas poderiam saltar no meu pau por uma hora, mas dizer adeus era fácil, porque o meu coração nunca estava à mesa. Meus objetivos eram singulares, e eu nunca imaginei uma mulher ao meu lado enquanto eu as perseguia.

Ponto final. Fim da história. Até Paige...eu poderia ter dito a ela que eu estava amaldiçoado quando se tratava de sexo, que as mulheres se apaixonam por mim e depois me perseguiam implacavelmente, mas ela me provou que eu estava errado. Paige não estava apaixonada, não estava me perseguindo. Merda, ela não me disse nada quando eu admiti que eu a amava. Nem mesmo um obrigado. Era uma verdade difícil de enfrentar que Peter estava certo. Era eu quem tinha me apaixonado por ela.

Terminando em silêncio, Peter e eu agarramos nossas bandejas da mesa, guardando os pratos nas caixas apropriadas e jogando o nosso lixo fora.

— Não importa. — Eu soltei um suspiro. — Eu enviei meu pedido de residência.

— Isso é uma grande notícia. — Peter sorriu para mim.

— Bem em tempo. — Quando o Dr. Ramirez se ofereceu para me enviar para um hospital em Denver com um programa de cardiologia de renome mundial, eu não poderia dizer não a essa oportunidade. Tendo a sua orientação e sabendo que ele acreditou em mim foi tudo. E com as coisas

do jeito que estavam com Paige e minha irmã, deixar a cidade parecia bom demais.

Enquanto íamos da cafeteria do hospital, um peso se instalava sobre meu peito. Tendo selecionado o meu caminho, eu deveria ter me sentido mais leve e à vontade depois de todos esses longos meses de incerteza. Em vez disso, a realidade da minha situação estava batendo forte. Eu me apaixonei por alguém que eu não poderia ter, e agora eu estava fazendo a única coisa que eu poderia fugir.



Capítulo 26

Paige

Uma batida na porta me surpreendeu. Por uma fração de segundo, eu tinha esperança de que talvez fosse Cannon. Então lembrei de que ele nunca bateu, além de sua primeira vez. Ele tinha uma chave, não que ele usou mais que uma semana.

Quando eu abri a porta, fiquei surpresa ao encontrar uma garota com idade para estar na faculdade com mansos cachos loiros suaves e olhos cor de mel tristes. Ela era pequena, vestida com leggings e uma camiseta da Universidade de Michigan de grandes dimensões que pendia de seu corpo e a fazia parecer ainda menor.

Ela encontrou meu olhar, parecendo igualmente sobre quem eu era. Então seu olhar correu atrás de mim e para a sala.

— Posso ajudá-la? —, Perguntei.

— C-Cannon está aqui? —, Ela gaguejou.

— Não agora.

— Mas ele mora aqui? — Engoli em seco, de repente me sentindo desconfortável, para não mencionar que eu estava totalmente insegura sobre como responder a sua pergunta.

— Sinto muito, quem é você? — Sua expressão mudou, e ela ofereceu um sorriso tímido.

— Desculpa. Eu sou Michelle. A namorada de Cannon.

Meus olhos quase caíram da minha cabeça.

— Sua o que? — O sorriso dela caiu.

— Quero dizer, eu era. Agora, eu não sei o que eu sou. Eu não tenho falado com ele. — Várias coisas se encaixaram de uma só vez. Ela era a razão para que, de repente, ele precisava de um lugar para ficar. Ele terminou com sua namorada e precisava de um esconderijo. Eu fui uma fuga fácil a partir de sua realidade. Minha garganta apertou, e eu segurava a porta para ter apoio.

— Ele não mencionou você—, eu disse. Seu sorriso desapareceu.

— Eu não estou surpresa. Esse é Cannon para você. A nossa história é.... complicada. — Ele disse um pouco de seu passado complicado com as mulheres, mas agora eu me perguntava se ele me contou tudo. Aparentemente não, porque eu não tinha ideia de quem é esta mulher que estava em pé na minha varanda. Ele nunca mencionou o nome Michelle.

— E você é sua...— Michelle fez uma pausa, claramente

para obter informações.

— Eu sou amiga de sua irmã mais velha. — Deus, isso soou tão falho.

— Ah. Isso faz sentido. Quer dizer.... Não importa. — Ela sorriu para mim, um sorriso quase frívolo que revelou sua idade.

— A próxima vez que eu o ver, eu vou dizer que você veio. — Ela assentiu com a cabeça.

— Por favor faça isso. E peça para que me ligue.

— Eu vou.— Michelle recuou para o meio-fio, onde seu pequeno sedan vermelho estava estacionado, e vi como ela subiu para dentro, deu um último olhar melancólico para mim, e depois foi embora. Ainda abalada desde a visita de Michelle, eu fui para a minha pequena cozinha para um jantar deprimente para um.



Capítulo 27

Cannon

Eu fiquei com minha mãe durante a última semana e meia. Embora Paige não disse isso, eu não me sentia mais bem-vindo na sua casa. Eu me senti ainda pior, porque basicamente foi minha culpa que Allie nos encontrou naquela manhã. Eu deixei minha mãe no meio da noite sem dizer adeus a ninguém, apareci bêbado na Paige, e aparentemente esqueci de trancar a porta quando cheguei em casa. E eu estava de ressaca, então eu não ouvi Allie até que ela estava praticamente na porta, olhando para nós com olhos de julgamento.

Allie ainda estava chateada comigo, mas eu sabia que com o tempo ela ia superar isso. Se ela pensou que Paige seria uma distração para minha carreira, ela estava errada. Paige não queria um futuro comigo. Pelo menos, é o que eu fui levado a acreditar.

— Olá? Mãe? — Gritei enquanto eu entrava.

Encontrei na cozinha. Mamãe cozinhava quando ela estava estressada, era uma coisa dela. Barras de abóboras assadas estavam no balcão, e uma panela de brownies estava esfriando em cima do fogão. Mamãe estava até o cotovelo em

uma bacia, amassando o que parecia ser massa de biscoito. Eu olhei tudo com apreensão.

— Cannon—. Ela sorriu quando me viu. — Que bom que você está aqui. Me passa esse pote de farinha.

Eu fiz como me foi dito, em seguida, me sentei no banco perto do balcão para ver o seu trabalho.

— Como você está? — Eu levantei minhas sobrancelhas para o balcão, que agora tinham diversas comidas empilhadas.

— O que? Elas são para o brunch[11] da igreja neste fim de semana.

Eu revirei os olhos. Cozinhar era uma alternativa muito melhor do que ficar deitada na cama chorando, mas ela ainda era minha mãe, e eu estava autorizado a zombar de suas idiossincrasias[12].

— Então, me fale de Denver—, disse ela, limpando a bancada com mais farinha.

Eu liguei para minha mãe no minuto após a oportunidade ter sido apresentada a mim, querendo sua opinião, embora em última análise, a decisão era minha para fazer. Mas tudo isso foi antes de Bob falecer. As coisas eram diferentes agora.

---

[11] "Brunch" é uma refeição de origem Britânica que combina o café da manhã (pequeno-almoço) ("breakfast" em inglês) com o almoço ("lunch" em inglês). É normalmente realizada aos domingos, feriados ou datas comemorativas, quando toda a família se reúne entre 10 e as 14 horas (por tempo indeterminado) em torno da mesa.

[12] Idiossincrasia é uma característica de comportamento peculiar de um indivíduo ou de determinado grupo. O termo tem vários sentidos, variando de acordo com o contexto em que é empregado, sendo também possível ser aplicado para símbolos que significam algo para uma pessoa em particular.

— Mãe, eu possivelmente não posso deixá-la agora. Não depois de tudo o que aconteceu.

Eu não contei a ela sobre Paige e eu, e eu fizemos Allie prometer que não falar também. Mamãe tinha o suficiente para se preocupar. Ela não precisava saber sobre o drama entre nós. Allie relutantemente concordou, através de mensagem de texto, ainda se recusando a falar comigo.

— Claro que você pode, e você vai. Eu sempre soube que este dia chegaria, e eu estive me preparando para isso por um longo tempo, Cannon.

Eu pesava suas palavras, rolando na minha cabeça. Eu nunca me coloquei no lugar dela, nunca considerei o que era ser um pai, sabendo que seus filhos cresceriam e iriam embora um dia. Mas ela estava certa, isso é algo que você sempre sabe que chegará.

— Eu estava bem quando você foi para Yale, e eu ficarei bem agora.

Eu abri minha boca para argumentar, mas a grande ruga entre suas sobrancelhas provou seu ponto. Minha mãe viveu sozinha a maior parte de sua vida adulta. Meu pai não estava presente muito tempo antes de ir embora, e ela fez isso muito bem. Todos esses anos, ela forjou uma vida para si mesma, puxando duas crianças pequenas atrás dela.

Mãe pegou a bola de massa da bacia e colocou no balcão enfarinhado e começou a rolar a massa com um rolo.

Fiquei grato quando ela conheceu Bob e se apaixonou. Não era justo que ela só o tivesse em sua vida por

alguns anos. Mas, novamente, eu sabia que a vida não era justa. Foi com ela que eu aprendi a tomar a parte mais azeda e amarga da vida e transformá-las em algo produtivo. Era hora da minha mãe fazer limonada.

— Cannon, há outra coisa que eu quero perguntar a você—, a mãe disse.

— O que é?

— Sua companheira de quarto, Paige. — Ela hesitou, alisando as mãos sobre a frente de seu avental.

Meu coração bateu pesadamente no meu peito. Será que Allie disse alguma coisa? Ver Allie pirando naquela manhã não foi fácil. Mas a resposta indiferente de Paige para mim depois fui muito pior.

— Então, o que tem ela?

— Eu vi como você estava com ela durante o funeral. Você estava atento e doce, e coincidiu com o fato de que eu sei que você nutria uma paixão secreta por ela quando você era jovem...— Mamãe colocou as mãos na bola de massa mais uma vez. — Chame de intuição de mãe, mas eu só tenho a sensação de que talvez houvesse alguma coisa entre vocês dois. E então de repente você saiu e voltou para cá.

— Mãe, eu te amo, mas eu não vou falar sobre minha vida sexual com você.

Ela fez um ruído de acordo.

— Isso confirma, então.

Eu revirei os olhos.

— É apenas físico, Cannon? Parte de mim sempre perguntou se vocês dois cruzariam a linha em ser mais do que apenas amigos.

— Eu não acho que Paige está interessada em ser mais do isso, mãe. E além disso, Allie nunca aceitaria.

— Você nunca sabe, Cannon-ball. Muitas coisas podem ser resolvidas através de uma xícara de café e uma conversa.

Eu pressionei a palma da mão contra minha cabeça, sentindo o começo de uma dor de cabeça.

— Não importa agora, de qualquer maneira. Você está certa sobre Denver. Contanto que você esteja bem, não há nenhuma razão para eu ficar.

Era uma oportunidade boa demais para deixar passar. E se a mãe insistia que ela não precisava de mim, não havia nada me segurando aqui. A menos que você contasse com a minha irmã que eu não estava em condições de falar, e com a mulher que eu sempre desejei e que foi honesta desde o início sobre o que ela queria de mim, alguns orgasmos alucinantes e nada mais.

Mamãe assentiu, com um pequeno sorriso em seus lábios.

— Eu sei que você vai fazer a coisa certa. Você sempre faz.

Eu não tinha tanta certeza sobre isso.



Capítulo 28

Paige

Grata pela segunda chance de Allie, eu agarrei a oportunidade de me juntar a ela para um copo de vinho à noite em um bar local. Sua amizade era praticamente a única coisa que me restava.

Nós discutimos seu desejo de começar a namorar novamente após o desastre que foi James, mas quando o assunto se voltou para seu irmão, meu coração começou a bater. Eu queria fingir desinteresse por causa da nossa amizade, mas só de ouvir o nome dele era como se alguém tivesse riscado um fósforo dentro do meu peito. Eu me senti quente e ansiosa, desesperada por mais informações, por notícias sobre como ele estava.

— Eu acho que ele sairá do hospital em breve—, disse ela, brincando com o guardanapo.

— O que você está dizendo? Cannon já teve uma oferta?

A boca de Allie levantou em um sorriso.

— Ele teve. Ele vai ser um residente em um dos melhores programas de cardiologia no país.

Agarrando a borda da minha cadeira para não cair, eu prendi a respiração enquanto esperava que ela continuasse.

— Ele se mudará para Denver. Ele não te disse?

Aquilo ali me disse exatamente onde eu estava classificado na lista de prioridades de Cannon.

— Ele não mencionou isso. — Porque nós não nos falamos em duas semanas.

Os olhos de Allie se arregalaram.

— Ele já sabe há algumas semanas. Eu pensei que você soubesse.

Eu baixei o copo com as mãos trêmulas, o fundo batendo contra a mesa. Com a notícia senti como se uma faca foi empurrada através do meu coração, perfurando o lugar mais suave que eu mantive escondido. Allie sabia que estávamos dormindo juntos, mas ela não tinha ideia de quão profundo meus sentimentos eram, como esmagada fiquei quando ele apenas se afastou.

Allie focou em seu drink, ignorando minha reação.

— Ele tem estado ocupado. Tenho certeza que ele iria te dizer.

— Ele não está muito ocupado com suas coisas ou qualquer coisa. Ele está morando com sua mãe. — Admitindo que senti como se tivesse perdido o último pedaço dele.

Allie sorriu.

— Isso é provavelmente melhor, você não acha?

Meu mundo de repente ficou pequeno e escuro. Fui bom ter alguém para viver junto, ainda melhor do que eu esperava. Cannon e eu nos demos muito bem, e uma vez que

jogamos muito sexo na mistura, começou a parecer como o pacote completo. Em seguida, ele arruinou tudo, dizendo que ele me amava. E agora ele estava indo embora.

Durante semanas, o dilema que eu pensei que eu estava enfrentando era escolher entre a minha amizade com Allie ou perseguir, mais, com Cannon. Mas agora parecia que a decisão fui tomada sem mim.



Eu não percebi o quanto eu sentia falta dos post-its doces de Cannon até que um apareceu na minha porta da frente, uma semana depois. Eu tirei da porta desbotada pelo sol, com lágrimas nos meus olhos.

Eu preciso falar com você. Você está livre na sexta-feira?

Faltam dois dias para sexta-feira. Por que parecia como uma eternidade? Eu tinha certeza que ele iria me dizer sobre Denver.

Depois de entrar, peguei meu telefone e enviei um texto.

Paige: Sim, estou livre na sexta-feira. Você quer vir jantar?

Ele respondeu alguns segundos mais tarde.

Cannon: Estou de folga. Vou levar comidas e te encontro aí.

Então está resolvido, eu terei um jantar com Cannon em quarenta e oito horas. Agora eu só precisava descobrir o que eu diria a ele.



Você teria pensado que eu tinha todo o tempo do mundo para planejar o que diria para Cannon quando o visse, mas você estaria absolutamente errado. De algum modo, dois dias se passaram em um borrão, e agora é sexta-feira, tempo de encarar os fatos. Cannon mandou uma mensagem quando eu estava saindo do trabalho para dizer que chegou a minha casa mais cedo e que já havia entrado.

Quando cheguei, fiquei surpresa ao ver que a porta da frente foi deixada aberta, não destrancada, mas na verdade entreaberta. Corri para dentro, olhando em volta para ver se alguma coisa estava fora do lugar. A porta do quarto de Cannon estava fechada. Imaginei, dadas as suas longas horas no hospital, que ele poderia estar dormindo.

Quando eu fui pelo corredor, senti o cheiro de fumaça e parei. Sem saber o que estava acontecendo, eu bati na porta de Cannon. Sem resposta depois de alguns segundos, eu a abri. Uma lata de gasolina estava em meus pés, bloqueando a porta, então eu estendi a mão e a peguei, colocando para fora do caminho enquanto o meu cérebro se esforçava para entender o que estava acontecendo.

Uma vela estava queimando apenas há alguns centímetros de distância. A borda do cobertor de Cannon estava bem próximo de onde a vela estava queimando, com o fogo dançando próximo a ele. Cannon estava deitado dormindo, inconsciente do que estava acontecendo.

Confusa, me abaixei e peguei a caixa de fósforos jogada no chão, em seguida, a vela com a intenção de tirá-la de lá, mas já era tarde demais. Chamas pegaram a ponta de seu cobertor, que agora estava ardendo, e a clareza me atingiu de uma só vez.

Michelle voltou.

Eu gritei o nome de Cannon, minha voz ecoando no quarto pequeno.



Capítulo 29

Cannon

Depois de fazer nossas declarações à polícia, Paige e eu estávamos exaustos, tanto mental como emocionalmente esgotados. Ela ficou perto de mim durante todo o tempo, e minha natureza protetora, a necessidade de mantê-la perto, queimava dentro de mim. Com ela colada comigo, nós examinamos sua casa. Felizmente, o dano foi mínimo. O fogo mal pegou, só realmente arruinou os cobertores na cama antes de Paige chegar em casa e me encontrar desmaiado pela falta de sono.

Ela andou pela sala, tocando as mãos. Senti que sua casa era o último lugar que ela queria estar agora.

— Você quer sair? Comer alguma coisa? — Perguntei, passando minhas mãos para cima e para baixo em seus braços. Eu odiava que ela foi colocada no meio disso. Odiava a minha história e longa lista de ex-namoradas instáveis.

Paige assentiu. Nenhuns de nós queria cozinhar, mas nós dois estávamos com fome.

Fomos para uma pizzaria nas proximidades, onde nós

nos sentamos em um estande com uma torta de pepperoni gordurosa em um prato de plástico. Era tão longe de um primeiro encontro romântico como poderia ser.

— Você está bem? —, Perguntei.

Nós mal nos falamos desde que ela voltou para casa. O choque e consequências potencialmente devastadoras do que poderia ter acontecido estavam pesando sobre nós. Se eu não tivesse acordado e o fogo tivesse se espalhado, a lata de gasolina na porta teria assegurado a minha morte. Eu não queria pensar sobre isso, no entanto.

Quando a polícia perguntou se nada de anormal aconteceu ultimamente, Paige mencionou que Michelle foi até a casa procurando por mim há apenas alguns dias atrás. Saber disso apenas solidificou minha mente a saber exatamente qual das minhas ex-namoradas fez isso. Eu dei a polícia uma descrição minuciosa de Michelle, incluindo o seu carro, onde ela morava, onde ela gostava de ir, tudo. Allie estava certa, eu deveria ter pedido uma ordem de restrição quando Michelle entrou no meu apartamento. Eu nunca imaginei que ela chegaria a esse ponto.

— Eu acho que você estava certo—, disse Paige, deixando sua fatia meio comida e limpando as mãos com um guardanapo de papel.

— Sobre o que?

— Ser um deus na cama e mulheres caindo de amor por você. — Ela olhou para baixo quando ela disse isso, e eu queria mais do que tudo ver seus olhos naquele momento.

Eu queria acreditar que ela estava falando sobre si mesma, mas eu sabia que ela estava falando sobre Michelle.

— Você quebrou a maldição. Acho que eu deveria dizer muito obrigado por isso.

Desta vez, ela olhou para cima e seus olhos encontraram os meus, mas eu odiei o que eu vi em suas profundezas. Ela parecia tão infeliz. Eu queria mais do que qualquer coisa fazer essa tristeza ir embora, mas tudo que eu podia lhe oferecer era um sorriso. Paige devolveu o gesto, mas seu próprio sorriso era triste e não alcançou seus olhos.

— Eu não quero deixar as coisas estranhas e inacabadas entre nós—, disse eu.

— Como as coisas deveriam ser agora, Cannon? Eu não o vi por duas semanas, e então sua ex psicopata aparece do nada. Allie ainda está chateada comigo, e....

Quando ela parou e soltou um suspiro, eu estendi a mão e apertei a mão dela. Foi um dia traumático, e eu não queria empurrá-la.

— Eu só estou cansada, Cannon.

Eu balancei a cabeça.

— Vamos, eu vou te levar para casa.



Capítulo 30

Paige

Os dias passaram despercebidos e eu caí em desespero. O momento que eu vi Cannon deitado na cama com as chamas dançando tão perto, foi quando eu sabia com certeza que eu o amava. Um profundo e dolorido amor que não ia desaparecer.

Eu gostaria de ter sido ousada o suficiente para dizer naquela noite em que ele prometeu seu amor a mim. Mas o que isso mudaria entre nós? Sim, eu também o amava com todo meu coração, mas eu não seria a pessoa para segurá-lo.

Eu me odiava por não o enfrentar no segundo que eu tive a chance. Eu me odiava ainda mais por buscar de vagas de emprego em Denver na minha pausa para o almoço no trabalho. Eu sabia que as coisas terminaram entre nós, mas isso não impediu meu cérebro de fantasiar sobre o que seria começar de novo, me mudar para uma nova cidade, explorar as coisas de verdade com Cannon.

Do lado de fora, a minha vida voltou ao normal. Eu trabalhava, comia, dormia, e ia para a academia, mas noite após noite, sozinha em minha casa, eu chorava até dormir. Enquanto eu ainda tinha uma pequena relação tensa

com Allie, eu tinha certeza de que ao longo do tempo a nossa amizade se recuperaria.

Era sexta-feira à noite, e Allie estava em casa para uma bebida e maratona do nosso programa favorito na Netflix sobre um grupo de mulheres solteiras vivendo na cidade grande. Era quase cômico quão longe o cenário era de nossas vidas, mas talvez fosse por isso que nós gostávamos, era uma chance de escapar da realidade por uma noite.

Eu coloquei um drink de cranberry e vodka na frente de Allie na mesa de café, e, em seguida, me sentei ao seu lado com a minha própria versão mais intensa.

— Saúde.

Ela levantou a taça aos lábios.

— Gostoso. Obrigada

Apontando o controle remoto para a TV, eu dei play no seriado, para o terceiro episódio da noite, e provavelmente não o último.

— Eu quero dizer uma coisa para você, mas eu não quero que você leve a mal. — Ela fez uma pausa para ajustar a saia enquanto eu tentava descobrir o que estava em sua mente.

Eu coloquei meu drink na mesa de café.

— Basta dizer, Al.

Ela colocou uma mão no meu ombro e me deu um pequeno sorriso.

— Não olhe para trás. Se Cinderela tivesse voltado para

comprar seu sapato, ela hoje não seria uma princesa.

Era sua maneira de me dizer que eu precisava aceitar isso e seguir em frente. Eu acho que ela sabia, ou pelo menos suspeitava, que havia mais sentimentos profundos entre Cannon e eu do que eu mostrava. E a coisa era, tanto quanto doía, ela estava certa. Eu precisava aceitar a forma como as coisas aconteceram. Eu não disse nada, não tinha certeza se eu deveria, mas eu lhe devolvi o sorriso.

— Quando ele se mudará? — Perguntei, depois de alguns minutos de silêncio entre nós. Eu não tinha certeza se ela estava assistindo o seriado ou simplesmente olhando fixamente para o espaço como eu estava.

— Ele sai amanhã—, ela disse, apertando a fatia de limão da bebida dela e lambendo os dedos. Ela levantou a taça para a minha novamente. — Para o maior e melhor.

Meus olhos poderiam estar na TV, mas eu não vi nada. Todo o meu ser estava focado no fato de que o homem que roubou o meu coração estava levando com ele quando ele se mudasse para o outro lado do país amanhã. E não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso.



Capítulo 31

Paige

Cannon: Eu viajarei nesta tarde. Não tenho certeza que você queira me ver antes de eu partir.

A mensagem de texto de Cannon naquela manhã veio como uma surpresa. Eu estava deitada na cama pensando nele e na minha conversa com Allie na noite passada, quando meu celular vibrou, sinalizando uma nova mensagem. Eu apenas poderia imaginar se ele estava deitado na cama do outro lado da cidade pensando em mim também.

Depois de não ouvir nada dele desde o incêndio na semana passada, eu esperava que ele saísse sem olhar para trás. Claro que eu queria vê-lo, mas quando eu pensava sobre como esse encontro seria, dúvidas começavam a surgir.

O que diria... vou sentir sua falta? Tenha uma boa vida? Isso era muito doloroso para pensar. Eu aceitei o fato de que eu teria que vê-lo ir embora e que eu ocasionalmente ouviria atualizações de Allie. Eu tinha certeza de que ele seria um médico brilhante e teria uma bela vida. E eu sabia que um dia ele iria se encontrar com alguém e se casaria.

Paige: É provavelmente melhor se não fizermos.

Não houve resposta depois disso.

Mas duas horas mais tarde, me peguei pesquisando os horários de voos para Denver. Levei minha bunda para o aeroporto, na esperança de vê-lo antes que ele fosse com um pedaço de mim que nunca retornaria. Eu não me importava o quão mal isso doeria, o quão estranho ou confusa a conversa poderia ser. Eu não ia perder a minha última chance de vê-lo.

Quando eu cheguei ao aeroporto, eu fui ao terminal que eu pesquisei. Havia um voo para Denver saindo em menos de duas horas. Se ele não estivesse neste voo, havia outro decolando em cerca de quatro horas. Eu tinha todo o dia, e eu seria paciente.

Eu estava lá apenas cinco minutos quando o pequeno sedan prata de sua mãe passou por mim no trânsito. Abaixando minha cabeça, eu coloquei meus óculos de sol, esperando que ninguém me visse.

Eu fiquei atrás de alguns carros e vi quando Allie e sua mãe o deixaram na calçada, abraçando e o beijando como se estivessem o enviando para a guerra. Cannon estava quieto, pensativo, mas não pareceu muito chateado. Eu sabia que ele provavelmente estava animado para esta próxima fase de sua vida.

Quando o carro de sua mãe se afastou, eu estacionei o carro e sai apressada, segurando o post-it que eu escrevi antes de eu sair de casa.

Com sua mochila no ombro, ele puxou uma enorme mala preta atrás dele. Imaginei que ele estava tendo o

restante de suas coisas enviadas para a sua nova casa depois. Então, novamente, ele realmente não tinha muito. A cama king-size que ele comprou ainda estava não utilizada no meu quarto de hóspedes. Era louco como toda a sua vida poderia caber dentro de duas malas.

Quando meus pés me levaram até a calçada e mais perto dele, meu coração começou a disparar.

Ele alcançou o balcão para o check-in e levantou as malas para o transportador com facilidade. Tomei uma respiração profunda, agora apenas 5 metros atrás dele.

Às vezes não há segundas chances. Às vezes, é agora ou nunca.

A atendente, uma bela e jovem mulher com um rabo de cavalo louro e comprido, sorriu para Cannon, e ele sorriu de volta. Ela fez uma piada que eu não podia ouvir, e Cannon irrompeu em gargalhadas.

Parei de forma tão abrupta, que o homem atrás de mim quase me atropelou. Meus pés não iriam mais longe. Cannon não estava mal, ele não estava de coração partido ou perturbado. Ele estava sorrindo e rindo enquanto ele conversava com a atendente. Ele, obviamente, nunca quis dizer realmente aquele eu te amo.

Eu não faria papel de boba, perseguindo como uma menina apaixonada.

Amassando a nota na minha mão, eu me virei e fui para a segurança do meu carro. A dor de perdê-lo machucando mais uma vez. Enquanto eu dirigia para longe, as lágrimas

escorriam livremente pelo meu rosto, e eu sabia que não havia bastante chocolate ou álcool no mundo para fazer a dor deste momento ir embora.

E a pior parte era que eu não teria sequer a minha melhor amiga para me ajudar a passar por isso.



Capítulo 32

Cannon

Eu estava em Denver por duas semanas, e todo dia eu disse a mim mesmo que hoje seria o dia que eu começaria a me sentir melhor. Hoje seria o dia que eu superaria Paige e, finalmente, estaria bem.

A única coisa boa foi que eu me joguei no meu trabalho. Meus dias foram agitados e estressantes, e eu não tinha tempo para me debruçar sobre o passado. Mas a dor persistente no peito tornou difícil esquecê-la completamente. Era apenas um pouco irônico que as minhas primeiras semanas como um cardiologista foram gastas com o coração partido.

Depois de um turno extenuante de doze horas, eu estava pronto para ir para casa. Tirei o meu jaleco e o enfiei na minha bolsa. Recolhendo minhas coisas, eu fechei meu armário e sai. Eu ainda não me acostumei a andar à luz do sol brilhante depois de um longo turno de longa. As cortinas blackout em meu novo apartamento asseguravam que eu dormisse enquanto o resto do mundo estava ocupado.

Eu pesquei meu celular do bolso e liguei para a minha

mãe. Era meio da manhã, em Michigan, e eu sabia que ela estaria em casa.

— Bom dia— ela cantou quando ela respondeu.

— Ei, mãe.

— Saiu agora do trabalho? — Perguntou ela.

Eu lutei contra um bocejo.

— Sim. Como você está? Quaisquer planos para hoje? — Embora eu soubesse que ela estava indo bem, não me impedia de ligar para ela algumas vezes por semana.

— Na verdade, não. Allie e eu talvez iremos fazer compras hoje à noite. Você decidiu se participará daquela liga de softball? — Ela perguntou, se referindo a liga de softball de médicos que eu fui convidado a participar.

— Sim, eu acho que vou.— Pelo menos isso iria fazer o tempo passar mais rápido depois que saísse do trabalho.

— Bom. — Mamãe suspirou. — Eu não gosto da ideia de você estar sozinho.

— Eu vou ficar bem, mãe. Não se preocupe comigo. — Eu entrei no meu carro e o liguei, indo para fora do estacionamento de funcionários.

— Você sabe...— Mamãe hesitou por alguns minutos, e eu estava tão cansado que eu esqueci o que estávamos falando. — Há algo que eu quero te dizer.

— O que é?

— Se há uma coisa que eu aprendi com a morte de Bob,

é que a vida é muito curta para gastá-la infeliz, Cannon-ball.

Na minha mente, eu vi Paige. Vi seus olhos azuis sonolentos, imaginei seu corpo suave em volta do meu. Aquela dor familiar no meu peito estava de volta. Eu não tinha certeza se a mensagem da mãe era sobre Paige ou não, mas foi para onde meu cérebro imediatamente se direcionou.

Era hora de arriscar. Caso contrário, eu iria viver com pesar para o resto da minha vida.



Capítulo 33

Paige

Eu fiz algo tolo e imprudente, e isso estava voltando para me morder na bunda. Quando eu soube que Cannon iria para Denver, eu enviei meu currículo no calor do momento para uma empresa que pretendia contratar um gerente de recursos humanos. Era uma grande empresa no centro de Denver, e o pagamento era substancialmente melhor do que o meu atual. Na época, eu me disse que era uma grande oportunidade, então porque não bastava me aplicar e ver o que aconteceria?

Bem, o recrutador me ligou duas vezes na semana passada, deixando mensagens de voz no meu telefone, e eu era muito medrosa para ligar de volta. Eu odiava a ideia de ser pouco profissional e evitar suas chamadas, especialmente quando a oportunidade era tão grande, mas o que eu deveria fazer? Cannon poderia ter tomado meu coração, mas eu não o daria a minha dignidade também.

Enquanto eu estava tentando descobrir isso, algo ainda maior aconteceu. Era quinta-feira à noite depois do trabalho, e, como de costume, peguei o Enchilada e verifiquei o correio. Havia uma carta sem endereço de retorno, mas a

caligrafia parecia tão familiar, a pele na parte de trás do meu pescoço começou a formigar.

Sem me incomodar em entrar, eu rasguei o envelope e o abri ali mesmo na calçada. Dentro havia um bilhete de avião para Denver, Colorado, e um post-it que dizia:

Se não tentarmos, nunca saberemos.

Não era exatamente uma declaração de amor, mas eu queria pular de alegria. Cannon me queria lá. Ele queria tentar. Era algo.

Com o meu coração galopando no meu peito, a primeira coisa que fiz quando entrei foi ligar para Cannon.

— Você tem certeza sobre isso? — Eu perguntei quando ele respondeu.

Cannon riu.

— Oi, Paige.

O tom masculino rico de sua voz passou por mim como uma flecha. Deus, eu senti falta dele.

— Oi. — Eu estava sem fôlego, e eu não tinha certeza do porquê.

— Acho que você recebeu o bilhete?

— Sim, mas eu não entendo. Pensei que estivesse seguido adiante. Sem olhar para trás. — Eu sentei na beira do sofá, acariciando a pele macia de Enchilada.

— Escute, eu acho que poderia ter ferrado algumas coisas. Depois que Bob morreu e em seguida, Allie nos pegou

juntos e surtou...— Ele fez uma pausa, soltando um suspiro pesado. — Eu acho que é melhor se nós tivermos esta conversa pessoalmente.

— Você quer que eu voe três horas para que possamos conversar?

— Estou esperando que façamos mais do que isso. — Sua voz ficou mais baixa, e minúsculos solavancos eclodiram ao longo de todo o meu corpo.

Eu não disse nada, porque, puta merda, o que eu deveria dizer? Meu mundo estava confuso.

— Você vem? —, Ele perguntou, sua voz hesitante e esperançosa.

De repente, percebi o quão longe ele foi enviando-me este bilhete.

— Sim—, eu disse finalmente, meu estômago apertando em um nó.

— Obrigada, porra. Eu senti sua falta, princesa.

Enxugando uma lágrima, eu olhei para o bilhete em minha mão.

— Parto amanhã.

— Sim. Eu vou buscá-la no aeroporto às oito.

— Vejo você então.



— Tem certeza de que está pronta para isso? — Eu perguntei para Allie quando entreguei a coleira de Enchilada. — É apenas para o fim de semana.

Ela me deu um sorriso compreensivo.

— Está bem.

Quando eu disse a ela sobre a minha viagem surpresa para o Colorado, pensei que Allie surtaria. Em vez disso, ela se ofereceu para cuidar de Enchilada para mim. Isso me fez pensar se talvez Cannon tivesse contado a ela sobre o bilhete antes que ele enviasse. Ela não parecia nem um pouco surpresa.

— Obrigada novamente. Eu estarei em casa domingo à noite. — Entreguei a bolsa contendo o prato de comida de Enchilada, seu cobertor favorito, e uma lata de comida de cachorro.

— Não se preocupe conosco. Nós ficaremos bem.

— Seja bom para Allie—, murmurei, curvando para acariciar seu pêlo cinza suave uma última vez.

— Você está bem? — Ela perguntou quando eu me levantei. Os olhos castanhos de Allie estavam cheios de

emoção, e o significado mais profundo por trás de sua preocupação me acertou no peito.

Ela não estava perguntando se eu estava bem em deixar o meu cão para duas noites. Ela estava fazendo a pergunta que nenhum de nós tinha coragem de fazer.

— Você me deu alguns conselhos muito ruins—, eu disse suavemente.

— Eu sei. — Ela baixou a cabeça, olhando para os sapatos dela brevemente antes de encontrar meus olhos novamente. — Eu deveria ter dito que seguisse o seu coração. Eu deveria ter dito para correr, não andar.

Lágrimas brotaram nos meus olhos. Allie me puxou para um abraço, seus braços me apertando.

Tive a bênção da minha melhor amiga finalmente. A única coisa que restava a fazer era buscar o meu homem e esperar que nada tivesse mudado entre nós em todas essas semanas.



Capítulo 34

Cannon

Finalmente chegou sexta-feira e Paige estaria aqui em uma hora. Eu me senti como uma adolescente assustado novamente, meu estômago torcido em um nó, nervoso sobre onde a noite poderia nos levar e imaginando isso e aquilo. Era um pouco ridículo o quanto eu sentia falta dela. Desde que ela ligou ontem para dizer que ela estava vindo, eu estive tenso, incapaz de pensar em outra coisa.

Passei o dia aspirando e limpando o meu novo apartamento. Eu vivia em um edifício de luxo, não muito longe do centro da cidade com um átrio em mármore e seis andares. Meu apartamento não estava no último andar, sim em um apartamento de canto, o que significava que eu tinha duas paredes de janelas que deixavam entrar o sol da tarde, e uma agradável varanda.

Depois que eu terminei de arrumar, eu fui ao supermercado para me abastecer para o fim de semana, já que meu objetivo era que mal saíssemos da cama. Eu peguei vinho, queijos e frutas para esta noite, e ingredientes para o pão francês que eu queria fazer na parte da manhã. Quarenta

e oito horas com a minha princesa não seriam suficientes. Eu só esperava que eu pudesse convencê-la a ficar a longo prazo.

Eu estive com muitas mulheres ao longo dos anos, mas ninguém como Paige. Ela era preciosa para mim. Crescendo com ela, eu a vi se transformar em uma beleza que era um verdadeiro nocaute, nunca sonhando que eu iria receber uma oportunidade em algo a mais com ela. Era quase surreal pensar que ela estava prestes a me visitar aqui.

Depois de tomar banho, fazer a barba, e aplicar um pouco de água de colônia, não havia mais nada a fazer senão esperar.



Finalmente era hora de ir para o aeroporto e esperar por seu voo chegar. Eu cheguei lá muito cedo, e é claro que a patrulha de segurança do aeroporto me pediu para sair da calçada, já que não era local de ficar estacionado. Eu circulei no aeroporto três vezes antes que ela finalmente me mandasse uma mensagem que ela pousou.

Paige parecia ainda melhor do que eu me lembrava, usando uma camiseta azul leve, calças justas e botas

altas. Seu cabelo cor de mel caia em cascata sobre seus ombros, e ela nervosamente colocou atrás da orelha enquanto ela olhava ao redor. Percebi que ela nem sabia que tipo de veículo eu dirigia agora, e no meu entusiasmo, eu esqueci de dizer a ela. Eu vendi o velho sedan que tinha da época da faculdade, não pensando que ele sobreviveria a longa viagem, e agora dirigia um veículo utilitário esportivo preto. Estacionando, eu saí do carro e chamei seu nome.

Ela virou ao som da minha voz, com um sorriso nos lábios. Largando a mala na calçada, ela correu para os meus braços à sua espera.

A levantando do chão, eu a segurei perto e respirei seu cheiro, tão agradecido por ela estar aqui. Eu não conhecia ninguém neste estado, além das pessoas com quem trabalhava, e a presença de Paige aqui era tudo.



Capítulo 35

Paige

— Como vão as coisas? Você gosta daqui? Da sua nova casa? Do hospital? — Eu queria saber tudo de uma vez, e eu estava divagando como uma lunática.

Cannon riu e estendeu a mão sobre o console do carro para colocar a palma da mão no meu joelho. Ele deu um aperto leve.

— Sim, eu gosto muito. Eu moro em um complexo de apartamentos perto do hospital onde vários residentes vivem. O hospital foi construído somente há alguns anos, por isso é novo e muito bom. E a equipe de cardiologia é muito acolhedora.

Ele fez soar como tudo era perfeito. Eu mal consegui me manter inteira, quase incapaz de sair da cama em algumas manhãs, e ele claramente estava prosperando em sua nova cidade.

— Isso é bom de ouvir, — Eu consegui dizer.

Talvez ele não quisesse as mesmas coisas que eu. Talvez esta viagem de fim de semana deveria ser apenas zero expectativa. Eu não podia me permitir ter esperança. Colocando minha parede de aço, eu perguntei a

ele sobre a paisagem enquanto nós dirigíamos, e Cannon estava muito feliz em me dizer sobre sua nova casa, apontando marcos enquanto passávamos.

Eu balancei a cabeça enquanto ele falava, com a certeza de que se eu abrisse minha boca, eu poderia dizer algo que eu me arrependeria. Eu queria dizer a ele que eu sentia falta dele, que eu estava tão feliz que eu estava aqui, mas em vez disso eu fiquei quieta.

Quando chegamos em sua nova casa, ele me deu um grande tour. É um grande apartamento de um quarto com paredes e janelas com vista para cintilantes luzes da cidade. No interior, foi decorado com elegância, mas com simples mobiliário de um couro, mesa de jantar longa na cor carvalho, com dois bancos, e um quarto com uma cama de dossel e duas mesas laterais redondas. Era legal.

Após o tour, paramos na cozinha, onde Cannon nos serviu um copo de vinho. Eu não pude deixar de notar a garrafa, era a mesma marca que eu sempre comprei em casa.

— A última noite que estávamos juntos...— Ele começou, então parou para limpar a garganta. Ele não teria que esclarecer a que noite ele estava se referindo. A noite que ele veio me ver, bêbado no meio da noite, e me disse que me amava.

Meu peito se apertou com a lembrança. Tomando um gole do meu vinho, eu assenti novamente.

Cannon pegou meu copo de vinho e o colocou sobre o balcão ao lado do seu.

— Eu não sei o que é está acontecendo entre nós, eu só sei que eu gosto. E eu não quero parar.

— Você me disse que me amava naquela noite. — Aliviada que eu fui corajosa suficiente para finalmente tirar isso do meu peito, eu respirei fundo, esperando que seu choque vir. Só isso não aconteceu.

— Eu sei. E você não disse nada em troca. E, em seguida, naquela manhã, quando Allie nos encontrou, você saiu correndo sem olhar para trás.

Espere, o quê?

— Você sabia o tempo todo que disse isso?

Ele assentiu.

— Achei que era um erro bêbado.

— Paige—, disse ele, acariciando minha mão. — Nada sobre nós foi um erro.

Lambi meus lábios, organizando meus pensamentos. Eu não conseguia encontrar as palavras para dizer a ele que eu o amava também.

— Eu não tenho ideia do que estou fazendo—, eu admiti. Nem uma pista, não com a minha vida, com esse belo homem que deveria estar fora do meu alcance. Eu não estive em um relacionamento real em um longo tempo.

As pontas de seus dedos pressionaram contra os meus lábios.

— É a minha primeira vez também.

Ele me ofereceu um pequeno sorriso, e alívio inundou meu peito.

— Venha comigo. — Cannon pegou minha mão e me levou para a sala de estar.

Sentamos juntos no sofá, minha cabeça em seu ombro e sua mão no meu cabelo. Eu perdi a proximidade física dele tanto que eu queria mergulhar em cada momento, embora eu saiba que a conversa estava longe de terminar.

Levantando minha mão à boca, Cannon deu um beijo casto contra a palma da minha mão.

— Eu pensei que seria capaz de superar isso, superar você. Que com o tempo, minhas memórias de você iriam desaparecer. Pensei em seguir em frente e fazer exatamente como eu estive fazendo toda a minha vida...

— Fazendo limonada—, eu disse, terminando a frase por ele.

Ele pegou minhas mãos.

— Sim. Só que não aconteceu. Eu senti sua falta, Paige. Mais a cada dia que passava.

— Eu também senti sua falta. — Reunindo minha coragem, eu olhei diretamente em seus olhos. — Estou apaixonada por você, Cannon.

— Deus, estive esperando para ouvir essas palavras por tanto tempo, princesa. — Ele trouxe sua boca a minha, pressionando um beijo doce em meus lábios.

— Então por que você me deixou ir tão facilmente? —

Perguntei, inclinando em seu toque.

— Eu não queria comprometer sua amizade com Allie por mim. E você é uma mulher adulta, Paige. Imaginei que poderia decidir o que você queria.

Eu balancei a cabeça. Sua resposta faz sentido.

— E o que você quer?

— Você quer saber o que eu quero, princesa?

Engoli em seco, balançando a cabeça.

De repente, ele me tinha presa debaixo dele no sofá, os nossos copos de vinho esquecidos na mesa de café, o comprimento duro de seu corpo pressionando o meu. Eu soltei um gemido estrangulado quando senti a protuberância dura de sua masculinidade entre as minhas pernas.

— Eu quero você dessa forma, todos os dias para o resto da minha vida.

Suas palavras eram tão brutalmente honestas que eu só poderia sufocar a respiração entrecortada antes de pressionar meus lábios nos dele.

Reivindicando minha boca com um beijo ardente, Cannon se esfregou em mim, nós dois respirando com dificuldade.

— Cristo, você é tão perfeita para mim, Paige. Diga sim para isso. Para nós.

Indo um pouco para trás, eu vi o seu olhar fixo. Eu vi todo o amor, devoção e compromisso que eu já sonhei.

— O que eu ganho com isso? — Perguntei de brincadeira.

O olhar de Cannon se tornou pecaminoso e ele se inclinou para me beijar, me mostrando exatamente o que eu ganhava.

Ele me deixou nua e me contorcendo debaixo dele em cerca de exatos três segundos, mas a partir daí ele levou o seu tempo me amando, no sofá, no balcão da cozinha, e depois na cama até que eu estava uma pilha desossada.

Se apaixonar não se parecia como eu pensei que seria como se eu fosse perder um pedaço de mim mesma para um homem. Não, parecia que eu estava ganhando outra coisa. Algo maior do que apenas eu. Mas eu sabia que essa coisa era tão grande e imprevisível que ele tinha o poder de me destruir completamente se fosse para o lado errado.

Por agora, parecia que havia superado o nosso primeiro obstáculo. Eu só não sabia o que iria acontecer a seguir.



Epílogo

Paige

Enquanto eu me lavava, depilava e esfoliava, eu não pensava em nada, apenas em Cannon. Desapercebidamente, eu esfreguei cada polegada de pele sob o spray de água quente até que eu estava rosa e mole.

Ele esteve em um turno de doze horas no hospital, e eu estava sentindo falta dele como uma louca. Hoje completava duas semanas que me mudei para Denver. Começaria o meu novo trabalho na segunda-feira e enquanto eu estava um pouco assustada, também estava pronta para viver algo mais do que depender de Cannon. Eu sempre trabalhei e por isso, isto era estranho para mim. Eu passei duas semanas quase saltando fora das paredes, pronta para ser produtiva. Cannon me disse para relaxar e aproveitar meu tempo, mas eu lutava com esse conceito e estava feliz que isso estava terminando. Eu também senti muita falta de Enchilada, mas ele estava vivendo com Susanne, e eu sabia que ela precisava dele e de sua companhia doce mais do que eu.

Viver com Cannon foi um ajuste fácil uma vez que já compartilhamos uma casa antes. Mas desta vez foi ainda melhor. Em vez de dois quartos separados, nós

compartilhamos um quarto. Nós ficamos mais próximos do que nunca nas últimas semanas, mesmo fazendo planos para viajar para o exterior e fazer o trabalho humanitário que ambos estavam interessados. E ontem à noite, Cannon até trouxe à tona o tema dos casamentos, perguntando qual o tipo que eu preferia, pequeno e íntimo ou uma festa grande. Eu só podia imaginar que isso era sua maneira de insinuar que poderia ter uma proposta em breve, algo que eu concordava prontamente.

Saindo do chuveiro, eu vi a sua toalha pendurada ordenadamente ao lado da minha. Na noite passada, nós tínhamos preparado juntos o jantar, e então ele foi embora para um turno noturno, me beijando suavemente na boca antes de ir.

Envolta em uma toalha com um turbante na cabeça, peguei uma garrafa de água da cozinha, em seguida, me sentei na beirada da nossa cama.

Depois de secar meu cabelo e aplicar uma maquiagem leve, eu arrumei o apartamento vestida apenas com meu roupão. Eu ainda tinha cerca de vinte minutos antes que Cannon chegasse em casa.

Enquanto eu esfregava loção com aroma de coco em minha pele, de repente eu tive uma ideia. Eu rapidamente vasculhei o fundo do armário até que eu achei o traje sexy de enfermeira que eu usei dois anos atrás, quando Allie me levou para uma festa de Halloween. A noite foi um desastre. Allie encontrou um cara que ficou no ensino médio,

e nos escondemos para evitá-lo. Isso arruinou totalmente a noite. Nós tomamos nossos drinks em copos de plástico, amaldiçoando o nome de seu ex, e fomos embora logo depois. Eu não estava mesmo certa porque eu embalei isso quando me mudei.

Coloquei a meia-calça branca nas minhas pernas, a satisfação florescendo em meu peito. Talvez isso me desse o impulso de confiança que eu precisava para sair do meu estado para baixo. Eu só rezava que Cannon jogasse junto. Eu coloquei a imprópria saia branca curta que mal chegava ao topo das minhas coxas e o top correspondente, que era tão apertado e com corte baixo, que ele abraçou cada curva da minha cintura, forçando os meus seios para derramar por cima. Então eu enfrentei o espelho de corpo inteiro e sorri para o meu reflexo.

Eu pareço boba ou sexy? Eu não poderia dizer.

O clique da porta da frente se abrindo me atingiu como uma onda, e pânico subiu no meu peito.

— Paige? — Cannon chamou do hall de entrada.

O rico timbre de sua voz me enviou em espiral em direção ao desejo enquanto eu ia em direção da porta. Ele estava no corredor, e seu queixo caiu quando me viu.

— Quer brincar, doutor? — Perguntei, usando o meu tom mais sensual.

Cannon não respondeu, só continuou traçando seu olhar por todo meu corpo, sua expressão escurecendo.

As roupas de algodão finas que ele usava deixava pouco à imaginação, e, como ele estava ficando excitado com o que via, sua ereção era visível a frente de suas calças.

A situação era tão brincalhona, tão boba, que com qualquer outra pessoa, eu teria rido. Mas não com este homem. Cannon caminhou para mim, como um guepardo para uma gazela. Ele era toda energia masculina, seu olhar penetrante e possessivo.

Ele me tomou em seus braços, beijando-me profundamente.

— Porra, você está sexy — ele gemeu quando ele finalmente se afastou.

— Você teve um bom dia no trabalho, bonito? — Eu sorri para ele, amando o jeito que ele parecia em seu uniforme, amando o jeito que suas mãos fortes estavam na minha cintura. Eu amava tudo sobre ele.

— Vamos apenas dizer que estou feliz de estar em casa.

Eu sorri novamente. Casa. Isso realmente era. Nós construímos uma casa juntos, e tudo aconteceu tão rápido. Mas todas as nossas rotinas caíram em seus lugares, todas as nossas esperanças e sonhos alinhados. Tudo o que restava era desfrutar.

Eu não poderia imaginar que chegaria um dia em que eu não iria querer este homem com cada fibra do meu ser. E não importava o que a vida poderia nos atirar, sem dúvida eu sabia que juntos, nós sempre faríamos limonada.

Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).